



**Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho
Campus de Araraquara**

AYLA COSTA SILVEIRA

**OS IMPACTOS DA CRISE FINANCEIRA SOBRE AS FINANÇAS
PÚBLICAS DO ESTADO DO PIAUÍ**



Araraquara
2011

Ayla Costa Silveira

**OS IMPACTOS DA CRISE FINANCEIRA SOBRE AS FINANÇAS
PÚBLICAS DO ESTADO DO PIAUÍ**

Monografia apresentada à
Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” como
requisito à obtenção do título de
bacharel em Ciências
Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Claudio
Cesar de Paiva

Banca: Profa. Dra. Claudia
Heller

Araraquara
2011

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os impactos e os ajustes ocorridos nas finanças dos municípios do Estado do Piauí em decorrência da crise financeira mundial de 2008, desencadeada a partir do mercado de hipotecas sub-prime dos Estados Unidos. Para a análise desses impactos sobre os municípios do Piauí, pretendo estudar as principais características da crise financeira mundial de 2008, apresentar uma visão ampla do desenvolvimento econômico e social do estado do Piauí, elaborar um quadro geral das finanças dos municípios piauienses a partir de suas principais contas, montar indicadores fiscal-financeiros, do período pré e pós crise, avaliar os resultados obtidos e identificar se houveram estratégias de ajustes por parte destes municípios. Desta forma, farei uma reflexão não só de como, quanto e se sofreu o estado de menor renda per capita do País, mas também de quais foram as medidas tomadas pelas administrações municipais para o enfrentamento da crise.

Palavras chaves: crise financeira de 2008, subprime, Piauí.

SUMÁRIO

Introdução	6
Capítulo 1: A crise do subprime e seus efeitos sobre o Brasil	8
1.2 Entendendo a crise	9
1.3 A bolha imobiliária e o mercado do subprime.....	9
1.4 Efeitos da Crise sobre o Brasil.....	17
1.5 Resposta do governo à crise: medidas anticíclicas	22
Capítulo 2: O estado do Piauí.....	28
2.2 Desenvolvimento Econômico	29
2.3 Economia	31
2.4 Demografia e Indicadores Sociais no Piauí	33
Capítulo 3: Efeitos da crise nas finanças públicas do Piauí.....	39
3.2 Como a crise atinge os municípios	40
3.3 Construção e análise de indicadores	43
Conclusão	62
Bibliografia	64
Anexos	68

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Índice de Preços dos Imóveis nos EUA	10
Gráfico 2- Evolução do Percentual de Hipotecas Subprime Securitizadas (2001-2006)	12
Gráfico 3- Variação dos preços de Imóveis X Inadimplência X Execuções	15
Gráfico 4- Crescimento do Anual do PIB	18
Gráfico 5- Exportação de Bens e Serviços (%PIB).....	19
Gráfico 6- Expectativa do Consumidor (INEC).....	19
Gráfico 7- Investimento Real (%a.a).....	20
Gráfico 8- Taxa de Câmbio X Saldo da BC.....	21
Gráfico 9- Produção Industrial X Taxa de desemprego	21
Gráfico 10- Investimento Público do Governo Federal e da Petrobrás (%PIB).....	22
Gráfico 11- Receita Federal Bruta	26
Tabela 1- Redução do IPI/ Nova alíquota do IRPF	25
Tabela 2- Receita Arrecadada	25
Tabela 3- Número de município por tamanho da população residente	34
Tabela 2- População de 10 anos ou mais ocupada	35
Tabela 5- Mapa da pobreza, desigualdade e IDH - Piauí.....	37
Tabela 6- Exclusão Social no Brasil	38
Tabela 7- Redução do IPI e do IR	40
Tabela 8- Coeficiente do FPM	41
Tabela 9- FPM e ICMS recebidos pelos Municípios do Piauí	42
Tabela 10- Municípios por faixa populacional.....	43
Tabela 11- Indicador Autonomia e de Dependência de Transf. Intergovernamentais	48
Tabela 12 - Indicador de Equilíbrio Orçamentário, Grau de Investimento e Relação Despesas com Pessoal/ Receita Total	54
Quadro 1- Evolução do crédito público e privado – 2003 a 2010.....	24
Quadro 2- Indicadores Fiscal- Financeiros	47
Figura 1- Atividades econômicas no Piauí	32
Figura 2 – Exclusão Social no Piauí.....	38
Figura 3- Indicadores Fiscal- Financeiros	47

INTRODUÇÃO

A crise financeira de 2008, conhecida como crise do subprime ou hipotecária, teve repercussões diferenciadas em todo o mundo, tanto em extensão quanto em intensidade. Enquanto alguns pensaram que foi uma crise branda, sem grandes consequências, outros sofreram fortemente com seus impactos. De maior ou menor grau, podemos perceber que em um mundo globalizado, onde as relações sociais, comerciais e financeiras entre os países estão cada vez mais estreitas e aprofundadas, uma crise financeira mundial como essa surte efeitos recessivos em todos os cantos do globo.

Está também na tendência de globalização dos mercados, a justificativa para a rapidez em que se deram esses transbordamentos do epicentro da crise, os Estados Unidos, para o mundo. Países como a Alemanha e o Japão, entre outros, buscaram retornos mais atraentes no mercado do subprime dos Estados Unidos, muitas instituições financeiras estavam expostas ao esse mercado. Como já explicitado por Keynes¹, a confiança sobre o futuro tem ligação direta sobre as decisões dos agentes, o quanto eles investem e o quanto consomem. Em uma crise, um abalo no estado de confiança, acaba criando expectativas pessimistas e comprometendo o investimento agregado, o que afeta o emprego e a renda agregada de todos os participantes do mercado, podendo levar a uma recessão de difícil mensuração.

Assim, quando a crise financeira começou a transparecer seus primeiros sintomas, no início de 2007, o mercado mundial começou a caminhar para a recessão, contagiando não só os protagonistas do mercado do subprime, como todos aqueles países que de alguma forma tinham ligações comerciais com esses, sejam de forma direta ou indireta.

É nesse contexto, de instabilidade econômica mundial, que podemos entender como os transbordamentos da crise financeira global surtiram efeitos sobre o Brasil, e de que forma a recessão pode ter consequências sobre a população do país, de forma diferenciada, de região para região. A proposta é compreender os rebatimentos da crise

¹ Ver Teoria Geral do Emprego, Juros e da Moeda, J.M. Keynes (1936)

sobre os municípios do estado mais pobre da Federação em 2008, o Piauí, tendo em perspectiva os efeitos indiretos da crise, ou seja, os reflexos da crise sobre demanda e oferta agregada, arrecadação de taxas e impostos, e as finanças públicas municipais.

Para tanto, o trabalho será dividido em três capítulos. O primeiro consistirá em esclarecer o que foi a crise do sub-prime, e de que maneira ela afetou o Brasil. O segundo fará um panorama do estado do Piauí, tendo em vista as atividades econômicas lá desenvolvidas e outras questões pertinentes. Já o terceiro será composto por uma análise de indicadores e dados das finanças públicas, levando em conta o período de 2007 a 2010. Para tanto a metodologia a ser utilizada consiste basicamente de análise dados das finanças municipais do Piauí e construção de indicadores fiscal-financeiros a partir dos dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, Tribunal de Contas e das secretarias municipais de finanças, , tanto no que diz respeito aos gastos quanto às receitas no período de 2007 a 2010. Os indicadores serão construídos com base no comportamento da receita total, receita tributária, transferências intergovernamentais, FPM (fundo de participação dos municípios), cota-parte do ICMS, investimento, gasto com pessoal e gasto total.

CAPÍTULO 1

A CRISE DO SUBPRIME E SEUS EFEITOS SOBRE O BRASIL

1.1 – Introdução

Este capítulo tem como objetivo entender como a bolha especulativa do mercado imobiliário que começou a explodir nos Estados Unidos em 2006 resultou em uma crise, que posteriormente ficou conhecida como crise do subprime, de caráter global e sistêmico levando a uma recessão mundial e cujos efeitos colaterais são sentidos até os dias de hoje. Além disso, o capítulo também mostrará de que forma essa recessão se apresentou no Brasil e quais foram as medidas adotadas pelo governo no intuito de reverter essa tendência e retomar o crescimento.

Para tanto, o capítulo é dividido basicamente em três partes. A primeira parte procura contextualizar a crise de modo a entender como a globalização e a internacionalização do sistema financeiro, seguido de um processo de liberalização e desregulamentação financeira, foram fundamentais para que uma crise restrita norte americana tomasse proporções globais, mostrando a necessidade de se reestruturar os fundamentos institucionais do mercado financeiro a fim de evitar que outras falhas coloquem em risco a economia global novamente. Na sequência, procuro explicar de maneira mais específica e técnica, como se formou a bolha imobiliária dos EUA e o mercado de subprime e porque essa bolha explodiu, levando a uma crise de crédito e liquidez com proporções ainda hoje imensuráveis. A terceira parte expõe um panorama geral dos efeitos da crise sobre a economia brasileira, e as medidas anticíclicas tomadas pelo governo federal para a retomada do crescimento.

Desta forma, este capítulo fará um panorama geral da crise desde seu início até suas consequências, principalmente no que se refere aos efeitos sobre o Brasil, possibilitando a posterior compreensão dos impactos sobre os repasses intergovernamentais e, conseqüentemente, sobre os municípios do estado mais pobre do Brasil, que é o caso do Piauí.

1.2- Entendendo a crise

O cenário em que se deu a recente crise é um cenário distinto das crises financeiras presenciadas nos últimos séculos. A internacionalização do sistema financeiro, iniciado com a revolução neoliberal liderada por Ronald Reagan e Margareth Thatcher, vem alterando de forma significativa a dinâmica econômica mundial: a livre mobilidade de capitais e seu efeito sobre as taxas de câmbio e de juros domésticas vêm aprofundando o processo de globalização financeira de modo a criar um único mercado onde as instituições financeiras disputam entre si, e onde a regulamentação passa a ser difícil de fiscalizar. Com a revolução neoliberal, os agentes passaram a confiar na ideia de que os mercados são eficientes e autorregulados. Neste cenário, o mercado financeiro vem passando por um longo processo de desregulamentação, provocando um aumento do grau de abertura financeira entre os países, o que faz com que as instituições financeiras, em meio a uma maior concorrência global, criem inovações em busca de maiores lucros, e uma vez que maiores lucros demandam maiores riscos, passem a criar instrumentos para dissipar e evitar esses riscos. Nos últimos trinta anos, a relação entre ativos financeiros e ativos produtivos passou de um para um, aproximadamente, para mais de três unidades do primeiro em relação ao segundo. (CARVALHO, 2008)

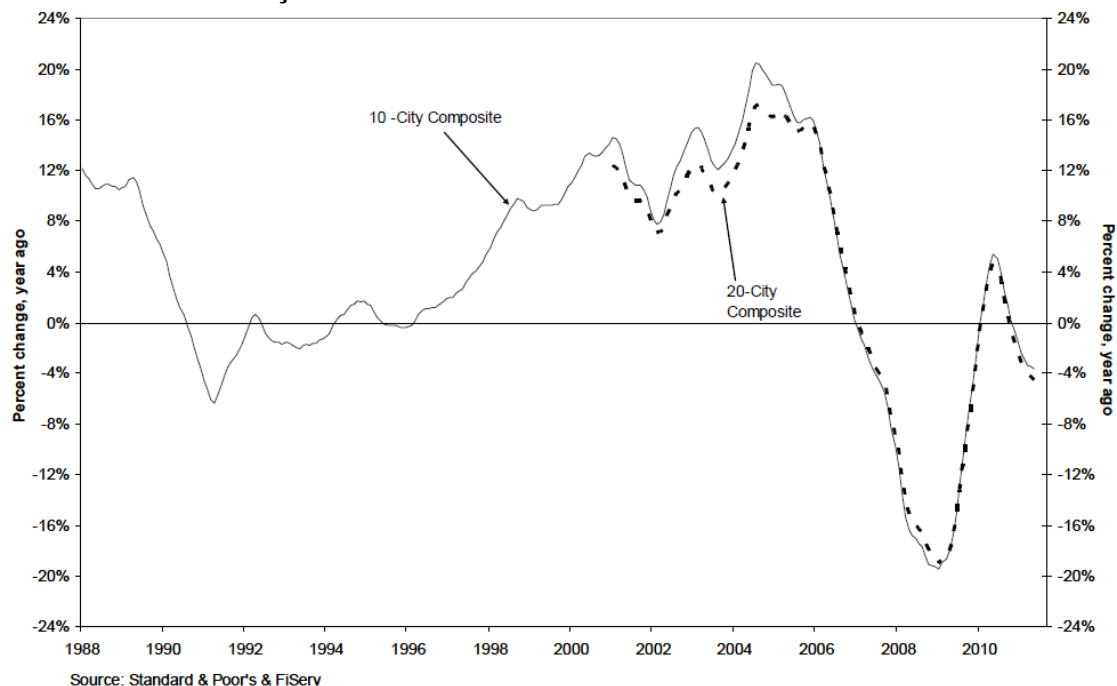
O princípio de auto regulação, que aumentou a liberdade das instituições financeiras, aliada às inovações, resultante da competitividade entre elas, foram fatores que contribuíram para que a crise financeira internacional de 2008 se apresentasse. A década de 1990 nos Estados Unidos foi representada, no aspecto macroeconômico, como uma década de baixa inflação e consequentemente de baixas taxas de juros, o que manteve reduzido os lucros das instituições financeiras do país pelas vias já conhecidas. Bancos e instituições financeiras americanas foram em busca de novos mercados e maiores lucros e encontraram no mercado hipotecário norte americano uma forma de alavancagem vantajosa, visto que na última década, o mercado imobiliário norte-americano viveu o maior período de valorização dos últimos cinquenta anos.

1.3- A bolha imobiliária e o mercado subprime

O mercado de financiamento imobiliário dos Estados Unidos sempre se mostrou um mercado extremamente maduro e promissor, mas que costumava ter um crescimento lento visto que a população americana começava a envelhecer. Entretanto, nos anos

2000, começou a ocorrer um boom no mercado imobiliário com o rápido crescimento dos preços deste mercado. Shiller (2009) nos ajuda a entender como esse boom se transformou em uma bolha que estourou levando a crise do subprime. Primeiramente ele aponta para as políticas monetárias frouxas adotadas pelo governo norte americano pós 11 de setembro, que na intenção de prevenir uma recessão e deflação, ignorou qualquer problema que as altas nos preços imobiliários poderiam causar. Ampliando os impactos dessas políticas afrouxadas, o autor aponta para o grande número de taxa de juros ajustáveis dos financiamentos contraídos pós 2000, que possibilitou uma flexibilidade, principalmente, por parte dos mutuários subprime. Dessa forma, a crença de que os preços continuariam a subir e a descrença de que tal bolha gerada explodiria, aumentou de forma nunca vista a oferta e a demanda por hipotecas. O Gráfico 1 nos mostra a variação percentual desses preços ano a ano.

GRÁFICO 1
Índice de Preços dos Imóveis nos EUA



Fonte: Gráfico extraído do S&P/Case-Shiller Home Price Indices.

Nota: Os índices são calculados mensalmente e cobrem as 20 maiores áreas metropolitanas. O 10-City Composite compreende 10 áreas metropolitanas, e o 20-City Composite compreende as 20 maiores áreas metropolitanas.

As hipotecas subprime surgiram neste período de prosperidade no setor imobiliário que, junto às baixas taxas de juros norte-americanas, alimentou a busca por inovações por parte das instituições financeiras. Em busca de novos tomadores de hipotecas, as instituições de crédito ampliaram suas ofertas de hipotecas àqueles que pelas normas de concessão de crédito das instituições públicas e privadas, não

apresentavam condições de arcar com as parcelas de uma possível hipoteca - seja por não possuírem histórico de crédito ou possuírem histórico de inadimplência. Essas instituições acreditavam que como desde o final dos anos 1980 a economia norte-americana passava por um período de prosperidade, o emprego se mantinha estável, além de que os crescentes fluxos de capitais que entravam no país vinham trazendo liquidez à economia, as famílias de baixa renda teriam como arcar com esse endividamento.

Segundo as análises estatísticas, o risco de inadimplência em um cenário de prosperidade e baixa taxa de desemprego, e tendência de alta nos preços dos imóveis, era baixo e o enorme contingente da população que entraria para esse mercado era muito atrativo e, não menos importante, esse contingente além de numeroso provia maiores lucros, uma vez que apresentando maiores riscos deveriam pagar maiores taxas. (CARVALHO, 2008). Corroborando com essa expectativa, em 2005 o então presidente do Council of Economic Advisers, da Casa Branca, em um pronunciamento sobre o comportamento de alta dos preços imobiliários, anunciou que esse aumento (de 1997 a 2006, houve um aumento de 85% nos preços das casas) refletia os fortes fundamentos econômicos, resultado dos robustos níveis de emprego e renda, baixas taxas de juros para as hipotecas, bem como uma limitação na expansão de estoques de residências em algumas áreas². Assim, o risco de que a bolha tomara proporções insustentáveis não era levado em consideração.

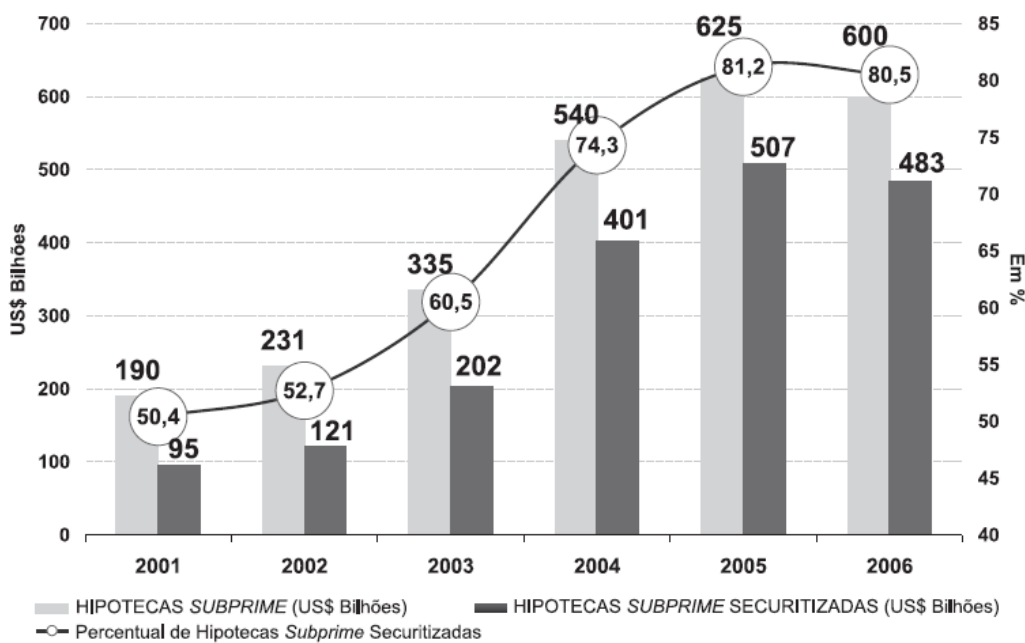
A ampliação de hipotecas aos mutuários subprime não explica sozinha a crise, os credores hipotecários na intenção de diluir seus riscos, venderam tais hipotecas para terceiros, que as transformaram em derivativos negociáveis no mercado financeiro internacional em um processo conhecido como securitização. Assim, as instituições financeiras originavam as hipotecas subprime e distribuíam seus riscos ao securitizarem tais créditos e vendê-los no mercado de capitais a investidores institucionais, criando uma pirâmide artificial de títulos securitizados sofisticados. O gráfico abaixo ilustra o acentuado crescimento deste processo de securitização mostrando que em 2006 80,5 % das hipotecas subprime estavam securitizadas. O grau de alavancagem das instituições

² “ House prices have risen by nearly 25 percent over the past two years. Although speculative activity has increased in some areas, at a national level these price increases largely reflect strong economic fundamentals, including robust growth in jobs and incomes, low mortgage rates, steady rates of household formation, and factors that limit the expansion of housing supply in some areas. House prices are unlikely to continue rising at current rates. However, ... a moderate cooling in the housing market, should one occur, would not be inconsistent with the economy continuing to grow at or near its potential next year.”

na venda de hipotecas subprime era tamanho, que o volume dessas operações chegou a atingir US\$ 600 bilhões em 2006. (BORÇA Jr; TORRES FILHO, 2008).

Gráfico 2

Evolução do Percentual de Hipotecas Subprime Securitizadas (2001-2006)



Fonte: gráfico extraído da Revista do BNDES, v.15 de Dezembro de 2008.

A engenharia montada pelas instituições privadas para o repasse desses créditos securitizados a terceiros pode ser explicado da seguinte forma: primeiramente, os emprestadores agrupam grandes quantidades de hipotecas em “pacotes”, e os vendem para bancos de investimentos e agências (como as conhecidas Fannie Mae e Freddie Mac), estas transformam tais pacotes em títulos da dívida lastreados em hipoteca (conhecidos como mortgage-based securities ou MBS) e os concentram em fundos de investimento denominados mortgage pool, que serão vendidos aos investidores. Nessa relação, as agências e bancos criam um elo entre os investidores em MBS e os emprestadores, de forma que os emprestadores conseguem se manter capitalizados podendo prover mais empréstimos, para posteriormente vendê-los às agências e bancos de investimento, mantendo o fluxo.

Os fundos criados pelos bancos de investimentos podem emitir cotas de riscos diferenciados, sendo o retorno proporcional ao risco assumido pelo cotista. Neste processo, as agências classificadoras de risco-retorno, ou agências de rating como a

como a Standart and Poor's, a Moody's e a Fitch, tiveram papel importantíssimo e determinante na divulgação, aceitação e na grande alavancagem dos ativos lastreados em créditos subprime, pois boa parte desses ativos foi classificada com a nota máxima AAA, nota essa que representava os títulos de menor risco no mercado financeiro como o sólido Título do Tesouro dos EUA. O resultado final deste processo foi a ampla disseminação do risco do crédito subprime, uma vez que foi transferida às mãos de um grande número de investidores diferenciados, visto o baixo risco que elas aparentemente apresentavam.

Apesar do mercado subprime ter alcançado um alto poder de alavancagem, suas características agravavam seu risco. Esse tipo de hipoteca se distinguia daquelas que costumavam vigorar no mercado. Nessa, as taxas de juros eram diferenciadas durante toda a operação, ou seja, em um financiamento com duração de trinta anos, enquanto nos primeiros dois ou três anos o tomador assumia uma taxa de juros fixa e relativamente baixa, nos outros vinte e sete anos restantes tanto as taxas como as parcelas se elevavam e eram flexíveis as taxas de juros do mercado. Apesar dos norte-americanos estarem otimistas em relação a sua economia, se em alguma turbulência, as taxas de juros precisassem subir, e sendo as prestações fixadas nessa taxa de juros, o risco de inadimplência das hipotecas subprimes seriam evidentes.

A crise começa a aparecer quando a tendência de alta do mercado imobiliário se quebra em 2006 (veja o gráfico 1) depois de atingir o pico no preço dos imóveis, ao contrário do que acreditavam as instituições financeiras na época. Com os preços altos dos imóveis, construir casas se tornou muito lucrativo, mas quando a oferta já ultrapassava a demanda, os preços das casas começaram a despencar. E em 2006, os tomadores de hipotecas, principalmente os de baixa renda, começaram a perceber que suas dívidas já ultrapassavam o valor de seus imóveis. Nessas situações, as famílias tomadoras de financiamento imobiliário poderiam optar pela entrega do imóvel à renegociação de suas dívidas, elevando as taxas de inadimplência.

Além da queda nos preços dos imóveis, ao final de 2006, a economia não se mostrava tão próspera e a taxa de juros que em maio de 2004 era de 1% a.a foi se elevando gradativamente até que em junho de 2006, ela já estava em 5,25%. O calote foi inevitável, pessoas que haviam contraído empréstimos não conseguiram pagar e, uma vez que as casas eram dadas como garantia e os preços dessas estavam diminuindo, os emprestadores não eram capazes de recuperar seus investimentos. O otimismo virou desconfiança para aqueles que investiram nesse ativo. A resultante queda nos preços de

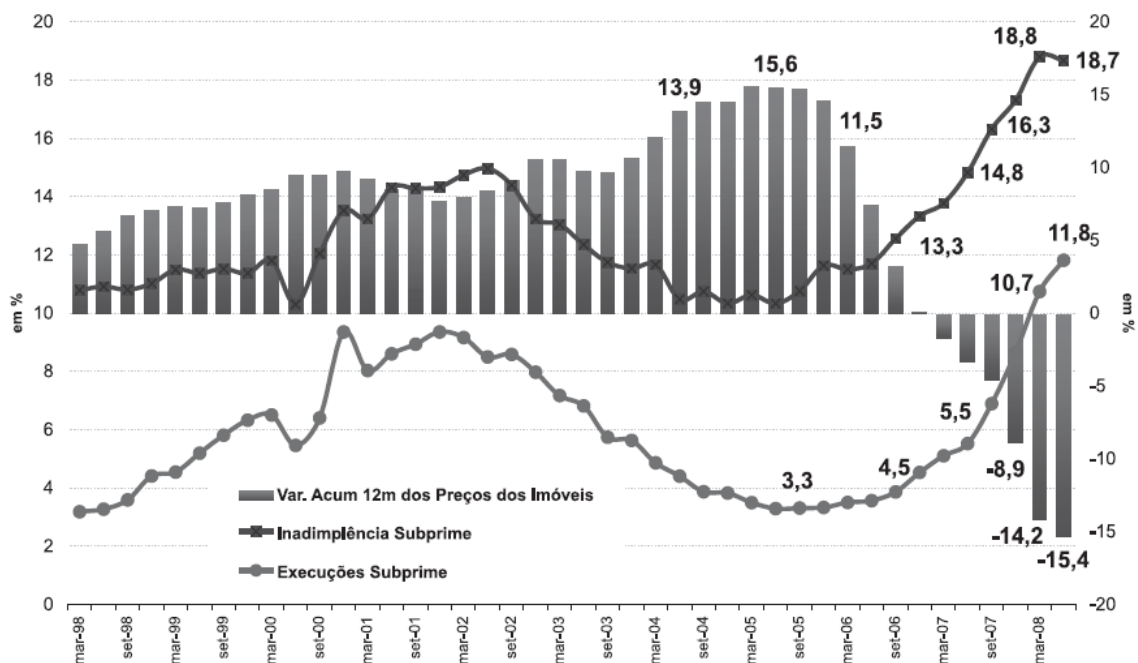
imóveis, a partir de 2006, arrastou vários bancos portadores desse tipo de ativo para uma situação de insolvência, repercutindo fortemente sobre as bolsas de valores de todo o mundo. Bresser-Pereira, em seu artigo publicado pela Associação Keynesiana Brasileira em o “Dossiê da Crise” de 2008, nos ajuda a entender de forma reduzida e clara a sucessão de acontecimentos que levaram a crise norte americana:

“(…) a causa direta da crise foi a concessão de empréstimos hipotecários de forma irresponsável, para credores que não tinham capacidade de pagar ou que não a teriam a partir do momento em que a taxa de juros começasse a subir como de fato aconteceu. E sabemos também que esse fato não teria sido tão grave se os agentes financeiros não houvessem recorrido a irresponsáveis “inovações financeiras” para securitizar os títulos podres transformando-os em AAA(…)”(BRESSER-PEREIRA, 2008. P.5)

No capitalismo moderno, os sistemas financeiros são cada vez mais sofisticados e contam com uma difusão de informação quase que imediata. Se ocorrer um choque súbito nas finanças globais, a concessão de crédito mundial logo sofrerá uma queda, serão esperadas reversões nos fluxos de capital e o comércio internacional do mundo todo é prejudicado. A desconfiança faz com que bancos e financeiras emprestem menos, as empresas se vêem sem capital de giro para produzir e consumidores deixam de adquirir bens por falta de crédito. De um dia para o outro a recessão passa a ser uma realidade para todos os envolvidos. Do estopim ocorrido no segmento do subprime, os investidores tanto domésticos como internacionais se apressaram em vender seus ativos hipotecários, afetando não só o funcionamento deste mercado, como a liquidez e a consequente insolvência de todo o mercado financeiro. O gráfico 3 nos mostra essa relação indireta entre o freio no boom imobiliário, a taxa de inadimplência e as execuções dos empréstimos subprime.

GRÁFICO 3

Variação dos preços dos imóveis x Inadimplência Subprime x Execuções de Hipotecas Subprime



Fonte: Gráfico extraído da Revista do BNDES, v.15 de Dezembro de 2008.

A desconfiança formou uma onda de incertezas que contagiou inicialmente os diretamente expostos ao mercado subprime, mas que levou de forma veloz e fulminante todos os participantes do mercado financeiro e desestabilizou a economia em todo o globo, mesmo que de forma e intensidade variadas. (ROGOFF; REINHART, 2010).

“No caso de bancos e financeiras que compraram aqueles papéis lastreados em hipotecas subprime, quando o valor deste caiu verticalmente (...), muitos se tornaram insolventes, falidos, e outros chegaram muito perto disso. (...) A sequência de falências, intervenções e vendas sob estresse tende a espalhar a desconfiança e o medo não só no mercado financeiro, mas entre a sociedade em geral, que passa a temer por suas economias (...)” (CARVALHO, 2008. P.20).

Essa onda que começou a se formar nos Estados Unidos em meados de 2006 passou arrastando diversos bancos para a situação de insolvência³, invertendo as expectativas e gerando desconfiança para todo o mundo. Em abril de 2007 a New Century Financial, concessionária de empréstimos hipotecários, já passava sinais de quebra quando entrou com um pedido de concordata e demitiu boa parte de seus funcionários, em julho do mesmo ano, Ben Bernanke, o então presidente do Banco Central

³ Um banco insolvente tem seus ativos valendo menos que seus passivos, assim seu capital se torna negativo.

Americano (FED), fez um alerta sobre a credibilidade desses ativos lastreados no subprime. Não demorou muito para que diversos bancos de investimentos como o Bear Stearns, o PND Paribas, o banco britânico Northern Rock e o suíço UBS pedissem ajuda aos Bancos Centrais devido à evaporação da liquidez no mercado, bem como à suas enormes perdas com o mercado subprime, para que pudessem honrar seus compromissos financeiros. Na tentativa de acalmar a economia, o governo norte americano passou a intervir aplicando liquidez e o Federal Reserve coordenou uma ação para empréstimos a outros bancos. Em fevereiro de 2008, os líderes do G7, na tentativa de mensurar as perdas com o mercado subprime, anunciaram que elas poderiam chegar a 400 bilhões de dólares, mas já em abril o Fundo Monetário Internacional anunciava que o custo da crise financeira poderia ultrapassar a marca de US\$ 1 trilhão. Quando o Lehman Brothers, o quarto maior banco de investimentos norte americano, anunciou sua falência em 15 de setembro de 2008, ficou clara a gravidade da crise, assim como seu caráter sistêmico, que agora passava a ser vista como uma crise global, crise tal que só poderia ser comparada à crise de 1929.⁴ A passagem abaixo, retirada de uma publicação do Banco Mundial, explicita a sequência de acontecimentos posteriores à quebra das instituições financeiras norte americanas:

Risk premiums jumped everywhere as perceptions of counterparty and solvency risk of the most well-established financials firms come into question. Disorderly deleveraging began to take place: liquid assets were sold at heavy discount, credit lines to leverage financial intermediaries were slashed, bonds widened sharply everywhere, flows of trade finance and working capital were severely disrupted, banks tightened lending standards further, and equity prices fell steeply. (NABLI, 2011, p.30).

Segundo divulgação do Fundo Monetário Internacional em sua publicação bial World Economic Outlook, em 2007, os riscos da economia global teriam se tornado extremamente baixos, afastando qualquer preocupação ou incerteza sobre o mercado financeiro. Entretanto, a crise financeira dos Estados Unidos, iniciada em agosto de 2007, revelou falhas no regime de regulação e supervisão do mercado financeiro que foram alimentadas pela convicção de que os mercados são eficientes e autorregulados, permitindo a criação de produtos financeiros de alto grau de sofisticação, como a securitização de hipotecas de alto risco de crédito, e a posterior formação de uma bolha especulativa no mercado imobiliário, que se tornou insustentável com a queda dos preços no mercado imobiliário e com a consequente inadimplência quase generalizada

⁴ Dados retirados do site do jornal Estado de São Paulo, publicado em 29 de setembro de 2008.

dos mutuários, contaminando o mercado financeiro (IPEA, 2010). Em decorrência desses acontecimentos, uma crise de crédito clássica pôde ser transformada em uma crise financeira e bancária de caráter sistêmico internacional. (FARHI, 2010).

Se formos compararmos a atual crise com as outras crises econômicas já vividas, perceberemos que apesar de esta apresentar fatores específicos, como as inovações financeiras, representados pela proliferação de produtos financeiros estruturados de derivativos de créditos, ela se iniciou e se comportou da mesma maneira que as outras, ou seja, de maneira compatível com a teoria de Minsky (1982), que nos revela que a tomada de decisões a favor dos riscos se relaciona de forma direta com a prosperidade econômica, de forma que os agentes se tornam mais especulativos e tomam decisões mais arriscadas quando a economia está crescendo. Entretanto, são esses riscos tomados nesta primeira fase, por ele chamado de hedge finance, que fazem a economia se fragilizar, de forma que as margens de segurança por parte das instituições diminuem, criando desequilíbrios que posteriormente resultam em crise.

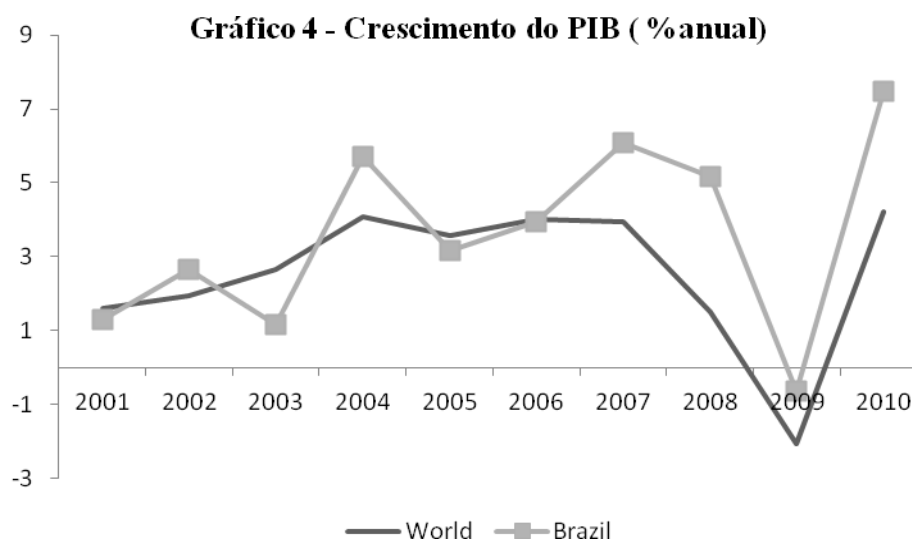
Também podemos perceber semelhanças no desencadeamento dessa crise com as outras quando Keynes, em sua teoria da preferência pela liquidez, previu que os bancos se defrontam com um trade-off liquidez versus rentabilidade onde a liquidez é apreciada em momento de incerteza, e a rentabilidade é apreciada em fases de prosperidade, ou seja, os bancos tendem a ter um comportamento pró cíclico ao acelerar o crescimento em período de boom, e aprofundar a crise em um período de desaceleração econômica, e choques no mercado financeiro. E foi exatamente o que ocorreu, inicialmente nas instituições financeiras norte-americanas, mas que se espalhou para o mundo quando o Lehman Brothers quebrou em Setembro de 2008, gerando uma onda de incertezas e uma contração de créditos que prejudicou a atividade mundial como um todo. E é nesse cenário de incerteza, contração de crédito e crise de liquidez que podemos entender como o Brasil foi contagiado pela crise financeira global.

1.4- Efeitos da crise sobre o Brasil

Segundo o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em um pronunciamento sobre o “Combate a Crise e estímulo ao crescimento”, em julho de 2009⁵, a recente crise financeira colocou a prova à economia brasileira demonstrando sua solidez e sua

⁵ Ver em “Pronunciamentos” datado no dia 13/07/2009 no site do Ministério da Fazenda.

capacidade de elaborar e implantar políticas com viés anticíclico de forma a reverter a tendência recessiva do cenário internacional. Dessa forma, o país estaria em condições mais favoráveis do que outros países para enfrentar a crise. E uma combinação do crescimento econômico elevado, vivido no pré-crise, com sólidos fundamentos macroeconômicos ajudaria o país a sair da crise mais rapidamente, sem drásticas consequências reais.



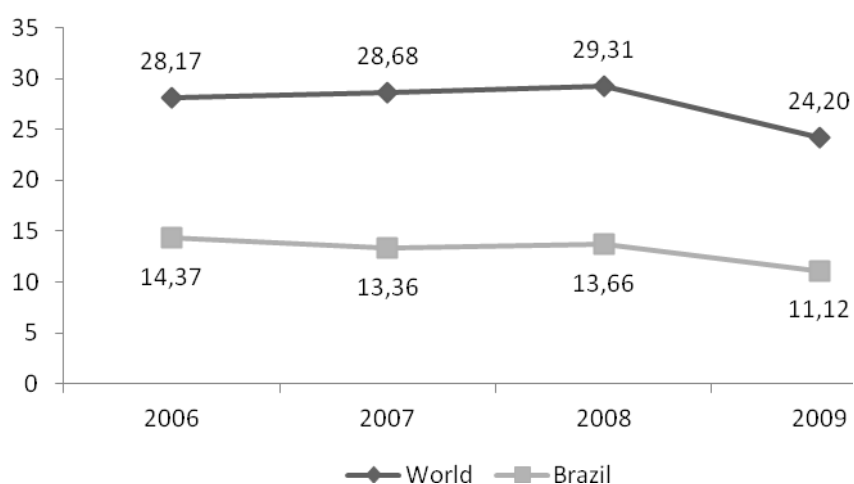
Fonte: World Bank. Elaboração própria.

De fato, as políticas adotadas na última década antes da crise conseguiram deixar o Brasil em uma situação macroeconômica de vantagem, alcançando uma menor vulnerabilidade externa e uma maior resistência aos choques internacionais. A crise se fez sentir no Brasil a partir de setembro de 2008, quando a quebra do Lehman Brothers deu a crise um caráter global, mas essa foi responsável por uma recessão que perdurou por apenas dois trimestres, e causou uma queda no PIB menor do que a média mundial. Mas apesar de estar em boa situação econômica, revelada pelas vultosas reservas internacionais, controle inflacionário, bem como pela política de responsabilidade fiscal que permitiu significativos superávits primários, o Brasil, como todos os países inseridos na globalização, não foi capaz de passar pela crise sem balançar suas bases e sem demandar um conjunto de políticas que ajudasse a amenizar as instabilidades e incertezas iniciadas na bolha imobiliária dos EUA. Apesar da queda na atividade econômica durar pouco, já no último trimestre de 2008 a economia brasileira sofreu uma forte desaceleração do PIB quebrando uma tendência de crescimento do produto interno em resposta a queda na demanda agregada e ao choque das expectativas dos

agentes. O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) obteve uma queda significativa refletindo um recuo sobre as decisões de consumo do brasileiro. (Gráfico 6)

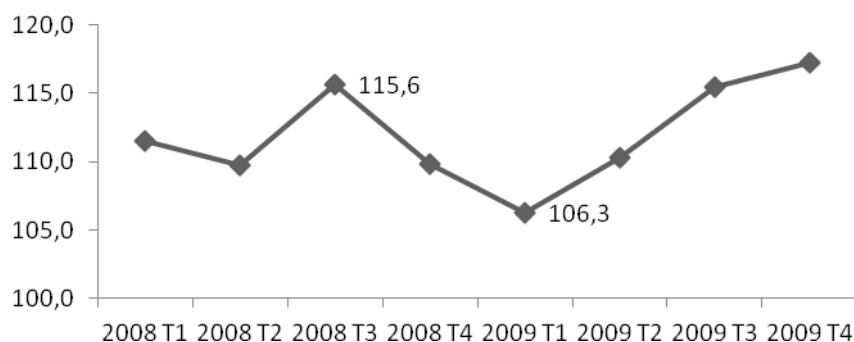
Segundo o Tribunal de Contas da União, em um parecer do exercício de 2009⁶, os principais efeitos da crise foram sentidos nos componentes do PIB: na taxa de investimento (Formação Bruta de Capital Fixo), que sofreu uma redução de 9,9% em relação a 2008, nas exportações, cujas perdas foram de 10,3% ao longo do ano, em função da menor demanda internacional, e por fim nas importações que tiveram uma retração de 11,4% em 2009. (Ver Gráficos 5 e 7)

Gráfico 5 - Exportação de Bens e Serviços (% PIB)



Fonte: Banco Mundial – Elaboração própria

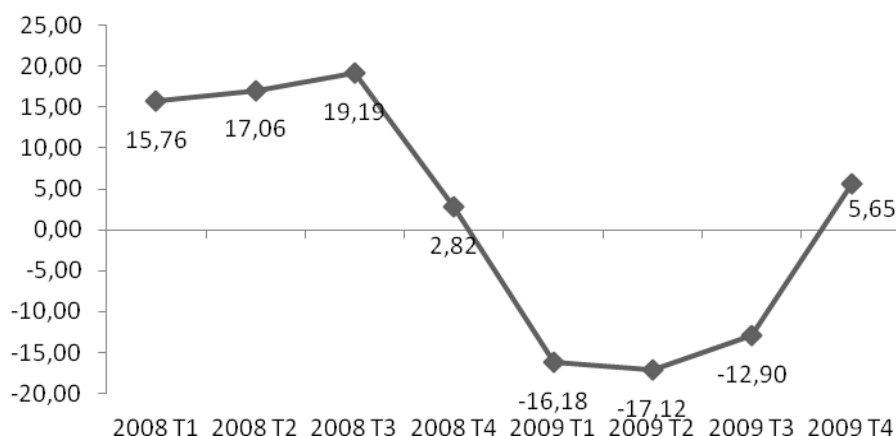
**Gráfico 6 - Expectativa do consumidor (INEC)
media 2001 = 100**



Fonte: Confederação Nacional da Indústria – Elaboração Própria.

⁶Ver Relatório e Parecer Prévio sobre as Contas do Governo da República - Exercício de 2009, disponível no site do TCU (www.tcu.gov.br).

Gráfico 7 - Investimento real - (% a.a.)



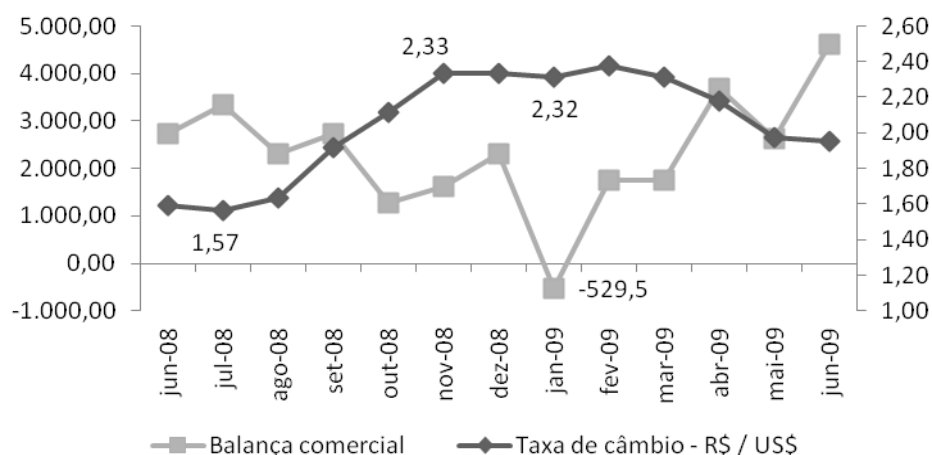
Fonte: Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEA)

Formação bruta de capital fixo - série encadeada dos índices de base móvel (média 1995 = 100). Variação percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Para 2008: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais Referência 2000.

As vias de contágio da crise no país vieram basicamente pelo choque nas expectativas e pela escassez de liquidez global, que além de levarem a uma aversão aos riscos, justificadas pela desconfiança no sistema financeiro, e a consequente restrição do crédito, fez com que empresas e famílias postergassem suas decisões de investimento e consumo causando uma consequente desaceleração na atividade econômica que refletiu, principalmente, no sistema produtivo dos países. Para os países emergentes como o Brasil, essa desaceleração se fez sentir, primeiramente, na taxa de câmbio em reflexo a queda nos preços das commodities, além do movimento de fuga de capitais e da repatriação dos lucros para as matrizes que são naturais em períodos de incertezas (IPEA, 2010). No Brasil o dólar se valorizou rapidamente - o preço do dólar passou de R\$1,57 em julho de 2008 para R\$2,33 em novembro do mesmo ano⁷ – afetando negativamente nossas contas externas, como mostra o Gráfico 8. Segundo o Boletim do Banco Central, em janeiro de 2009, quando o taxa de câmbio estava 2,32 (R\$/US\$), o déficit comercial foi de R\$529,5 milhões. Além disso, apesar dos grandes bancos e instituições financeiras do país não terem se envolvido com os ativos tóxicos, como os ativos do subprime, outros bancos menores, na estratégia de alavancar maiores lucros adotaram medidas mais arriscadas como os contratos de derivativos cambiais, e com a disparada do dólar, mesmo que não em posse de ativos tóxicos, tais bancos tiveram prejuízos. (IPEA, 2011).

⁷ Taxa de câmbio - R\$ / US\$ - comercial - venda - fim período -R\$ (BCB Boletim/BP)

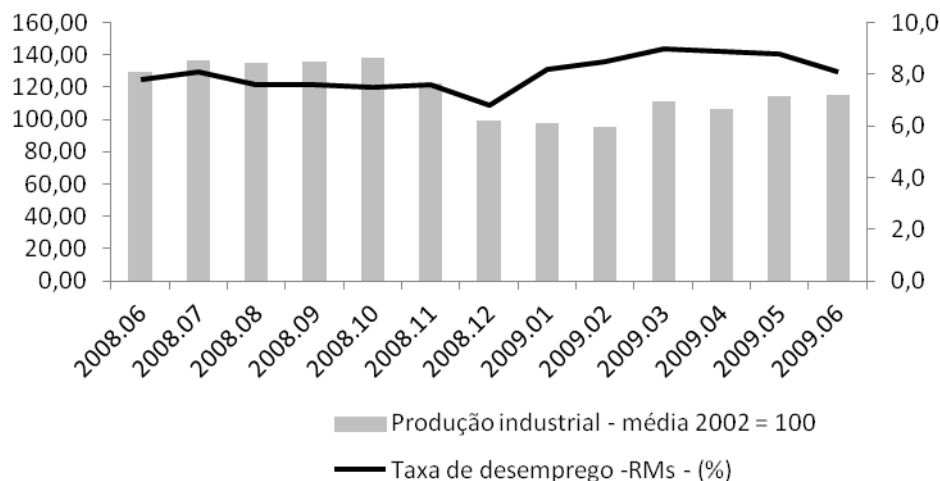
Gráfico 8 - Taxa de Câmbio x Saldo da Balança Comercial



Fonte: BCB Boletim/BP – Elaboração própria
Balança comercial - (FOB) - saldo - US\$ (milhões)

Em reflexo a queda da demanda mundial, ou seja, em reflexo a queda no investimento e no consumo, no último semestre de 2008 os preços das commodities do país caíram significativamente e da mesma forma se comportou a produção industrial. Já a taxa de desemprego aumentou no mesmo período refletindo essa contração.

Gráfico 9- Produção Industrial x Taxa de desemprego*



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Econômica. Elaboração própria.
*Referência de 30 dias – RMs.

É em uma análise do comportamento da conjuntura econômica em período de crise que o governo federal e as competências responsáveis trabalham para a realização de políticas econômicas adequadas no intuito de acalmar o pânico e pessimismo e

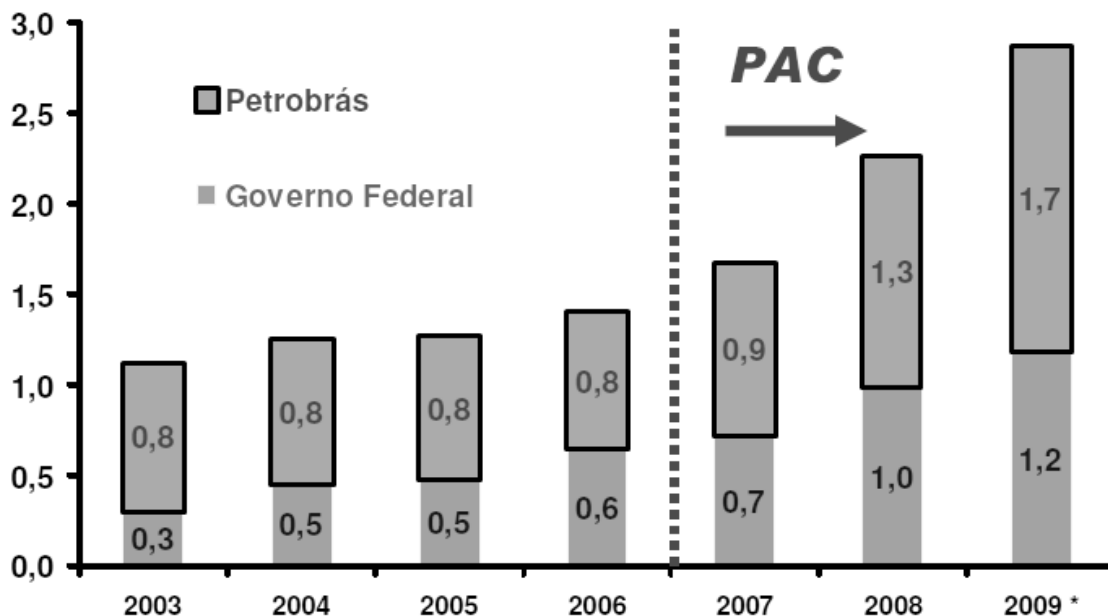
incentivar a demanda interna a fim de recuperar a tendência positiva de crescimento econômico do país amortecendo o ciclo recessivo. Em consenso geral, a reposta anticíclica dada pelo governo brasileiro para a crise atual gerou resultados de sucesso, o conjunto de políticas fiscal e monetária conseguiu manter o consumo interno e suavizar os efeitos negativos da queda do investimento privado e da demanda externa.

1.4.1- Resposta do governo à crise: medidas anticíclicas

Sucintamente, foram adotadas pelo governo brasileiro políticas fiscal, monetária, creditícia e cambial, focalizadas em minimizar os efeitos da crise sobre o país, ou seja, amenizar a restrição de crédito mundial, a queda da demanda de setores da economia, a saída de capitais e redução do saldo em conta corrente, a queda da confiança e a redução do comércio exterior. Tais medidas podem ser divididas em medidas para a recuperação do nível de liquidez da economia e o nível de emprego, medidas para garantir a solidez do setor bancário, reduzindo o “risco sistêmico”, medidas para superação da crise cambial e medidas de estímulo fiscal. (IPEA, 2011).

Neste contexto, dentre as principais políticas anunciadas pelo então Ministro da Fazenda, Guido Mantega, têm-se a redução do compulsório, o financiamento das exportações e dívida externa, o financiamento a agricultura, o incentivo à construção civil, o financiamento do investimento e da produção, as desonerações e incentivos fiscais, o estímulo para o aumento do crédito com a redução do IOF (imposto sobre operações financeiras). Em complementação a essas medidas, o governo ainda criou a Caixa Banco de Investimento, o banco Votorantim foi comprado pelo Banco do Brasil, alteraram as alíquotas do Imposto de Renda, reduziu o IPI de automóveis e posteriormente da construção civil e eletrodomésticos da linha branca, manteve o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) além de aumentar os desembolsos do BNDES e incrementar o programa de investimentos da Petrobrás.⁸ (veja o gráfico 10) Já sobre a esperada redução dos juros, o governo a fez tardiamente: a redução só ocorreu em janeiro de 2009, quando foi de 13,75% para 8,75% ao ano. Havendo um intervalo de tempo entre a redução e os seus efeitos, é possível que a taxa de juros não tenha ajudado de forma substancial a recuperação do país.

⁸ Dados retirados do pronunciamento de Guido Mantega intitulado “Atravessando a Crise mundial” de fevereiro de 2009, disponível no site do Ministério da Fazenda.

GRÁFICO 10**Investimento Público do Governo Federal e da Petrobrás (% PIB)**

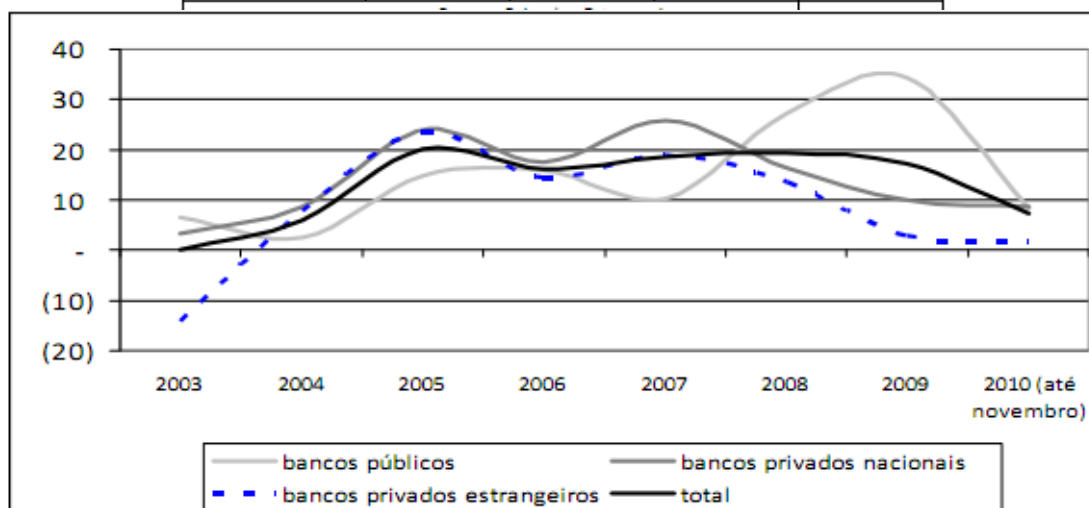
Fonte: Extraído da apresentação do ministro da fazenda, Guido Mantega, intitulado “Atravessando a Crise” de Fevereiro de 2009.

Não menos importante foi o papel dos bancos e instituições públicas, que reagiram de forma contrária aos bancos privados, comprando carteiras de créditos de bancos em dificuldade, ampliando o crédito e compensando a queda do crédito privado, evitando que as taxas de empréstimos se expandissem de modo a afetar ainda mais os investimentos, o funcionamento das empresas e as decisões de consumo. Para se ter uma ideia, no início da crise, o saldo das operações de crédito privado cresceu, em termos reais, pouco mais de 1% e entre setembro de 2008 e novembro de 2009, cerca de 4,5%. Nos mesmos períodos, as operações dos bancos públicos expandiram-se em 11,6% e 37,5%. Dessa forma, os bancos públicos, como o BNDES, Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, evitaram uma contração mais significativa do crédito global da economia.(MENDONÇA; DEOS, 2010) Veja a evolução do crédito público e do crédito privado durante o período da crise, no quadro abaixo.

A manutenção e o aumento do nível de investimentos e gasto público e a ampliação do crédito em plena crise, foram os determinantes do êxito brasileiro, minimizando a retração do PIB em 2009. (ALMEIDA, 2010).

Quadro 1 - Evolução do crédito público e privado – 2003 a 2010

Bancos Públicos				
	Indústria	Habitação	Rural	Total
2003	(6,73)	(2,54)	28,11	6,46
2004	(8,57)	(6,27)	5,43	2,51
2005	9,37	14,82	14,59	14,79
2006	17,62	23,73	12,26	15,86
2007	14,48	15,86	1,61	10,20
2008	30,35	24,56	10,46	27,04
2009	20,43	54,21	9,49	34,37
2010	9,19	37,95	(5,18)	9,15
Média anual	10,06	18,86	9,22	14,62
Bancos Privados Nacionais				
	Indústria	Habitação	Rural	Total
2003	4,38	(9,62)	9,88	3,29
2004	0,04	(15,76)	19,64	8,73
2005	11,10	0,54	5,88	23,90
2006	15,25	11,06	19,14	17,54
2007	25,11	10,78	14,77	25,94
2008	23,34	27,51	9,76	16,51
2009	(3,35)	29,70	8,76	9,87
2010	5,56	35,19	10,39	10,26
Média anual	9,75	9,76	12,18	14,27



Fonte: Banco Central, elaboração Ipea deflacionado pelo IGP-M

Como o foco deste trabalho é entender como a crise poderia ter efeitos sobre os municípios dependentes de transferências intergovernamentais do país, mais especificamente sobre os municípios do estado do Piauí, explicitarei aqui as políticas de desonerações e incentivos fiscais, que apesar de necessárias para estimular o produto industrial, o emprego e a geração de renda, afetaram as receitas vindas da arrecadação tributária da federação, estados e municípios, principalmente aquelas provenientes do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), que são as fontes dos repasses intergovernamentais.

Em dezembro de 2008 o governo anunciou o corte de tributos com a isenção de IPI (impostos sobre produtos industrializados) para carros do motor 1.0, que

posteriormente foi estendido aos produtores de eletrodomésticos de linha branca, de material de construção e do setor moveleiro, e com novas alíquotas para o IR (Imposto de Renda).

Tabela 1 – Redução do IPI sobre automóveis / Nova alíquota para IRPF		
Cilindradas	Gasolina	Álcool/Flex
1.000	Cai de 7,0% para zero	Cai de 7,0% para zero
De 1.000 a 2.000	Cai de 13,0% para 6,5%	Cai de 11,0% para 5,5%
+ de 2.000	Manutenção em 25,0%	Manutenção em 18,0%

Imposto de Renda Pessoa Física - IRPF		
Faixa de Renda Mensal	Alíquota Antiga	Alíquota Nova
até R\$ 1.434,00	0%	0%
entre R\$ 1.434,00 e R\$ 2.150,00	15%	7,5%
entre R\$ 2.150,00 e R\$ 2.866,00	15%	15%
entre R\$ 2.866,00 e R\$ 3.582,00	27,5%	22,5%
a partir de R\$ 3.582,00	27,5%	27,5%

Fonte: Ministério da Fazenda

Como resposta, a tabela 2 nos mostra uma redução de 28,29% da arrecadação proveniente do IPI arrecadado no ano de 2009 em relação a 2008. Já o IR, apesar de ter apresentado uma redução de aproximadamente 1%, foi um grande contraste visto que em 2008 tivemos um crescimento de mais de 20% em relação a 2007. As desonerações e incentivos fiscais conseguiram que a arrecadação do ICMS não sofresse quedas.

Tabela 2. Receita arrecadada (R\$).		
	IPI	IR*
2007	36.372.557.534,39	167.612.594.804,39
2008	40.428.317.464,42	192.030.942.127,27

2009	28.989.416.866,74	181.298.331.313,32
-------------	-------------------	--------------------

Fonte: Min. Fazenda/STN -* Receita arrecadada - imposto sobre a renda de qualquer natureza.
Deflator: IPCA, preços 2010=1.

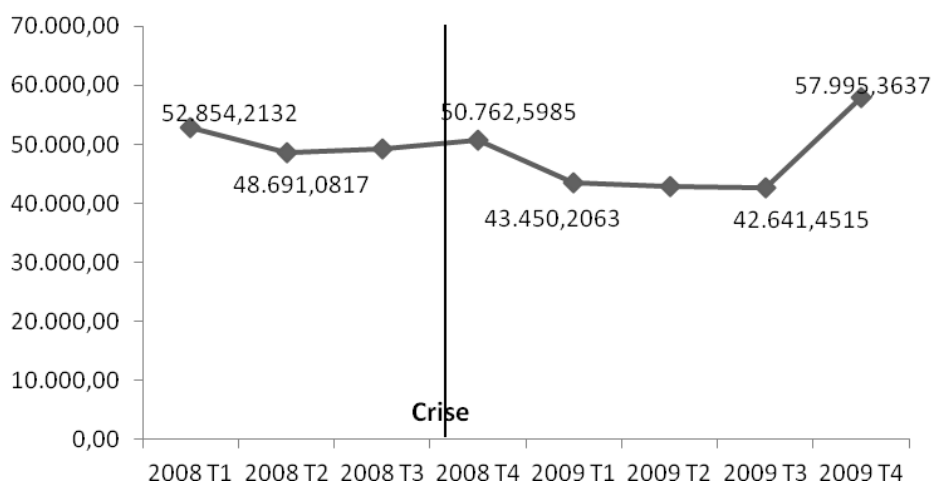
Em estudo divulgado em 26 de agosto de 2009, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que a queda de arrecadação de cerca de R\$ 26,5 bilhões (ou 10,6%) das receitas administradas, somatório dos principais impostos e contribuições recolhidos pela Receita federal, no primeiro semestre de 2009, na comparação com o mesmo período de 2008, estava diretamente ligada ao comportamento pró-cíclico da arrecadação⁹, respondendo então à deterioração da economia brasileira e às desonerações adotadas pelo governo federal para minimizar os efeitos da crise econômica mundial do país. No mesmo estudo, o IPEA analisou isoladamente os impactos das desonerações e compensações tributárias chegando a um resultado onde 4,4% da queda nas receitas administradas foram justificadas por eles¹⁰. Somado a isso, a maior parte da queda da arrecadação pode ser explicada pelo comportamento pró-cíclico da arrecadação que não é de difícil compreensão: em tempo de bonança, não só as empresas se empenham em saldar suas dívidas, como os impostos que incidem sobre o faturamento, ou lucros, ou salários, entre outras bases, também aumentam, já em tempo de recesso, é de se esperar uma tendência inversa.

De uma forma ou de outra, o fato é que a arrecadação sofreu uma queda real (veja gráfico 11), e junto a isso, os repasses para os demais entes da federação também foram prejudicados. E é sobre essa análise quantitativa, que esse trabalho tentará investigar se a queda sentida na arrecadação trouxe impactos sobre os municípios, principalmente sobre aqueles que dependem dos repasses intergovernamentais para manter suas atividades e garantir o mínimo de qualidade de vida.

⁹ Ver Nota Técnica do IPEA-DIMAC intitulado "O que explica a queda recente da receita tributária" (26/08/09)

¹⁰ "(...)podemos observar, excluída a arrecadação de acréscimos legais, a queda mais acentuada de arrecadação (entre os principais impostos) é observada no IPI (13,0%), seguido pelo IRPJ/CSLL (9,3%) e pelo IRRF/PF derivado do capital (6,3%), que inclui o imposto sobre ganhos na bolsa, com fundos de renda variável (RV), com venda de bens imóveis (BI), com 8 operações de SWAP e aluguéis. Com os ajustes, o PIS/COFINS apresenta uma queda (4,2%) bem mais suave do que o inicialmente calculado (12,6%), enquanto o IRRF/PF originado do trabalho (incluindo não só valores retidos na fonte dos trabalhadores, mas também os recolhimentos pelo carnê-leão realizados por profissionais liberais e os valores pagos na declaração de ajuste anual) registra aumento de 8,7%, compatível com a expansão verificada nas receitas previdenciárias, fortemente vinculadas à massa salarial, que se manteve em crescimento mesmo após a crise." (IPEA, 2009, p.8)

Gráfico 11 - Receita Federal Bruta (R\$milhões)



Fonte: - Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal. Nota: deflator IPCA (preços abr. 2011 = 1)
Elaboração própria.

O próximo capítulo apresentará o estado do Piauí, suas principais atividades econômicas, bem como seus municípios e composição populacional, permitindo que a partir disso possamos compreender os impactos da crise sobre os municípios do estado mais pobre da Federação em 2008, tendo em perspectiva os efeitos indiretos da crise, ou seja, os reflexos da crise sobre demanda e oferta agregada, arrecadação de taxas e impostos, e as finanças públicas municipais, que será analisado a partir de indicadores na parte final deste trabalho.

CAPÍTULO 2

CONHECENDO O ESTADO DO PIAUÍ

2.1 - Introdução

No primeiro capítulo fizemos uma exposição da crise iniciada no mercado imobiliário norte americano em 2006, e que tomou proporções globais em 2008, permitindo uma análise de seus efeitos sobre o Brasil, e das políticas anticíclicas adotadas pelo governo em resposta a esse cenário de recessão. Como o objetivo deste estudo é aprofundar os impactos desta crise, de forma a averiguar não só efeitos diretos, como o comportamento do consumo, do mercado financeiro, do crédito, do desemprego, entre outras variáveis pertinentes, mas principalmente outros desdobramentos que puderam ocorrer de todo esse processo, como reflexos nas finanças públicas e decorrentes mudanças nos planejamentos dos administradores públicos no âmbito municipal, e mais especificamente, no âmbito dos municípios piauienses, pretendo neste capítulo, apresentar o estado do Piauí, de forma a facilitar uma posterior análise dos indicadores que serão construídos no próximo capítulo.

Pode-se gerar alguma estranhamento em relação ao tema deste trabalho, seja pelo fato de não haver uma significativa relação direta entre o Piauí e a crise do subprime, ou pelo fato de ser um estado que costuma gerar pouco interesse ou atratividade. De fato, as relações diretas são insignificantes, e pouco se ouve sobre a população piauiense, ou pouco se estuda sobre ela. No entanto, cabe lembrar que este estado é um ente da federação como todos os outros, possui direito e deveres e, além de tudo, representa de forma real, por possuir a menor renda per capita do país, uma parte pobre do Brasil, nos dando argumentos concretos e embasamento para a importância desta pesquisa. Levando em conta essas considerações, o presente capítulo trará um panorama geral do Piauí, e se atentará em mostrar como vive a população deste estado abrindo o caminho para uma percepção mais ampla de quais são as condições de vida nas regiões pobres do Brasil.

2.2 - O desenvolvimento econômico do Piauí

O estado do Piauí é o terceiro maior estado nordestino e o décimo estado brasileiro em extensão. Com uma área de 251.312 km², representa 16,17% da região Nordeste, inferior apenas à Bahia e ao Maranhão, e 2,95% do território brasileiro. Sua população é de 3.119.015 de habitantes (IBGE 2010), e possui a menor taxa de urbanização do país, tendo apenas 60,1% de sua população vivendo em regiões urbanas. Apesar disso, o funcionamento da economia baseia-se primordialmente do setor de serviços, sendo que, segundo o IBGE, em 2007 este foi responsável por cerca de 73% da formação de renda do estado, seguido pela indústria com cerca de 16% da formação de renda, e pela agricultura que é responsável por apenas 11%.

Costuma-se dizer que há no Piauí um atraso no processo de desenvolvimento quando analisadas as séries históricas de alguns indicadores - como a já citada taxa de urbanização, por exemplo: até 1990, a população do Piauí era em sua maior parte rural, com 1.258.709 habitantes urbanos, contra 1.422.932 rurais. Somente em 1991, a urbana ultrapassou a rural (1.367.184 habitantes urbanos, contra 1.214.953 rurais), enquanto, no Brasil, essa proporção se inverteu ainda nos anos 70. Nesta mesma linha de considerações (BRAZ, 2007) tentou mensurar, com base em uma comparação histórica de PIB per capita, quantos anos seriam esse atraso, chegando a um número que ultrapassa 18 anos.¹¹ Na intenção de explicar tal atraso o autor argumenta que

“Os projetos de desenvolvimento da economia nacional não têm mais privilegiado o combate às disparidades regionais, fazendo com que a atuação governamental no Piauí se fundamente na predominância da política clientelista, que subordina as políticas de desenvolvimento econômico, o que já faz parte da “cultura” do planejamento no Estado, levando a que os investimentos públicos não tenham o impacto desejado no processo de desenvolvimento e a infra-estrutura necessária à inserção em cada etapa do desenvolvimento nacional seja implantada no Piauí com retardo, após o encerramento do ciclo a que se refere.” (BRAZ, 2007. P.5).

É também na formação das atividades econômicas e da integração dessas com o ambiente nacional que podemos perceber como o Piauí se desenvolveu mais lentamente que outros estados. A primeira atividade que lá se desenvolveu (depois do aprisionamento de índios) foi a pecuária, entretanto, nessa época, essa atividade servia de suporte à produção açucareira que já apresentava indícios de decadência, e sendo uma atividade secundária, não agregava valores significativos para o estado. Dessa

¹¹ “Se considerarmos que o PIB per capita do Piauí, em 2003, era 32,24% do PIB per capita do Brasil, em 1985, e 66,53 % do PIB per capita do Nordeste, também em 1985, poderemos nos referir a um atraso bem maior do que 18 anos.” (BRAZ E SILVA, 2007, p.4)

forma, cabia ao Piauí a venda esporádica de exemplares bovinos, a exportação também esporádica de derivados da pecuária, a venda de escravos e, em momentos de secas, ceder seus pastos para rebanhos de outros estados. Neste contexto, fica claro a fragilidade dessa integração do estado com o país, desde os primórdios de sua formação, bem como, uma incapacidade de gerar renda suficiente para o seu desenvolvimento.

Foi o extrativismo que ajudou, inicialmente, a inserir o Piauí na economia nacional. Produtos derivados da maniçoba, babaçu e da carnaúba propiciaram a formação de centros urbanos, pólos comerciais e pequenos centros industriais. Todavia, essa atividade também não era suficientemente rentável, impedindo um acúmulo de capital que propiciasse a sustentabilidade do crescimento econômico, bem como mudanças significativas na estrutura econômica do Estado. Posteriormente, por falta da infra estrutura básica necessária, o Piauí ficou a margem do modelo de substituição de importação, promovido pelo governo nacional na segunda metade do século XX. *“A implantação da infra-estrutura que deveria dar apoio à produção no Estado levou toda a década de 70 para ser concluída e, quando isso aconteceu, o modelo primário exportador já havia se esgotado e o país entrado na “década perdida””* (BRAZ, 2007. P.8). Quando então, nos anos 90, o governo federal priorizou a estabilidade econômica e saldos positivos na Balança Comercial, o Piauí poderia ter aproveitado suas potencialidades agrícolas, representadas por extensas terras no cerrado setentrional, tendo a possibilidade de se destacar no setor agrário exportador, mas também não foi o que ocorreu, atualmente apenas 10% dessas terras estão sendo utilizadas para este fim.

Seguindo essa linha histórica, a justificativa para o fracasso do Piauí em consolidar seu desenvolvimento não nos parece se basear em tropeços e faltas de oportunidades. Muitos pesquisadores denunciam a subordinação das políticas de desenvolvimento ao assistencialismo voltado para o sucesso eleitoral como razão fundamental deste atraso, ou seja, acreditam que não houve por parte dos grupos políticos, o real interesse em dinamizar a economia. *“Assumido o poder, essas forças se tornam incapazes de promover qualquer transformação na estrutura sócio-econômica, já que a sua sobrevivência política depende da permanência da subordinação das políticas de desenvolvimento ao assistencialismo.”* (BRAZ, 2007. P12)

A consequente concentração de riqueza e falta de dinamismo econômico, provenientes de um sistema de hierarquia-subordinação, geraram, e ainda geram como subproduto uma sociedade cujo destino estruturou-se a partir das possibilidades abertas por suas elites de extraírem recursos da União, de maneira que é o princípio da

autoridade e não o de mercado o definidor das características básicas de suas instituições sociais, tais como a restrição da competição política e econômica. Outros fatores importantes como o clientelismo e a orientação patrimonialista na utilização do recurso público, ressaltado pelas sucessivas denúncias de mau uso de recursos públicos se mostraram intrínseco a formação econômica do Piauí.(BONFIM, SILVA, 2003).

A herança desse desenvolvimento econômico está refletida nos indicadores econômicos e sociais publicados periodicamente pelos institutos de pesquisa. Segundo divulgação do IBGE, o Piauí possuía, em 2008, o menor PIB per capita brasileiro, com o valor de R\$ 5.372,56, ele se encontrava bem abaixo da média nacional que era de R\$ 15.989,75. Quando analisado o seu PIB estadual, que foi de R\$16.761 bilhões, o estado ocupava a 24ª posição, representando apenas 0,6% do PIB do País - que foi de R\$ 3.032 trilhões a valores correntes da época. Em contraste com esse dado, o topo da lista, ocupado pelo Distrito Federal, possuía um PIB per capita que ultrapassava R\$ 45 mil.

O grande hiato criado entre as diferentes regiões do Brasil, país onde 80% do PIB é gerado por 8 dos 27 estados¹², sendo 25 % deste PIB originado em apenas seis capitais, também estão presentes no interior da sociedade piauiense. Dados do relatório sobre o desenvolvimento humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) realizado em 2000, apontaram o Piauí como a unidade da federação mais concentrada do país, quando considerada a razão da riqueza dos 5% mais ricos e os 20% mais pobres da população. Em 2007, dos 223 municípios, apenas um, Teresina, era responsável por 46% do Produto Interno Bruto do Piauí.

2.3 – A economia do Piauí

Apesar do Piauí possuir um potencial produtivo bastante significativo, com extensas terras agricultáveis e um imenso manancial hídrico, com água no solo e subsolo, além de uma posição geográfica estratégica¹³, hoje é o setor terciário que se responsabiliza por mais de 70% da formação de renda do Estado. Todavia, os setores primário e secundário, embora minoritários na formação da renda, absorvem parcelas

¹² Para mais informações acessar:

http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1756&id_pagina=1

¹³ O Estado fica entre a Amazônia e o restante do Nordeste, o que facilita a dinamização do comércio e cria possibilidades de desenvolver-se tecnologias apropriadas no aproveitamento da rica bio-diversidade nessa região de transição entre a caatinga e a floresta amazônica

significativas da mão-de-obra. Essa estrutura parece refletir, como já discorrido acima, o pouco dinamismo na economia, resultado da deficiência nos planejamentos focados para o desenvolvimento dessas potencialidades. Apesar de possuir uma riqueza natural capaz de gerar muita renda à região, a atividade agrícola está, em sua maioria, vinculada à subsistência. O gráfico abaixo nos mostra a relação das principais atividades econômicas desenvolvidas bem com sua participação relativa ao PIB deste estado no ano de 2008.

Figura 1 - Atividades econômicas no Estado do Piauí em 2008 e sua participação relativa ao PIB:



Fonte: CEPRO. – extraído da Apresentação das Contas Regionais 2008

Pode-se constatar que os setores de prestação de serviços e comércio varejista possuem grande importância para a economia, atuando em diversos segmentos, como vestuário, financeiras, calçados, concessionárias de veículos, escolas e entre outros. No setor industrial, apesar da pouca representatividade sobre o PIB, a indústria de tecidos, produtos químicos e bebidas são destaques na região. Já o setor agrícola é voltado basicamente para o cultivo de subsistência, e dentre as culturas encontradas nesta região podemos citar o milho, o arroz, o feijão, o algodão, a Cana-de-açúcar, a mandioca e a soja. O cultivo de soja vem ganhando espaço nesta economia ganhando cada vez mais dinamismo e mercado.

A pecuária está bastante presente no Piauí, apesar de uma participação relativa em 2008 de apenas 3,63% do PIB, por ser uma atividade tradicional da região. Como já mencionado no início dessa subseção, essa foi uma das primeiras atividades desenvolvidas no estado. Na mesma linha se encontra o extrativismo mineral e vegetal, apesar da sua baixa participação no PIB, apresenta potencialidades pela diversidade disponível na região.

2.4 – Demografia e Indicadores Sociais no Piauí

O estado do Piauí possui uma população de aproximadamente 3.119.015 habitantes, sendo que sua maioria vive em áreas urbanas. Apesar disso essa população se divide em seus 224 municípios de uma maneira diferente da vista em estados com grandes centros urbanos, como os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros. Como podemos perceber na tabela abaixo, apenas um município, Teresina, abriga uma população maior que 500.000 habitantes. Indo além, dos 224 municípios, cerca de 70% deles possui uma população que não ultrapassa os 10.000 habitantes. Este estudo demográfico é importante por nos possibilitar entender muitos aspectos sociais, bem como costumes e cultura de uma sociedade. Como vivem, do que vivem e como se desenvolve essa população que se subdivide em centenas de pequenos municípios.

TABELA 3

NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR TAMANHO DA POPULAÇÃO RESIDENTE				
Classes de Tamanho da População (Habitantes)	Número de Municípios (*)		População Residente	
	Quantidade	%	Total	%
Piauí	224		3.119.015	
Até 5.000	83	37,05	318.005	10,20
De 5.001 até 10.000	81	36,16	544.993	17,47
De 10.001 até 20.000	35	15,62	446.922	14,33
De 20.001 até 50.000	20	8,93	625.218	20,04
De 50.001 até 100.000	03	1,34	192.964	6,19
De 100.001 até 500.000	01	0,45	145.729	4,67
Mais de 500.000	01	0,45	814.439	26,11
Nordeste	1.794	-	53.078.137	-
Brasil	5.565	-	190.732.694	-

Fonte: IBGE, Contagem da População – 2007

(*) Perfil dos Municípios Brasileiros – 2009

Tabela extraída do Relatório “Piauí em números” Publicado pela CEPRO em 2011.

Infelizmente, não há muitos dados que refletem de forma clara o cotidiano e a vida do piauiense, o que temos são indicadores que tentam traduzir as condições de vida dessa sociedade, levando em conta diversos aspectos econômicos e sociais e que nos permitem conhecer um pouco mais dessa região. Para tanto, levarei em conta a Pesquisa Nacional de Domicílios de 2007, 2008 e 2009, entre outras publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Atlas da Exclusão Social do Piauí, lançado em 2003, o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, desenvolvido pela PNUD em 2000, além de publicações e pesquisas divulgadas pela Fundação CEPRO (Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí).

Oficialmente, no Brasil, tem-se considerado que os indivíduos em situação de indigência ou de extrema pobreza são aqueles cuja renda mensal domiciliar per capita é inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, renda que não é considerada suficiente para garantir-lhes o acesso diário a uma alimentação adequada. O grupo identificado como pobre é aquele cuja renda domiciliar mensal situa-se abaixo do patamar de $\frac{1}{2}$ salário mínimo, renda reconhecida como insuficiente para cobrir suas necessidades básicas tais como moradia, transporte, saúde e educação. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), referente ao ano de 2009, revelam que no Brasil 8,98 milhões de pessoas sobrevivem com rendimento mensal de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, o Nordeste concentra mais da metade delas e, no Piauí, 500 mil pessoas - aproximadamente 16% de sua população - têm renda domiciliar mensal até este patamar, como mostra a tabela abaixo. Entretanto, se somarmos a esse número aqueles que são considerados ocupados, mas que se declaram sem rendimentos ou que receberam apenas em benefícios, chegamos a mais de um quarto da população (26%). Não é por menos, que, em 2007,

dentre os cinco municípios de menor PIB, quatro se encontravam no Piauí, e ainda, a soma do PIB desses cinco municípios representava não mais que 0,001% do PIB do país. São eles: Santo Antônio dos Milagres (PI), seguido por São Miguel da Baixa Grande (PI), Areia de Baraúnas (PB), São Luís do Piauí (PI) e Olho D'água do Piauí (PI).

TABELA 4 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, segundo as classes de rendimento - Piauí, Nordeste e Brasil (2009).

(Mil pessoas)

Classes de Rendimento (Salário Mínimo)	Piauí	Nordeste	Brasil
Até ½	500	4.958	8.982
Mais de ½ a 1	368	6.950	18.256
Mais de 1 a 2	257	5.067	29.500
Mais de 2 a 3	79	1.290	9.892
Mais de 3 a 5	60	1.102	8.507
Mais de 5 a 10	40	656	4.904
Mais de 10 a 20	12	267	1.928
Mais de 20	5	83	624
Sem rendimento ⁽¹⁾	316	3.740	8.156
Sem declaração	13	253	1.940
Total	1.650	24.367	92.689

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD

⁽¹⁾ Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Tabela extraída do relatório “Piauí em Números” publicado pela CEPRO em 2011.

Ampliando essa análise sobre trabalho e rendimento no Estado, o razão de dependência, que expressa a proporção de pessoas em idade potencialmente inativa de uma população em relação a 100 pessoas em idade potencialmente ativa ou disponível para as atividades econômicas, do Piauí em 2005, estava em 63,5%, significativamente acima da razão de dependência do país todo que estava em 56,9%¹⁴. Esse indicador pode trazer algumas conclusões: um resultado maior que 50% nos mostrar que existe um contingente menor de pessoas gerando renda sobre aquelas inativas, dessa forma, a população em idade produtiva deve sustentar uma grande proporção de dependentes, o que significa consideráveis encargos assistenciais para a sociedade. Outro indicador de grande importância para a análise é o índice de pobreza e exclusão, o estado de pobreza da população é um forte determinante da condição de exclusão, visto que veda o acesso à aquisição de bens e serviços essenciais, materiais ou não, relegando a população à margem do padrão de vida digna. Desta forma, quanto maior o grau de pobreza (mais baixo o índice), piores as condições de vida e maior a exclusão. Segundo o Atlas da

¹⁴ Dados retirados de <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2006/a16.htm>

Exclusão Social no Brasil¹⁵, o Piauí se encontrava no ano de 2000, apenas acima do Maranhão, como o segundo pior índice de pobreza.

O “Mapa da Pobreza e Desigualdade” construído pelo IBGE possui uma outra forma de análise da pobreza, que é pelo método da incidência de pobreza na região. Na última publicação deste índice, em 2003, a pobreza incidia em 52,27% da população piauiense. É importante constatar que apesar da análise da pobreza ser subjetiva por agregar valores que são ponderados de diferentes formas de região para região, ela revela a percepção da população em relação as suas próprias condições de vida.

Ainda sobre essas considerações, alguns dados da Pesquisa Nacional de Domicílios, nos ajuda na percepção das condições de vida dessa grande porcentagem da população consideradas pobres no Piauí, não só ao que diz respeito à renda e condições de moradia, como também ao que diz respeito à infraestrutura e ao saneamento básico, saúde e educação. Alguns dados são contrastantes, dentre eles, a deficiência no sistema de saneamento básico, apenas 4,1 % dos domicílios do estado possui rede coletadora de esgoto e 57,4% dos domicílios ainda utilizam fossa séptica. No quesito educação, em 2009, 37,5% da população se enquadrava como analfabetos funcionais, sendo que 20% nunca frequentou uma instituição de ensino. Além disso, a pesquisa revelou que apenas 10,6% dos domicílios possuíam microcomputadores com acesso à Internet.¹⁶

Já o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)¹⁷ do Piauí, que nos dá uma visão mais realista e confiável do grau de desenvolvimento de uma sociedade, por ser um índice que considera não só a renda per capita como variável de desenvolvimento, mas também leva em conta a expectativa de vida ao nascer e dados da educação, como taxa de analfabetismo e de matrículas em instituições de ensinos nos três níveis, confirma esses aspectos de baixo desenvolvimento social e econômico que reflete o cenário piauiense. Em 2005 o estado ocupava a penúltima posição neste quesito quando comparado ao restante do país, estando só à frente do estado do Maranhão. Quando analisados os Índices de desenvolvimento Humano de forma desagregada, ou seja, focalizando nos valores do IDH-Renda, IDH-Longevidade e do IDH-Educação, percebemos que, apesar de todos os valores apresentarem resultados consideravelmente mais baixos que os nacionais, o componente renda foi o que demonstrou o pior resultado (veja a tabela 5).

¹⁵ A última edição disponibilizada deste Atlas é referente ao ano de 2000.

¹⁶ Do total de domicílio, 13,5% possuíam microcomputadores.(PNAD 2009)

¹⁷ É obtido pela média aritmética simples de três subíndices, referentes às dimensões Longevidade (IDHM-Longevidade), Educação (IDHM-Educação) e Renda (IDHM-Renda).

Já o coeficiente de Gini, que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita¹⁸, revela que o problema da grande desigualdade de renda entre os brasileiros também se reflete neste estado, e de maneira ainda mais profunda. Veja a tabela abaixo:

TABELA 5 - Mapa da Pobreza e Desigualdade no Brasil e IDH

	PIAUÍ	Brasil
Incidência da Pobreza(%)*	53,11	
Índice de Gini *	0,574	0,548
IDH **	0,703	0,794
IDH-Renda	0,608	0,713
IDH-Educação	0,779	0,883
IDH- Longevidade	0,720	0,785
Taxa de Pobreza(%)***	42,49	22,59
Taxa de extrema pobreza(%)***	21,36	7,57

1-Dados do IBGE de 2003. 2 Dado da PNUD de 2005. 3- Dados do IPEA de 2008. Elaboração própria.

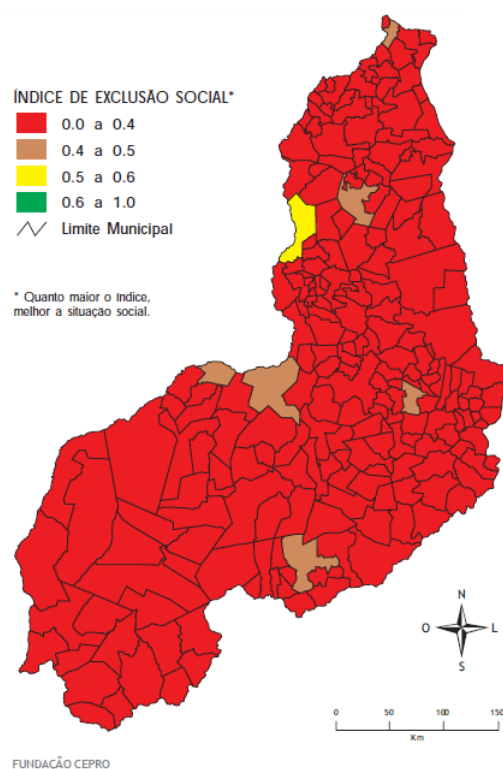
Corroborando com os dados até agora apresentados, a Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) publicou em 2003 um relatório intitulado “Atlas da Exclusão Social no Piauí – uma herança deixada”. Neste mesmo documento foi construído um Mapa da Exclusão Social, com base em um índice parecido com o IDH, mas que tem por base três diferentes aspectos: vida digna, conhecimento e vulnerabilidade. Para tanto são consideradas sete variáveis qualitativamente mais “humanas”: pobreza, emprego formal, desigualdade social, alfabetização, escolaridade, juventude e violência. Tal índice, conhecido como Índice de Exclusão Social possui escala de 0 a 1 e quanto maior, melhor a situação social, e quanto menor, pior a situação social. A tabela 6 nos traz seu resultado, e aqui o Piauí também ocupa uma das últimas posições, estando muito abaixo da média brasileira. A figura ao lado ilustra a incidência dessa exclusão social em quase todos os municípios piauienses, sendo que apenas 7 dos 224 municípios mostraram resultados superiores a pior margem de índice.

¹⁸ Seu valor pode variar teoricamente desde 0, quando não há desigualdade (as rendas de todos os indivíduos têm o mesmo valor), até 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula). Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/IBGE).

Tabela 6 – Exclusão Social no Brasil

ÍNDICE DE EXCLUSÃO SOCIAL		
CLASSIFICAÇÃO DOS ESTADOS POR ORDEM DECRESCENTE DO ÍNDICE DE EXCLUSÃO SOCIAL		
2000		
Unidades Federativas	Índice	Ranking Nacional
Distrito Federal	0,850	1°
Santa Catarina	0,739	2°
Rio Grande do Sul	0,709	3°
São Paulo	0,700	4°
Rio de Janeiro	0,649	5°
Paraná	0,639	6°
Minas Gerais	0,588	7°
Goiás	0,549	8°
Mato Grosso do Sul	0,535	9°
Espírito Santo	0,505	10°
Mato Grosso	0,472	11°
Rondonia	0,404	12°
Rio Grande do Norte	0,386	13°
Roraima	0,381	14°
Amapá	0,377	15°
Tocantins	0,339	16°
Amazonas	0,332	17°
Bahia	0,328	18°
Pará	0,328	19°
Acre	0,321	20°
Paraíba	0,312	21°
Sergipe	0,309	22°
Ceará	0,289	23°
Pernambuco	0,257	24°
Piauí	0,247	25°
Alagoas	0,220	26°
Maranhão	0,197	27°
Media Brasil	0,527	

Figura 2 – Exclusão Social no Piauí



O presente capítulo teve a intenção de criar um perfil do Piauí, mensurando questões sociais e econômicas dessa sociedade, de modo a permitirlas com o resto do país, a fim de explorar as condições de vida dessa população. Provavelmente, por falta de dados mais específicos ou até mesmo mais atuais, essa análise só tenha mostrado uma tendência, ou uma ideia do que seria o estado do Piauí. Todavia, para fins deste trabalho, acredito que foi possível explicitar os atrasos desta unidade da federação, e também as consequências deste atraso que refletiram em pobreza e exclusão social, construindo a base necessária para que no próximo capítulo possamos trabalhar as contas de seus municípios antes, durante e após a crise financeira de 2008, e concluir se o estado menos privilegiado, em termos de renda per capita, do país sofreu com a crise ou não. E, a partir dessa conclusão, poderemos ampliar a discussão para outras regiões do país que possuem condições similares, e entender melhor como uma crise pode ou não afetar aqueles que não estão diretamente envolvidos.

CAPÍTULO 3

O COMPORTAMENTO DAS FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DURANTE A CRISE.

3.1 Introdução:

O presente capítulo pretende analisar, através de indicadores, os impactos da crise do subprime sobre os municípios do Piauí. Como previamente esclarecido, tentaremos demonstrar que uma crise apesar de iniciada no mercado financeiro pode atingir diferentes setores da economia bem como diferentes níveis da população. Sabemos que as medidas anticíclicas prontamente tomadas pelo governo brasileiro foram eficazes na contenção da recessão, mas não podemos esquecer que tais medidas que visaram, principalmente, preservar o mercado doméstico, através de estímulos ao emprego, a renda e ao crédito, foram focadas nos grandes centros econômicos, entretanto a queda na receita da União e nos devidos repasses aos entes federativos decorrentes dessas medidas, atingiu a todos. É neste contexto, que merecem atenção aqueles município que em muito dependem da ajuda do Governo para garantirem as condições básicas para a sua população. O Piauí em 2008 representava o estado de menor renda per capita do país, além disso, com exceção de sua capital Teresina, a totalidade de seus municípios dependem das transferências intergovernamentais.

Buscando este entendimento, com base nos dados das finanças públicas municipais, divulgados anualmente no site da Secretaria do Tesouro Nacional, construímos cinco indicadores, que nos mostrarão o comportamento das receitas e despesas dos municípios piauienses antes, durante e após o ápice da crise financeira global permitindo uma análise mais específica dos efeitos desta crise sobre as regiões mais pobres do país. São eles: indicador de equilíbrio financeiro, indicador de autonomia financeira, indicador de dependência de transferências, receita corrente per capita e indicador de investimento.

3.2- Como a crise atinge os municípios

Como explicitado no primeiro capítulo deste trabalho, as medidas do governo federal para a contenção da crise e estímulo à demanda, como a redução no recolhimento tributário, programas de renúncia fiscal, entre outras políticas de estímulo à demanda levaram a uma redução da receita federal. A grande redução do Imposto sobre o Produto Industrializado (IPI), por exemplo, impactou significativamente a receita arrecadada pelo governo. A tabela abaixo nos mostra a magnitude dessa renúncia fiscal.

Tabela 7. A redução do IPI e do IR

	IPI	IR*
2007	31.240.028.077,38	143.960.791.397,77
2008	36.695.285.377,91	174.299.368.974,49
2009	27.598.789.248,50	172.601.417.269,70

Fonte: Min. Fazenda/STN - Receita arrecadada - governo federal - R\$ -* Receita arrecadada - imposto sobre a renda de qualquer natureza.

Aprofundando esses impactos para o âmbito municipal, em uma análise do funcionamento das finanças públicas, e do dinamismo dos repasses municipais, todas essas medidas, que de uma forma ou de outra causaram uma queda na receita federal, nos levam a crer que os municípios menos economicamente desenvolvidos foram os mais prejudicados. Isso porque, enquanto alguns municípios, por exemplo, vivem de intensa atividade industrial desenvolvida, e contam com a demanda por seus produtos, outros dependem quase que exclusivamente de repasses intergovernamentais como fonte de receita. E se por um lado as medidas acalmaram as expectativas e estimularam a demanda nos grandes centros econômicos e financeiros, por outro, tais medidas impactaram nas receitas de municípios que muito dependem da ajuda governamental.

Os municípios brasileiros recebem da união o FPM (Fundo de Participação Municipal) que é constituído, hoje, por 23,5% do IPI e do IR arrecadados pela União. Além disso, recebem do estado uma cota-parte do ICMS arrecado. Já as receitas tributárias próprias de cada município originam-se do Imposto sobre a Prestação de Serviços (ISS), do imposto sobre a propriedade territorial urbana (IPTU), do imposto sobre a transmissão, de bens imóveis (ITBI), das taxas e das contribuições de melhorias.

Para a distribuição do FPM, os municípios são classificados por coeficientes, de acordo com a população oficialmente divulgada anualmente pelo IBGE. A tabela 3 mostra esses coeficientes atualizados, conforme divulgados na Cartilha do FPM e FPE publicado no site da Secretaria do Tesouro Nacional. Já a cota parte do ICMS, que tem como fato gerador as operações relativas à circulação de mercadorias e as prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, é de 25% do total arrecadado, e cabe ao estado decidir qual o critério para os repasses aos municípios.

Desde novembro de 2008, a arrecadação federal começou a cair e, a partir de então, apresentou sempre resultado inferior ao alcançado no mesmo mês do ano anterior. No caso dos municípios brasileiros, segundo a Confederação Nacional dos Municípios (CNM), no primeiro semestre de 2009 o total de repasses federais somou R\$ 24,4 bilhões, contra R\$ 24,9 bilhões no primeiro semestre do ano passado. Descontada a inflação do período, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a perda real foi de 7,7% em comparação com o mesmo período de 2008. Independente da região do Brasil, a redução dos repasses aconteceu de forma uniforme, entretanto enquanto em 2007 no estado de São Paulo o FPM representava 8,3% da receita corrente dos municípios, no estado do Piauí este fundo representava mais de 39% e que, somada às transferências vindas do ICMS, chegou 50,4% das receitas correntes de seus municípios¹⁹, demonstrando a forte dependência dessas transferências, constitucionais ou voluntárias, dos governos federal e estadual, pois, como posteriormente será observado, não possuem recursos tributários suficientes para compensar suas despesas orçamentárias.

Tabela 8 - Coeficiente de Participação dos Municípios do Interior

FAIXA DE HABITANTES	COEFICIENTE
---------------------	-------------

¹⁹ Dados retirados do site da Confederação Nacional dos Municípios.

Até	10.188	0.6
De 10.189 a	13.584	0.8
De 13.585 a	16.980	1.0
De 16.981 a	23.772	1.2
De 23.773 a	30.564	1.4
De 30.565 a	37.356	1.6
De 37.357 a	44.148	1.8
De 44.149 a	50.940	2.0
De 50.941 a	61.128	2.2
De 61.129 a	71.316	2.4
De 71.317 a	81.504	2.6
De 81.505 a	91.692	2.8
De 91.693 a	101.880	3.0
De 101.881 a	115.464	3.2
De 115.465 a	129.048	3.4
De 129.049 a	142.632	3.6
De 142.633 a	156.216	3.8
Além de	156.216	4.0

Fonte: Ministério da Fazenda/STN

A tabela abaixo nos traz uma primeira ideia de como se comportaram as transferências aos municípios do Piauí advindas do FPM e ICMS/LCn°87 no período de análise. Pode-se perceber que no ano 2009, o total dos municípios do Piauí sofreu uma queda de 6,8% em seus repasses. Aqui não serão consideradas as receitas tributárias dos próprios municípios, como o ISS e o IPTU, pois como veremos mais à frente, elas não são representativas nesta região e também não foram atingidas pela crise. Todos os dados referentes a receitas, despesas, transferências, população, entre outras variáveis aqui utilizadas estão disponíveis em anexo.

Tabela 9. ICMS e FPM recebidos pelos municípios do Piauí.

	FPM	ICMS LC 87/96	Total	Varição anual (%)
2007	900.089.140,18	1.225.559,93	901.314.700,11	
2008	994.127.490,71	1.134.092,32	995.261.583,03	9,44
2009	929.220.371,81	1.065.000,68	930.285.372,49	-6,98
2010	974.380.175,1	1.005.571,92	975.385.747,02	4,62

Fonte: Ministério da Fazenda e Secretaria do Tesouro Nacional. Valores em R\$ de 2007(IPCA). A partir 2007, dos valores do FPM, FPE, IPI-Exportação e ICMS LC 87/96 e do ITR, já estão descontados da parcela destinada ao FUNDEB

Em compensação a essa queda nos repasses, o Governo Federal aprovou a “Medida Provisória nº 462, de 14 de maio de 2009” que dispõe sobre a prestação de

apoio financeiro pela União aos entes federados que recebem recursos do Fundo de Participação dos Municípios - FPM, no exercício de 2009, com o objetivo de superar dificuldades financeiras emergenciais seguindo as seguintes normas: a União prestará apoio financeiro, no exercício de 2009, aos entes federados que recebem o Fundo de Participação dos Municípios - FPM, mediante entrega do valor correspondente à variação nominal negativa entre os valores creditados a título daquele Fundo nos exercícios de 2008 e 2009, antes da incidência de descontos de qualquer natureza, de acordo com os prazos e condições previstos nesta Medida Provisória e limitados à dotação orçamentária específica para essa finalidade. O valor referido no caput será calculado observando-se a variação negativa acumulada até o mês imediatamente anterior ao mês da entrega do apoio financeiro a cada ente federado, deduzidos os valores já entregues.

Desta forma, a União teve a intenção de neutralizar os efeitos da crise sobre as finanças municipais, garantindo a mesma quantia recebida no período anterior. Entretanto, como observado na tabela acima, as transferências intergovernamentais, principalmente o FPM, vinha crescendo a taxas altas, e o período de crise não deixou de representar, por esta medida, um período de estancamento, trazendo reflexões sobre o perfil dos municípios e sua capacidade de passar por momentos de recessão. O próxima parte deste capítulo trará uma análise deste cenário a partir da construção de alguns indicadores.

3.3 - Construção e análise dos indicadores

Pretendo mensurar, através da construção de indicadores, se houve impacto significativo da crise sobre os finanças dos municípios piauienses. Para tornar a análise mais dinâmica e clara dividimos o estado do Piauí em cinco grupos de municípios, segundo sua faixa populacional como explicitado abaixo.²⁰ Alguns municípios ficarão fora da análise por não terem divulgado seus dados em no mínimo três dos quatro anos analisados.

Tabela 10	Nº de habitantes	Municípios
-----------	------------------	------------

²⁰ Foi o Censo Demográfico de 2010 como base para a divisão populacional. Alguns municípios não serão analisados, por não terem divulgado seus dados por no mínimo 3 dos 4 anos considerados.

GRUPO I	0 a 5 mil	Antonio Almeida, Aroeiras do Itaim, Barra D'Alcântara, Barreiras do Piauí, Bela Vista do Piauí, Belém do Piauí, Bocaina, Brejo do Piauí, Cajazeiras do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Canavieira, Caridade do Piauí, Cocal de Telha, Coivaras, Conceição do Canindé, Curral Novo do Piauí, Curralinhos, Domingos Mourão, Eliseu Martins, Flores do Piauí, Floresta do Piauí, Francisco Ayres, Francisco Macedo, Guaribas, Hugo Napoleão, Jardim do Mulato, Jatobá do Piauí, Jerumenha, João Costa, Lagoa do Barro do Piauí, Lagoa do Piauí, Lagoa do Sítio, Lagoinha do Piauí, Miguel Leão, Nossa Senhora de Nazaré, Nova Santa Rita, Novo Santo Antônio, Olho D'Água do Piauí, Paes Landim, Pajeú do Piauí, Palmeira do Piauí, Paquetá, Pedro Laurentino, Porto Alegre do Piauí, Riacho Frio, Ribeira do Piauí, Santa Cruz dos Milagres, Santana do Piauí, Santo Antônio dos Milagres, Santo Inácio do Piauí, São Braz do Piauí, São Félix do Piauí, São Gonçalo do Piauí, São João da Varjota, São José do Peixe, São Lourenço do Piauí, São Luis do Piauí, São Miguel da Baixa Grande, São Miguel do Fidalgo, Sebastião Barros, Sebastião Leal, Socorro do Piauí, Tamboril do Piauí, Tanque do Piauí, Várzea Branca, Várzea Grande, Vera Mendes, Vila Nova do Piauí, Wall Ferraz
GRUPO II	5 a 10 mil	Acauã, Agricolândia, Alagoinha do Piauí, Alegrete do Piauí, Alvorada do Gurguéia, Angical do Piauí, Aroazes, Assunção do Piauí, Barro Duro, Beneditinos, Betânia do Piauí, Bom Princípio do Piauí, Bonfim do Piauí, Brasileira, Buriti dos Montes, Cabeceiras do Piauí, Cajueiro da Praia, Caldeirão Grande do Piauí, Campinas do Piauí, Campo Grande do Piauí, Campo Largo do Piauí, Caraúbas do Piauí, Cocal dos Alves, Colônia do Gurguéia, Colônia do Piauí, Cristalândia do Piauí, Cristino Castro, Dirceu Arcoverde, Dom Expedito Lopes, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Francinópolis, Francisco Santos, Geminiano, Ilha Grande, Ipiranga do Piauí, Isaías Coelho, Jacobina do Piauí, Joca Marques, Júlio Borges, Lagoa Alegre, Lagoa de São Francisco, Madeiro, Marcolândia, Massapê do Piauí, Milton Brandão, Monsenhor Hipólito, Morro do Chapéu do Piauí, Murici dos Portelas, Nazaré do Piauí, Novo Oriente do Piauí, Padre Marcos, Patos do Piauí, Queimada Nova, Redenção do Gurguéia, Ribeiro Gonçalves, Santa Cruz do Piauí, Santa Luz, Santa Rosa do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, São Francisco do Piauí, São João da Fronteira, São João da Serra, São João do Arraial, São José do Divino, São José do Piauí, São Julião, Sigefredo Pacheco, Sussuapara.
GRUPO III	10 a 20 mil	Água Branca, Alto Longá, Amarante, Avelino Lopes, Baixa Grande do Ribeiro, Buriti dos Lopes, Capitão de Campos, Caracol, Castelo do Piauí, Demerval Lobão, Elesbão Veloso, Fronteiras, Gilbués, Guadalupe, Inhuma, Itainópolis, Itaueira, Jaicós, Joaquim Pires, Matias Olímpio, Monsenhor Gil, Monte Alegre do Piauí, Palmeirais, Parnaguá, Paulistana, Pio IX, Porto, Regeneração, São João do Piauí, São Miguel do Tapuio, São Pedro do Piauí, Simões, Simplício Mendes.
GRUPO IV	20 a 40 mil	Altos, Batalha, Bom Jesus, Canto do Buriti, Cocal, Corrente, Esperantina, José de Freitas, Miguel Alves, Oeiras, Pedro II, Piracuruca, São Raimundo Nonato, Uruçuí, Valença do Piauí.
GRUPO V	Mais de 4 mil	Barras, Campo Maior, Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri, Teresina, União.

Para a construção dos indicadores econômicos desta análise serão utilizados os valores: da receita corrente, receita tributária, transferências correntes

intergovernamentais, transferências intergovernamentais da União e do estado, cotas do FPM e cotas do ICMS, despesas correntes, despesas orçamentárias, despesas com pessoal e encargos sociais e despesas com investimentos. Todos os dados aqui utilizados se encontram no site da Secretaria do Tesouro Nacional e são divulgados anualmente com o nome de FINBRA – Finanças Públicas do Brasil Dados Contábeis dos Municípios. Eles foram deflacionados e, portanto estão a preços de 2007. Para tanto, farei uma breve explicação do que cada item representa, a fim de facilitar o posterior entendimento e conclusões que tais indicadores nos possibilitará fazer.

- RECEITA CORRENTE: são receitas vindas de tributos, do patrimônio (Venda de bens do Patrimônio público), de serviços (Transporte, estacionamento de veículos), de transferências correntes (Recursos financeiros recebidos de entidades públicas ou privados, destinados a atender às despesas de manutenção, conforme condições estabelecidas pelo órgão repassador) e outras receitas correntes. Segundo o “Art. 2º Para os efeitos desta Lei Complementar, entende-se como:

(...)

IV - receita corrente líquida: somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos:

a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições mencionadas na alínea a do inciso I e no inciso II do art. 195, e no art. 239 da Constituição;

b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional;

c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.

§ 1º Serão computados no cálculo da receita corrente líquida os valores pagos e recebidos em decorrência da Lei Complementar no 87, de 13 de setembro de 1996, e do fundo previsto pelo art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

§ 2º Não serão considerados na receita corrente líquida do Distrito Federal e dos Estados do Amapá e de Roraima os recursos recebidos da União para atendimento das despesas de que trata o inciso V do § 1º do art. 19.

§ 3º A receita corrente líquida será apurada somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores, excluídas as duplicidades.”

- RECEITA TRIBUTÁRIA: são receitas vindas de impostos, taxas e contribuições.
- TRANSFERÊNCIAS CORRENTES INTERGOVERNAMENTAIS: são realizadas para compensar diferenças regionais de renda, custos e benefícios externos gerados por ações locais, promover planejamento regional. Elas podem vir do Estado como a cota parte do ICMS, ou da União, como o FPM.
- FPM: Fundo de Participação dos Municípios recebida pela União. Contribuição repassada a todos os municípios do país, correspondente à participação de cada um na arrecadação dos impostos cobrados de toda a população pela União. Esse Fundo compõe-se, principalmente, pelo Imposto de Renda (IR) e pelo Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), e é distribuído de acordo com a faixa populacional de cada município como já explicado neste capítulo.
- Cota do ICMS: 25% da receita de ICMS é transferida aos municípios de forma que $\frac{3}{4}$ ao município onde se originou a arrecadação e $\frac{1}{4}$ de acordo com legislação do próprio estado.
- DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS: são as despesas públicas demandadas pela sociedade e são subdivididas em despesas correntes e de capital. Ela depende de autorização legislativa para sua realização, por meio da Lei Orçamentária Anual ou de Créditos Adicionais, pertencendo ao exercício financeiro da emissão do respectivo empenho
- DESPESAS CORRENTES: São aquelas realizadas com a manutenção dos equipamentos e o funcionamento dos órgãos públicos. Estão classificados em: Despesas de Custeio, que representam o gasto com a prestação de serviços e a manutenção da máquina administrativa como, por exemplo, o pagamento do pessoal, de material de consumo, e da contratação de serviços de terceiros; transferências correntes, que são as doações destinadas a terceiros, como as subvenções sociais (clubes, associações, entidades carnavalescas,...), bem como os juros da dívida.

- DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS: despesas com pessoal são representados pelo somatório dos gastos com qualquer espécie remuneratória, tais como vencimentos e vantagens fixas e variáveis, subsídios, proventos de aposentadoria, reformas e pensões, provenientes de cargos, funções ou empregos públicos, civis, militares ou de membros de Poder, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza. Já por encargos sociais entende-se: o somatório das despesas com os encargos sociais, inclusive as contribuições para as entidades de previdência realizadas pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios.
- DESPESAS COM INVESTIMENTOS: representadas pelas despesas com o planejamento e a execução de obras, inclusive com a aquisição de imóveis considerados necessários à realização das mesmas, bem como os programas especiais de trabalho e a aquisição de instalações físicas e equipamentos.

Feito o entendimento dos dados aqui utilizados, passarei para a parte que realmente nos possibilitará encontrar as respostas deste trabalho. Os indicadores que serão construídos e comparados ano a ano bem como a conclusão que podemos tirar destes estão expostos no quadro abaixo:

Quadro 2 – Indicadores Fiscal- Financeiros

Indicadores	Fórmulas	Conclusões
Equilíbrio orçamentário	Receita – Despesas	Demonstra a capacidade de financiamento dos gastos públicos.
Autonomia Financeira	$\frac{\text{Receita Tributária}}{\text{Despesa Corrente}}$	Demonstra a capacidade de um município em financiar suas despesas com receitas próprias. Um resultado menor que 1 nos diz que as receitas próprias de um município não são suficientes para o financiamento de suas despesas correntes.
Dependência de Transferências	$\frac{\text{Transferências Correntes Intergovernamentais}}{\text{Receita Total}}$	Representa o quanto um município depende de ajuda de outros entes federativos. Quanto mais próximo de 1, mais dependente de transferências intergovernamentais o município é.
Receita Per Capita	$\frac{\text{Receita Corrente}}{\text{População}}$	Poderemos verificar se houve alguma alteração no nível de renda da população.
Grau de Investimento	$\frac{\text{Investimentos}}{\text{Receita Total}}$	Demonstra quanto da receita municipal é utilizado em investimentos.

Com base nestes indicadores, farei uma análise dos quatro anos selecionados, 2007 a 2010, visando observar se a crise acarretou em alguma mudança no comportamento dessas variáveis no tempo, ou seja, se houve algum efeito sobre as receitas municipais de forma que demandasse mudanças na administração de suas contas, principalmente na questão dos gastos públicos. Para tanto, iniciarei construindo o Indicador de Autonomia Financeira e de Dependência de Transferências que nos mostrarão revelarão a alta necessidade de financiamento, pelo estado e/ou União, dos municípios do Piauí e em consequência, sua baixa autonomia financeira, reflexos do baixo desenvolvimento da região, como relatado no capítulo anterior.

Tabela 11 – Indicador Autonomia e de Dependência de Transferências Intergovernamentais.

GRUPO I	AUTONOMIA FINANCEIRA				DEPENDÊNCIA			
MUNICÍPIOS	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	0,04	0,05	0,03	-	0,94	0,94	0,97	-
Aroeiras do Itaim	0,01	0,01	0,02	0,01	0,99	0,99	0,99	0,99
Barra D'Alcântara	0,04	0,03	0,03	-	0,95	0,96	0,97	-
Barreiras do Piauí	0,03	-	0,03	0,02	0,97	-	0,97	0,98
Bela Vista do Piauí	0,02	0,02	0,02	0,02	0,96	0,96	0,96	0,95
Belém do Piauí	0,04	0,03	0,04	0,03	0,96	0,97	0,96	0,96
Bocaina	0,03	0,03	0,02	0,02	0,96	0,97	0,97	0,96
Brejo do Piauí	0,03	0,02	0,02	0,04	0,97	0,98	0,97	0,96
Cajazeiras do Piauí	0,03	0,02	0,03	0,02	0,97	0,97	0,96	0,94
Campo Alegre do Fidalgo	0,04	0,05	0,04	0,06	0,94	0,95	0,96	0,95
Canavieira	0,04	-	0,05	0,04	0,97	-	0,94	0,96
Caridade do Piauí	0,01	0,08	0,03	0,03	0,99	0,94	0,97	0,95
Cocal de Telha	0,01	0,01	-	0,02	0,98	0,99	-	0,99
Coivaras	0,03	0,02	0,02	0,02	0,97	0,94	0,97	0,98
Conceição do Canindé	0,02	-	0,03	0,03	0,97	-	0,96	0,97
Curral Novo do Piauí	0,02	0,03	0,04	0,04	0,98	0,96	0,97	0,95
Curralinhos	0,05	-	0,05	0,04	0,85	-	0,95	0,89
Domingos Mourão	0,02	0,02	0,02	0,02	0,97	0,98	0,96	0,97
Eliseu Martins	0,03	0,02	0,03	-	0,97	0,96	0,97	-
Flores do Piauí	-	0,03	0,03	0,03	-	0,98	0,97	0,97
Floresta do Piauí	0,02	-	0,03	0,03	0,97	-	0,96	0,96
Francisco Ayres	0,04	0,03	0,02	0,03	0,96	0,95	0,95	0,96
Francisco Macedo	0,08	0,03	0,02	0,02	0,94	0,97	0,98	0,98

Guaribas	0,02	-	0,02	0,02	0,98	-	0,97	0,98
Hugo Napoleão	0,01	0,02	0,02	0,05	0,98	0,98	0,97	0,90
Jardim do Mulato	-	0,03	0,02	0,02	-	0,97	0,97	0,97
Jatobá do Piauí	0,02	0,02	0,03	0,02	0,97	0,95	0,97	0,96
Jerumenha	0,07	-	0,06	0,03	0,95	-	0,93	0,95
João Costa	0,03	0,03	0,03	0,04	0,96	0,90	0,96	0,95
Lagoa do Barro do Piauí	0,06	0,04	0,03	0,03	0,94	0,94	0,96	0,96
Lagoa do Piauí	0,03	0,03	0,04	0,04	0,96	0,97	0,96	0,94
Lagoa do Sítio	0,04	0,03	0,03	0,02	0,96	0,96	0,97	0,97
Lagoinha do Piauí	0,03	0,03	0,03	0,03	0,94	0,97	0,97	0,98
Miguel Leão	0,04	-	0,02	0,03	0,98	-	0,98	0,98
Nossa Senhora de Nazaré	0,03	-	0,03	0,03	0,96	-	0,97	0,97
Nova Santa Rita	0,04	0,03	0,02	-	0,97	0,96	0,97	-
Novo Santo Antônio	0,01	0,02	0,02	0,03	0,98	0,98	0,98	0,93
Olho D'Água do Piauí	0,02	0,02	0,02	0,01	0,99	0,98	0,99	0,99
Paes Landim	0,02	0,02	0,02	0,03	0,98	0,96	0,94	0,95
Pajeú do Piauí	0,03	0,03	0,04	0,03	0,97	0,98	0,97	0,97
Palmeira do Piauí	0,04	0,06	0,07	0,05	0,96	0,96	0,92	0,90
Paquetá	0,03	0,03	0,02	0,02	0,97	0,98	0,98	0,98
Pedro Laurentino	0,03	0,03	0,04	0,06	0,88	0,94	0,94	0,89
Porto Alegre do Piauí	0,02	0,02	0,02	0,03	0,98	0,98	0,98	0,97
Riacho Frio	0,05	0,07	0,04	0,02	0,96	0,94	0,96	0,98
Ribeira do Piauí	0,03	0,03	0,03	0,03	0,97	0,95	0,96	0,96
Santa Cruz dos Milagres	0,02	-	0,01	0,01	0,80	-	0,89	0,92
Santana do Piauí	0,06	0,06	0,04	0,04	0,95	0,92	0,95	0,93
Santo Antônio dos Milagres	0,02	0,02	0,02	0,02	0,98	0,98	0,98	0,93
Santo Inácio do Piauí	0,02	0,02	0,03	0,03	0,94	0,99	0,97	0,96
São Braz do Piauí	0,03	-	0,03	0,03	0,97	-	0,97	0,97
São Félix do Piauí	0,03	0,02	0,03	0,05	0,97	0,94	0,97	0,93
São Gonçalo do Piauí	0,01	0,01	0,01	0,01	0,99	0,98	0,98	0,99
São João da Varjota	-	0,02	0,01	0,02	-	0,97	0,98	0,98
São José do Peixe	0,03	-	0,02	0,02	0,97	-	0,95	0,95
São Lourenço do Piauí	0,03	0,02	0,02	0,01	0,97	0,98	0,98	0,98
São Luis do Piauí	0,03	0,03	0,02	0,02	0,97	0,97	0,97	0,96
São Miguel da Baixa Grande	0,08	0,02	0,02	0,05	0,94	0,98	0,98	0,96
São Miguel do Fidalgo	0,02	0,01	0,02	0,03	0,98	0,98	0,92	0,97
Sebastião Barros	0,03	-	0,02	0,04	0,98	-	0,98	0,94
Sebastião Leal	0,05	0,05	0,05	-	0,95	0,96	0,95	-
Socorro do Piauí	0,03	0,03	0,01	0,02	0,96	0,91	0,94	0,93
Tamboril do Piauí	0,05	0,05	0,02	0,01	0,96	0,96	0,98	0,98

Tanque do Piauí	0,02	0,03	0,04	0,02	0,97	0,96	0,94	0,97
Várzea Branca	0,02	0,01	0,03	0,02	0,97	0,99	0,97	0,98
Várzea Grande	0,03	0,03	0,03	0,02	0,97	0,97	0,94	0,95
Vera Mendes	0,02	-	0,02	0,01	0,94	-	0,95	0,96
Vila Nova do Piauí	0,05	0,06	0,05	0,04	0,95	0,94	0,95	0,95
Wall Ferraz	0,02	0,02	0,02	0,03	0,98	0,98	0,98	0,97
GRUPO II	AUTONOMIA FINANCEIRA				DEPENDÊNCIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	0,01	0,01	0,02	0,01	0,98	0,98	0,87	0,98
Agricolândia	0,02	0,02	0,02	0,02	0,97	0,99	0,98	0,95
Alagoinha do Piauí	0,01	-	0,03	0,03	0,99	-	0,98	0,98
Alegrete do Piauí	0,08	-	0,05	0,03	0,94	-	0,91	0,93
Alvorada do Gurguéia	0,05	0,05	0,04	0,03	0,96	0,96	0,96	0,97
Angical do Piauí	0,04	0,02	0,03	0,02	0,95	0,94	0,95	0,83
Aroazes	0,03	0,02	0,03	0,02	0,97	0,98	0,96	0,95
Assunção do Piauí	0,05	-	0,02	0,02	0,94	-	0,98	0,98
Barro Duro	0,01	0,01	0,01	0,01	0,96	0,95	0,97	0,96
Benedictinos	0,02	0,02	0,02	0,03	0,98	0,98	0,96	0,92
Betânia do Piauí	0,03	-	0,02	0,03	0,97	-	0,98	0,98
Bom Princípio do Piauí	0,03	0,02	0,04	0,07	0,95	0,95	0,94	0,92
Bonfim do Piauí	0,03	0,03	0,01	0,01	0,97	0,92	0,98	0,98
Brasileira	0,06	0,02	0,02	0,02	0,95	0,98	0,98	0,95
Buriti dos Montes	0,02	0,02	0,02	0,03	0,98	0,98	0,97	0,97
Cabeceiras do Piauí	0,04	0,04	0,04	0,03	0,97	0,94	0,96	0,97
Cajueiro da Praia	0,03	0,03	0,03	0,02	0,91	0,91	0,94	0,90
Caldeirão Grande do Piauí	0,01	0,01	0,01	0,00	0,99	0,99	0,99	1,00
Campinas do Piauí	0,04	-	0,03	0,02	0,96	-	0,96	0,97
Campo Grande do Piauí	0,04	0,02	0,01	0,02	0,95	0,98	0,92	0,93
Campo Largo do Piauí	0,03	0,02	0,02	0,01	0,97	0,96	0,96	0,98
Caraúbas do Piauí	0,03	-	0,02	0,03	0,97	-	0,98	0,97
Cocal dos Alves	0,05	-	0,03	0,03	0,96	-	0,97	0,97
Colônia do Gurguéia	0,03	0,03	0,02	0,03	0,98	0,96	0,97	0,94
Colônia do Piauí	0,02	0,02	0,02	0,02	0,93	0,94	0,91	0,95
Cristalândia do Piauí	0,04	0,04	0,03	0,03	0,97	0,96	0,98	0,97
Cristino Castro	0,08	-	0,02	0,02	0,93	-	0,93	0,97
Dirceu Arcoverde	0,03	0,02	0,02	-	0,97	0,98	0,95	
Dom Expedito Lopes	0,03	0,03	0,03	0,02	0,97	0,97	0,97	0,98
Dom Inocêncio	0,03	0,02	0,01	0,01	0,97	0,98	0,98	0,98
Fartura do Piauí	0,03	0,02	0,03	0,03	0,98	0,98	0,97	0,98
Francinópolis	0,02	0,02	0,02	0,02	0,98	0,98	0,96	0,98

Francisco Santos	0,05	-	0,03	0,04	0,95	-	0,97	0,92
Geminiano	0,01	0,01	0,01	0,02	0,99	0,91	0,91	0,98
Ilha Grande	0,02	0,02	0,02	0,03	0,92	0,96	0,96	0,96
Ipiranga do Piauí	0,02	0,02	0,02	0,02	0,97	0,98	0,97	0,97
Isaías Coelho	0,03	-	0,03	0,01	0,97	-	0,97	0,97
Jacobina do Piauí	0,03	0,03	0,07	0,03	0,96	0,96	0,92	0,94
Joca Marques	0,04	0,02	0,03	0,05	0,96	0,98	0,97	0,95
Júlio Borges	0,05	-	0,03	0,03	0,95	-	0,96	0,92
Lagoa Alegre	0,02	0,02	0,02	0,01	0,94	0,92	0,96	0,95
Lagoa de São Francisco	0,02	0,02	0,01	-	0,98	0,98	0,99	-
Madeiro	0,04	0,03	0,02	0,02	0,96	0,97	0,98	0,98
Marcolândia	0,03	0,03	0,02	0,02	0,98	0,97	0,98	0,98
Massapê do Piauí	0,02	0,01	0,02	0,01	0,98	0,99	0,98	0,98
Milton Brandão	0,02	0,03	0,03	0,03	0,98	0,96	0,97	0,98
Monsenhor Hipólito	0,02	0,01	0,01	0,01	0,98	0,99	0,98	0,98
Morro do Chapéu do Piauí	0,02	0,02	0,02	0,02	0,97	0,97	0,95	0,95
Murici dos Portelas	0,02	0,01	0,01	0,02	0,98	0,99	0,98	0,97
Nazaré do Piauí	0,03	0,03	0,02	0,02	0,97	0,97	0,98	0,97
Novo Oriente do Piauí	0,04	0,07	0,04	0,04	0,93	0,91	0,94	0,96
Padre Marcos	0,03	0,01	0,02	0,02	0,97	0,98	0,95	0,97
Patos do Piauí	0,07	0,16	0,07	-	0,88	0,84	0,92	-
Queimada Nova	0,01	-	0,02	0,02	0,95	-	0,97	0,97
Redenção do Gurguéia	0,03	0,03	0,02	0,02	0,97	0,95	0,95	0,96
Ribeiro Gonçalves	0,05	0,15	0,04	0,08	0,96	0,88	0,94	0,90
Santa Cruz do Piauí	0,04	-	0,04	0,04	0,97	-	0,96	0,97
Santa Luz	-	0,02	0,02	0,02	-	0,99	0,98	0,98
Santa Rosa do Piauí	0,03	0,03	0,02	0,03	0,96	0,97	0,92	0,95
São Francisco de Assis do Piauí	0,03	0,01	0,01	-	0,98	0,98	0,99	-
São Francisco do Piauí	0,02	-	0,02	0,02	0,98	-	0,96	0,96
São João da Fronteira	0,03	0,04	0,04	0,05	0,97	0,97	0,96	0,95
São João da Serra	0,04	0,04	0,02	0,04	0,96	0,96	0,96	0,89
São João do Arraial	0,03	0,03	0,03	0,02	0,97	0,95	0,96	0,94
São José do Divino	0,03	-	0,04	0,03	0,96	-	0,94	0,97
São José do Piauí	0,01	0,01	0,01	0,01	0,98	0,98	0,98	0,97
São Julião	0,05	0,05	0,06	0,05	0,90	0,88	0,90	0,87
Sigefredo Pacheco	0,03	0,03	0,02	-	0,97	0,97	0,96	-
Sussuapara	0,02	0,02	0,02	0,02	0,98	0,98	0,98	0,98
GRUPO III	AUTONOMIA FINANCEIRA				DEPENDÊNCIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	0,05	0,04	0,06	0,06	0,94	0,83	0,92	0,89

Alto Longá	0,05	-	0,03	0,03	0,95	-	0,97	0,95
Amarante	0,02	0,02	0,03	0,03	0,98	0,94	0,97	0,95
Avelino Lopes	0,03	0,06	0,05	0,04	0,96	0,93	0,95	0,97
Baixa Grande do Ribeiro	0,02	0,06	0,11	0,07	0,98	0,95	0,90	0,94
Buriti dos Lopes	0,02	0,02	0,02	0,02	0,96	0,93	0,92	0,93
Capitão de Campos	0,01	0,01	0,01	0,01	0,99	0,99	0,99	0,97
Caracol	0,03	0,02	0,03	0,02	0,97	0,96	0,96	0,98
Castelo do Piauí	0,03	0,03	0,02	0,02	0,96	0,96	0,97	0,97
Demerval Lobão	0,03	-	-	0,03	0,97	-	-	0,91
Elesbão Veloso	0,03	0,03	0,03	0,05	0,96	0,94	0,96	0,94
Fronteiras	0,02	0,01	0,02	0,03	0,99	0,99	0,98	0,96
Gilbués	0,05	0,05	0,04	0,05	0,95	0,95	0,96	0,96
Guadalupe	0,04	-	0,14	0,11	0,97	-	0,87	0,91
Inhuma	0,03	0,04	0,03	0,03	0,96	0,78	0,93	0,96
Itainópolis	0,02	0,01	0,01	0,02	0,93	0,94	0,94	0,94
Itaueira	0,06	-	0,04	0,07	0,96	-	0,91	0,89
Jaicós	0,03	0,02	0,02	0,03	0,95	0,91	0,92	0,88
Joaquim Pires	0,02	0,02	0,02	0,03	0,97	0,96	0,95	0,94
Matias Olímpio	0,04	-	0,03	0,02	0,74	-	0,96	0,95
Monsenhor Gil	0,03	0,03	0,02	0,06	0,96	0,95	0,94	0,90
Monte Alegre do Piauí	0,02	0,03	0,03	0,02	0,98	0,97	0,97	0,98
Palmeirais	0,02	0,02	0,02	0,01	0,98	0,98	0,97	0,99
Parnaguá	0,04	-	0,04	0,03	0,97	-	0,97	0,97
Paulistana	0,02	0,02	0,04	0,10	0,97	0,84	0,97	0,84
Pio IX	0,03	0,03	0,03	0,02	0,90	0,93	0,96	0,96
Porto	0,02	0,01	0,02	0,02	0,98	0,99	0,98	0,98
Regeneração	0,03	0,03	0,02	0,02	0,95	0,94	0,88	0,85
São João do Piauí	0,11	0,05	0,05	0,07	0,92	0,95	0,95	0,93
São Miguel do Tapuio	0,04	0,04	0,02	0,01	0,96	0,96	0,98	0,98
São Pedro do Piauí	0,03	0,03	0,03	-	0,95	0,90	0,90	-
Simões	0,02	0,01	0,03	0,03	0,98	0,99	0,97	0,92
Simplício Mendes	0,06	0,05	0,04	0,04	0,94	0,94	0,95	0,94
GRUPO IV	AUTONOMIA FINANCEIRA				DEPENDÊNCIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	0,03	0,02	0,02	0,03	0,97	0,95	0,98	0,97
Batalha	0,03	0,02	0,03	0,03	0,97	0,98	0,93	0,92
Bom Jesus	0,04	0,05	0,06	0,08	0,93	0,93	0,88	0,87
Canto do Buriti	0,07	0,06	0,06	0,07	0,93	0,94	0,94	0,93
Cocal	0,07	-	0,03	0,02	0,94	-	0,92	0,94
Corrente	0,07	-	0,06	0,03	0,94	-	0,94	0,94

Esperantina	0,02	-	0,03	0,03	0,97	-	0,90	0,89
José de Freitas	0,02	0,01	0,01	0,02	0,95	0,96	0,95	0,66
Miguel Alves	0,02	-	0,02	0,03	0,96	-	0,96	0,93
Oeiras	0,03	0,02	0,03	0,04	0,95	0,94	0,91	0,93
Pedro II	0,04	0,03	0,03	0,03	0,95	0,90	0,94	0,94
Piracuruca	0,05	0,03	0,02	0,03	0,95	0,97	0,98	0,97
São Raimundo Nonato	0,07	0,05	0,06	0,07	0,92	0,95	0,93	0,93
Uruçuí	0,04	-	0,07	0,08	0,97	-	0,94	0,94
Valença do Piauí	0,05	0,04	0,04	0,05	0,95	0,96	0,95	0,95
GRUPO V	AUTONOMIA FINANCEIRA				DEPENDÊNCIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	0,02	0,02	0,02	0,02	0,98	0,98	0,98	0,92
Campo Maior	0,07	0,05	0,05	0,07	0,87	0,87	0,87	0,83
Floriano	0,07	0,06	0,07	0,07	0,90	0,91	0,87	0,87
Parnaíba	0,06	0,09	0,09	0,08	0,88	0,75	0,83	0,84
Picos	0,08	0,07	0,06	0,07	0,89	0,91	0,91	0,90
Piripiri	0,07	0,06	0,06	0,08	0,93	0,92	0,94	0,93
Teresina	0,13	0,13	0,13	0,14	0,80	0,75	0,74	0,74
União	0,04	-	0,02	0,03	0,92	-	0,92	0,88

De modo geral, é perceptível o baixo poder de captação de recursos que mantém altos níveis de dependências na totalidade do Estado do Piauí. Essa falta de autonomia financeira sustenta uma dependência de recursos além de suas receitas tributárias, que os tornam vulneráveis a choques e instabilidades externas. Apesar destes indicadores não terem sido visivelmente modificados durante o período de crise analisado, eles refletem a fragilidade destas economias: em períodos de recessão e de queda na arrecadação, tais municípios não possuem margem de manobra por pouco ou nenhum acesso a outras fontes de renda. Com exceção de Teresina que possui o menor grau de dependência, onde 74% de suas receitas provêm de repasses intergovernamentais, em todos os demais municípios essa dependência é, em média, acima dos 90%.

O indicador de equilíbrio financeiro segue essa mesma linha de considerações, quando boa parte das receitas de um município vem de repasses intergovernamentais, as despesas ficam a eles condicionados uma vez que se busca sempre o equilíbrio entre essas contas. Desta forma, os administradores públicos devem estar preparados a reestruturarem suas despesas e impedirem a ocorrência de déficits, e é nessa reestruturação, demandada em épocas de crise, que alguns investimentos ou gastos com

setores importantes podem ser postergados, prejudicando uma tendência de desenvolvimento do município, além de desacelerar a economia e provocar desemprego, atingindo a população diretamente e no curto prazo.

A tabela abaixo traz os resultados do indicador de equilíbrio orçamentário, grau de investimentos e a relação entre despesas com pessoal e encargos e receita total. Observa-se uma leve tendência de queda no superávit, ou em alguns casos a existência de déficits, principalmente entre os anos de 2008 e 2009, quando as políticas anticíclicas foram mais intensas. Esta tendência pode ser explicada pelo fato de as despesas correntes não demonstrarem também uma tendência de queda, mas sim uma tendência de alta (a tabela com as despesas orçamentárias de cada município está em anexo). Apesar de ser observada uma queda no grau de investimentos dos municípios, as despesas com pessoal e encargos se comportou de forma contrária e apresentou uma alta na maioria deles. Apesar do cenário de crise, pode-se considerar que alguns municípios não conseguiram ajustar suas finanças a tempo de forma a não prejudicar suas contas. Com exceção do Grupo 2, todos os demais grupos corroboram com essa observação, e apresentaram queda no superávit ou déficits em mais de 50% de seus municípios para o período considerado.

Tabela 12 - Indicador de Equilíbrio Orçamentário, Grau de Investimento e Relação Despesas com Pessoal/ Receita Total

	EQ. ORÇAMENTARIO				GRAU DE INVESTIMENTO				Despesas com Pessoal e Encargos/Receita Total			
GRUPO I	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	-1.281.010,35	541.397,35	592.743,46	-	0,408	0,114	0,027	-	0,299	0,302	0,434	-
Aroeiras do Itaim	502.657,15	556.640,27	570.632,18	507.318,13	0,142	0,202	0,180	0,088	0,249	0,248	0,247	0,366
Barra D'Alcântara	709.872,39	320.245,75	-441.558,52	-	0,085	0,085	0,157	-	0,388	0,450	0,443	-
Barreiras do Piauí	534.748,57	-	480.793,53	203.896,98	0,089	-	0,057	0,075	0,397	-	0,431	0,507
Bela Vista do Piauí	295.383,72	278.639,86	336.435,96	46.102,66	0,067	0,086	0,086	0,143	0,434	0,413	0,469	0,463
Belém do Piauí	520.188,30	570.152,09	619.774,57	374.584,56	0,085	0,138	0,064	0,092	0,349	0,315	0,344	0,395
Bocaina	79.528,22	157.494,32	461.102,37	-414.373,62	0,101	0,074	0,043	0,162	0,462	0,484	0,462	0,491
Brejo do Piauí	72.674,93	615.114,56	-98.268,98	693.132,56	0,145	0,079	0,125	0,053	0,439	0,380	0,437	0,440
Cajazeiras do Piauí	259.706,69	122.838,70	531.134,59	597.020,16	0,107	0,133	0,097	0,073	0,293	0,297	0,294	0,333
Campo Alegre do Fidalgo	239.014,33	566.934,29	323.760,71	806.900,41	0,121	0,037	0,054	0,043	0,396	0,396	0,439	0,411
Canavieira	-195.100,28	-	-418.321,61	162.722,08	0,209	-	0,056	0,085	0,382	-	0,581	0,451
Caridade do Piauí	266.347,45	564.622,27	685.108,82	1.418.295,83	0,058	0,199	0,050	0,073	0,424	0,396	0,467	0,440
Cocal de Telha	191.246,17	240.088,30	-	1.066.726,30	0,067	0,017	-	0,005	0,451	0,488	-	0,546
Coivaras	482.885,05	631.359,24	384.799,17	118.849,27	0,067	0,106	0,093	0,076	0,341	0,370	0,462	0,471
Conceição do Canindé	394.946,98	-	615.870,66	154.822,27	0,090	-	0,069	0,094	0,282	-	0,362	0,322
Curral Novo do Piauí	432.750,02	918.284,98	638.532,96	764.174,32	0,138	0,057	0,045	0,039	0,353	0,342	0,417	0,398

Curralinhos	582.678,71	-	235.152,12	201.055,19	0,091	-	0,099	0,222	0,285	-	0,271	0,279
Domingos Mourão	24.919,00	412.178,45	211.373,32	39.980,48	0,166	0,058	0,092	0,113	0,467	0,444	0,467	0,505
Eliseu Martins	852.053,00	613.359,77	232.147,42		0,031	0,063	0,035	-	0,397	0,442	0,480	-
Flores do Piauí		829.211,52	442.667,94	667.838,08	-	0,190	0,114	0,064	-	0,352	0,482	0,503
Floresta do Piauí	639.851,51	-	571.412,42	2.974,77	0,054	-	0,015	0,111	0,347	-	0,413	0,414
Francisco Ayres	226.034,06	439.500,63	664.574,06	372.424,13	0,107	0,070	0,032	0,090	0,367	0,428	0,457	0,469
Francisco Macedo	558.383,19	612.801,84	492.749,55	582.261,63	0,138	0,135	0,073	0,087	0,366	0,393	0,480	0,471
Guaribas	296.510,19	-	537.867,81	-12.098,22	0,076	-	0,107	0,129	0,410	-	0,404	0,437
Hugo Napoleão	689.122,04	123.627,03	338.231,71	605.405,71	0,046	0,161	0,038	0,063	0,404	0,467	0,585	0,476
Jardim do Mulato	-	606.949,26	556.779,31	588.198,70	-	0,023	0,016	0,003	-	0,493	0,498	0,550
Jatobá do Piauí	393.940,43	554.651,22	393.857,04	607.878,80	0,008	0,036	0,043	0,053	0,456	0,406	0,496	0,498
Jerumenha	554.228,79	-	708.081,13	870.730,12	0,088	-	0,078	0,013	0,244	-	0,311	0,370
João Costa	478.381,70	991.176,33	494.068,03	938.525,68	0,176	0,075	0,102	0,070	0,397	0,421	0,492	0,504
Lagoa do Barro do Piauí	-22.003,00	-1.872.138,53	-1.270.909,05	-68.822,80	0,154	0,433	0,320	0,125	0,474	0,478	0,534	0,501
Lagoa do Piauí	432.164,74	830.813,98	261.718,20	199.995,30	0,084	0,082	0,069	0,080	0,386	0,372	0,453	0,431
Lagoa do Sítio	344.582,41	73.160,08	396.480,44	322.998,98	0,057	0,101	0,085	0,065	0,368	0,412	0,479	0,483
Lagoinha do Piauí	214.061,28	316.209,94	171.584,12	378.129,06	0,102	0,069	0,096	0,057	0,343	0,328	0,355	0,379
Miguel Leão	575.881,37	-	882.127,36	916.897,53	0,248	-	0,084	0,049	0,349	-	0,428	0,502
Nossa Senhora de Nazaré	540.657,42	-	460.870,96	442.673,69	0,044	-	0,018	0,010	0,376	-	0,532	0,500
Nova Santa Rita	401.875,30	555.215,91	212.247,46	-	0,069	0,037	0,074	-	0,470	0,477	0,413	-
Novo Santo Antônio	418.959,93	703.695,67	527.904,64	192.817,99	0,085	0,087	0,080	0,165	0,362	0,347	0,415	0,443
Olho D'Água do Piauí	386.793,49	427.542,74	1.259.100,46	996.440,46	0,069	0,139	0,063	0,089	0,240	0,377	0,358	0,394
Paes Landim	502.961,63	395.383,22	570.443,72	516.616,01	0,012	0,034	0,064	0,057	0,381	0,399	0,390	0,432
Pajeú do Piauí	227.584,83	434.832,63	215.995,48	585.864,55	0,254	0,245	0,204	0,158	0,330	0,319	0,369	0,380
Palmeira do Piauí	393.486,22	731.722,82	-44.446,26	651.121,86	0,186	0,180	0,150	0,195	0,288	0,327	0,424	0,398
Paquetá	426.344,79	447.379,83	566.978,57	591.066,62	0,026	0,038	0,028	0,030	0,451	0,457	0,481	0,449
Pedro Laurentino	437.054,19	565.399,33	531.095,50	523.931,45	0,134	0,064	0,084	0,061	0,364	0,384	0,387	0,412
Porto Alegre do Piauí	57.817,29	32.099,01	301.267,58	457.778,45	0,136	0,172	0,112	0,045	0,386	0,388	0,384	0,396
Riacho Frio	634.523,62	457.421,70	567.740,78	978.078,87	0,100	0,143	0,008	0,069	0,399	0,386	0,443	0,414
Ribeira do Piauí	324.903,29	248.264,06	448.435,36	204.572,23	0,083	0,091	0,044	0,084	0,429	0,427	0,467	0,386
Santa Cruz dos Milagres	1.251.015,80	-	642.695,63	897.228,89	0,016	-	0,134	0,045	0,377	-	0,440	0,436
Santana do Piauí	334.875,80	384.649,98	653.433,51	668.066,27	0,075	0,102	0,038	0,044	0,310	0,315	0,356	0,460
Santo Antônio dos Milagres	629.297,67	602.351,57	748.989,04	623.545,01	0,099	0,143	0,076	0,067	0,256	0,259	0,363	0,377
Santo Inácio do Piauí	772.855,52	845.500,15	538.824,50	412.650,51	0,015	0,004	0,048	0,066	0,261	0,248	0,360	0,367
São Braz do Piauí	185.013,89	-	566.770,22	559.651,32	0,199	-	0,082	0,116	0,302	-	0,361	0,355
São Félix do Piauí	185.524,98	77.261,22	161.507,42	-60.298,70	0,121	0,170	0,196	0,265	0,260	0,259	0,267	0,305
São Gonçalo do Piauí	697.590,92	-719.366,11	-856.293,26	-195.188,04	0,049	0,339	0,295	0,199	0,330	0,353	0,404	0,425
São João da Varjota	-	553.050,62	377.797,40	382.846,79	-	0,035	0,091	0,070	-	0,377	0,436	0,507
São José do Peixe	604.611,93	-	777.466,31	396.437,69	0,099	-	0,041	0,071	0,368	-	0,445	0,479
São Lourenço do Piauí	211.821,92	495.901,99	296.882,62	508.488,23	0,148	0,170	0,155	0,106	0,361	0,341	0,337	0,396

São Luís do Piauí	416.127,85	621.664,71	567.876,26	671.345,27	0,081	0,063	0,044	0,016	0,251	0,239	0,293	0,341
São Miguel da Baixa Grande	852.213,75	494.543,23	994.915,87	742.094,58	0,090	0,045	0,090	0,157	0,307	0,303	0,380	0,429
São Miguel do Fidalgo	523.726,64	-766.209,78	510.013,77	915.744,66	0,035	0,264	0,043	0,025	0,362	0,373	0,398	0,374
Sebastião Barros	82.374,28	-	80.287,61	271.615,16	0,145	-	0,024	0,079	0,349	-	0,592	0,519
Sebastião Leal	466.844,50	-150.615,24	35.088,73	-	0,105	0,290	0,155	-	0,268	0,256	0,296	-
Socorro do Piauí	576.603,43	955.218,52	382.026,43	513.230,08	0,053	0,116	0,109	0,092	0,376	0,308	0,378	0,377
Tamboril do Piauí	950.199,88	583.565,14	774.190,50	571.579,57	0,122	0,242	0,075	0,085	0,287	0,266	0,336	0,377
Tanque do Piauí	408,55	332.289,27	-180.854,75	613.555,59	0,053	0,106	0,194	0,014	0,375	0,400	0,478	0,521
Várzea Branca	72.395,42	362.151,30	-136.530,16	-299.440,40	0,058	0,100	0,102	0,177	0,285	0,303	0,420	0,481
Várzea Grande	512.839,86	244.213,95	177.355,06	357.172,98	0,019	0,121	0,071	0,030	0,425	0,404	0,407	0,414
Vera Mendes	395.335,74	-	585.791,31	106.959,96	0,196	-	0,133	0,169	0,329	-	0,391	0,437
Vila Nova do Piauí	382.468,48	-2.788.785,56	-143.143,71	36.521,62	0,099	0,717	0,192	0,119	0,302	0,279	0,365	0,365
Wall Ferraz	561.256,95	341.625,20	285.229,84	532.596,53	0,072	0,088	0,041	0,083	0,378	0,373	0,457	0,418

	EQ. ORÇAMENTARIO				GRAU DE INVESTIMENTO				Despesa com pessoal /receita total			
GRUPO II	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	532.037,02	952.026,56	788.983,53	-23.152,22	0,062	0,041	0,088	0,129	0,455	0,454	0,448	0,509
Agricolândia	407.633,93	469.462,31	668.418,26	-634.326,54	0,146	0,191	0,156	0,170	0,363	0,322	0,347	0,481
Alagoinha do Piauí	555.932,79	-	589.524,14	417.619,14	0,048	-	0,037	0,050	0,443	-	0,410	0,460
Alegrete do Piauí	886.107,68	-	495.112,90	633.101,70	0,123	-	0,114	0,039	0,300	-	0,378	0,445
Alvorada do Gurguéia	262.753,98	501.345,06	488.407,83	249.563,26	0,209	0,165	0,083	0,125	0,361	0,392	0,410	0,423
Angical do Piauí	527.395,37	689.749,08	869.219,34	6.983,79	0,118	0,109	0,034	0,102	0,290	0,326	0,377	0,426
Aroazes	324.017,49	424.607,33	371.969,89	-417.211,39	0,089	0,082	0,007	0,132	0,424	0,416	0,518	0,419
Assunção do Piauí	848.425,72	-	-329.673,82	-319.002,58	0,062	-	0,037	0,074	0,436	-	0,559	0,496
Barro Duro	972.115,23	-54.336,30	360.577,77	529.388,32	0,089	0,172	0,056	0,049	0,451	0,498	0,512	0,504
Benedictinos	1.943.217,73	401.720,25	995.114,70	843.929,64	0,022	0,064	0,038	0,062	0,462	0,547	0,565	0,514
Betânia do Piauí	193.950,43	-	551.384,01	493.028,28	0,127	-	0,019	0,047	0,442	-	0,524	0,454
Bom Princípio do Piauí	-232.333,53	274.005,92	184.388,59	338.040,56	0,169	0,089	0,034	0,063	0,508	0,475	0,540	0,524
Bonfim do Piauí	348.280,92	-193.233,70	537.569,83	181.879,28	0,128	0,269	0,050	0,081	0,404	0,362	0,432	0,455
Brasileira	457.485,99	695.194,74	568.836,35	322.438,03	0,106	0,064	0,068	0,053	0,370	0,418	0,453	0,486
Buriti dos Montes	-238.690,78	623.202,03	42.710,35	-50.344,61	0,210	0,098	0,114	0,088	0,455	0,454	0,503	0,510
Cabeceiras do Piauí	365.886,58	-15.218,41	217.263,95	-156.209,40	0,122	0,172	0,058	0,096	0,497	0,500	0,609	0,587
Cajueiro da Praia	129.022,44	435.974,25	425.715,79	1.225.322,05	0,121	0,117	0,035	0,049	0,498	0,471	0,533	0,472
Caldeirão Grande do Piauí	513.610,55	167.504,68	571.016,49	636.503,15	0,162	0,279	0,148	0,072	0,361	0,347	0,345	0,363
Campinas do Piauí	403.677,00	-	16.742,42	56.900,11	0,080	-	0,074	0,086	0,383	-	0,521	0,504
Campo Grande do Piauí	385.750,62	610.223,02	457.490,09	660.610,67	0,040	0,018	0,087	0,063	0,428	0,424	0,478	0,477
Campo Largo do Piauí	-291.769,16	-	626.466,57	202.320,85	0,166	0,258	0,069	0,099	0,389	0,401	0,449	0,507
Caraúbas do Piauí	153.711,44	-	102.330,90	760.501,50	0,106	-	0,086	0,036	0,433	-	0,496	0,507
Cocal dos Alves	645.309,05	-	130.849,77	-263.950,09	0,131	-	0,160	0,098	0,375	-	0,496	0,559

Colônia do Gurguéia	467.512,00	55.685,55	76.227,35	300.122,92	0,085	0,146	0,045	0,128	0,386	0,364	0,464	0,423
Colônia do Piauí	591.557,08	604.004,35	349.162,28	-103.043,06	0,070	0,042	0,105	0,127	0,447	0,464	0,426	0,495
Cristalândia do Piauí	672.380,00	517.695,94	-601.420,60	524.667,65	0,166	0,044	0,145	0,131	0,457	0,532	0,554	0,473
Cristino Castro	326.593,43	-	70.543,19	-391.227,80	0,181	-	0,093	0,108	0,356	-	0,501	0,575
Dirceu Arcoverde	607.991,10	180.687,77	-100.367,81	-	0,104	0,102	0,105	-	0,431	0,437	0,537	-
Dom Expedito Lopes	333.913,06	138.630,78	686.303,28	531.818,21	0,067	0,125	0,058	0,016	0,339	0,388	0,414	0,444
Dom Inocêncio	174.511,02	901.399,81	800.586,14	256.642,11	0,086	0,014	0,050	0,090	0,397	0,348	0,352	0,403
Fartura do Piauí	242.675,48	657.938,43	374.254,41	389.151,91	0,156	0,141	0,144	0,128	0,324	0,325	0,354	0,414
Francinópolis	172.345,52	615.127,95	354.603,57	506.086,07	0,166	0,140	0,015	0,043	0,521	0,490	0,522	0,524
Francisco Santos	482.372,90	-	594.697,90	505.607,80	0,041	-	0,036	0,058	0,397	-	0,485	0,475
Geminiano	409.486,62	654.641,65	311.936,15	-1.008.865,50	0,071	0,065	0,125	0,282	0,322	0,288	0,300	0,305
Ilha Grande	384.318,34	140.441,65	449.448,15	317.785,02	0,100	0,103	0,015	0,029	0,549	0,571	0,644	0,603
Ipiranga do Piauí	605.027,40	971.038,08	511.862,46	410.794,48	0,085	0,037	0,053	0,082	0,528	0,518	0,516	0,511
Isaías Coelho	312.069,29	-	642.601,74	-491.987,68	0,033	-	0,015	0,051	0,399	-	0,473	0,549
Jacobina do Piauí	140.857,11	303.072,80	472.813,94	654.238,95	0,157	0,122	0,068	0,089	0,419	0,377	0,467	0,469
Joca Marques	465.200,72	419.238,40	151.846,08	-30.625,87	0,047	0,056	0,148	0,119	0,396	0,389	0,379	0,379
Júlio Borges	47.738,08	-	371.969,89	542.053,63	0,157	-	0,007	0,071	0,368	-	0,518	0,489
Lagoa Alegre	231.485,98	585.138,40	-51.822,35	-666.878,99	0,081	0,049	0,043	0,148	0,492	0,455	0,535	0,523
Lagoa de São Francisco	291.698,48	92.893,98	422.786,77	-	0,089	0,128	0,074	-	0,448	0,457	0,539	-
Madeiro	375.117,72	855.561,87	42.878,16	174.939,96	0,053	0,018	0,105	0,093	0,529	0,513	0,527	0,577
Marcolândia	677.517,82	301.270,09	443.108,25	233.024,63	0,078	0,132	0,081	0,060	0,489	0,468	0,496	0,509
Massapê do Piauí	486.174,64	589.301,02	851.979,19	184.960,44	0,044	0,061	0,077	0,096	0,347	0,369	0,376	0,478
Milton Brandão	482.161,30	-2.799.980,51	242.609,37	524.812,69	0,028	0,518	0,165	0,153	0,367	0,335	0,404	0,405
Monsenhor Hipólito	607.907,20	640.059,25	563.977,84	5.973,96	0,028	0,026	0,026	0,105	0,411	0,454	0,474	0,492
Morro do Chapéu do Piauí	218.181,63	-197.190,05	-360.187,71	307.479,31	0,147	0,203	0,203	0,068	0,461	0,463	0,527	0,514
Murici dos Portelas	324.886,48	629.571,92	406.383,48	416.634,11	0,075	0,031	0,015	0,046	0,506	0,524	0,597	0,585
Nazaré do Piauí	509.425,45	467.504,56	525.513,10	-84.511,18	0,065	0,094	0,035	0,128	0,441	0,440	0,504	0,484
Novo Oriente do Piauí	196.075,09	1.836,87	418.385,39	113.578,35	0,155	0,187	0,062	0,099	0,341	0,368	0,463	0,473
Padre Marcos	269.043,33	169.882,14	668.548,24	535.025,65	0,028	0,036	0,035	0,075	0,482	0,499	0,463	0,433
Patos do Piauí	568.328,82	671.614,04	574.770,41	-	0,123	0,121	0,035	-	0,358	0,342	0,349	-
Queimada Nova	618.471,81	-	-670.531,96	-842.692,97	0,090	-	0,217	0,124	0,356	-	0,525	0,565
Redenção do Gurguéia	735.356,09	316.371,60	-493.564,06	782.908,15	0,026	0,069	0,099	0,038	0,484	0,586	0,627	0,566
Ribeiro Gonçalves	495.127,29	-125.912,34	580.305,45	917.436,84	0,110	0,219	0,020	0,056	0,334	0,309	0,444	0,408
Santa Cruz do Piauí	674.846,60	-	598.130,36	853.602,69	0,022	-	0,012	0,009	0,284	-	0,366	0,440
Santa Luz	-	470.938,54	823.879,28	304.166,00	-	0,146	0,097	0,086	-	0,321	0,369	0,435
Santa Rosa do Piauí	1.009.112,16	779.218,90	831.844,06	251.254,11	0,050	0,036	0,092	0,091	0,410	0,431	0,416	0,471
São Francisco de Assis do Piauí	412.212,52	286.288,26	842.719,16	-	0,092	0,121	0,034	-	0,442	0,452	0,465	-
São Francisco do Piauí	795.915,48	-	-286.093,69	-331.041,63	0,077	-	0,088	0,110	0,374	-	0,511	0,488
São João da Fronteira	91.796,37	662.787,07	-1.295.988,05	431.608,08	0,176	0,126	0,338	0,177	0,492	0,454	0,500	0,482

São João da Serra	434.279,25	155.511,40	978.768,23	944.471,90	0,092	0,138	0,080	0,044	0,514	0,472	0,480	0,384
São João do Arraial	262.285,25	-328.950,46	-108.613,61	-185.647,92	0,106	0,166	0,137	0,145	0,401	0,416	0,495	0,499
São José do Divino	832.187,22	-	544.271,68	139.958,66	0,078	-	0,100	0,087	0,409	-	0,452	0,496
São José do Piauí	279.870,22	317.082,11	324.733,62	457.308,67	0,099	0,116	0,074	0,075	0,522	0,495	0,528	0,482
São Julião	513.234,62	733.909,98	970.149,08	- 1.037.391,40	0,056	0,099	0,051	0,155	0,364	0,410	0,383	0,471
Sigefredo Pacheco	223.708,97	71.117,49	152.060,60	-	0,054	0,050	0,038	-	0,534	0,522	0,625	-
Sussuapara	160.364,75	78.878,26	734.570,12	666.902,97	0,181	0,176	0,061	0,079	0,460	0,485	0,516	0,512

GRUPO III	EQ. ORÇAMENTARIO				GRAU DE INVESTIMENTO				Despesa com pessoal /receita total			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	1.463.525,48	2.007.693,37	-1.688.938,37	437.696,33	0,133	0,166	0,248	0,125	0,442	0,402	0,373	0,352
Alto Longá	704.476,01	-	940.009,25	620.853,78	0,163	-	0,038	0,043	0,462	-	0,506	0,525
Amarante	1.111.993,10	536.924,94	-940.423,75	-1.171.582,19	0,041	0,052	0,166	0,147	0,521	0,530	0,543	0,617
Avelino Lopes	-1.611.814,57	1.872.474,98	1.440.287,17	954.217,42	0,268	0,094	0,081	0,083	0,448	0,375	0,418	0,462
Baixa Grande do Ribeiro	1.097.713,69	828.828,66	810.540,06	1.343.431,19	0,148	0,149	0,095	0,042	0,298	0,312	0,340	0,389
Buriti dos Lopes	138.461,28	771.297,31	101.162,76	-1.065.297,97	0,054	0,042	0,033	0,056	0,489	0,427	0,522	0,565
Capitão de Campos	868.119,03	854.523,47	537.447,56	339.389,75	0,068	0,096	0,068	0,087	0,362	0,353	0,457	0,424
Caracol	1.141.755,46	1.424.808,83	87.985,10	368.007,35	0,108	0,079	0,082	0,028	0,400	0,405	0,479	0,518
Castelo do Piauí	171.741,79	1.017.729,42	-180.515,02	68.651,70	0,139	0,098	0,127	0,061	0,449	0,477	0,495	0,485
Demerval Lobão	450.935,47	-	-	-3.469,58	0,042	-	-	0,027	0,434	-	-	0,518
Elesbão Veloso	544.909,54	341.506,72	2.444.207,63	530.949,27	0,065	0,128	0,098	0,112	0,459	0,499	0,371	0,523
Fronteiras	1.425.148,10	1.876.514,24	1.811.186,58	2.104.323,84	0,067	0,077	0,078	0,089	0,300	0,272	0,291	0,302
Gilbués	127.845,47	245.347,72	220.359,45	483.971,71	0,126	0,114	0,076	0,071	0,514	0,494	0,576	0,526
Guadalupe	34.524,14	-	485.203,82	1.155.487,81	0,149	-	0,077	0,075	0,338	-	0,388	0,400
Inhumas	757.942,81	1.877.329,17	63.969,18	240.047,93	0,087	0,142	0,115	0,056	0,428	0,333	0,528	0,566
Itainópolis	672.959,63	1.100.024,99	1.344.250,95	1.146.321,30	0,034	0,087	0,044	0,039	0,469	0,380	0,411	0,430
Itaueira	738.863,00	-	447.450,17	963.042,51	0,108	-	0,033	0,038	0,385	-	0,534	0,498
Jaicós	913.921,43	891.987,58	1.386.608,90	498.584,65	0,070	0,033	0,090	0,127	0,392	0,452	0,443	0,438
Joaquim Pires	261.097,60	13.643,16	-197.693,45	229.967,37	0,101	0,134	0,083	0,122	0,383	0,392	0,469	0,432
Matias Olímpio	1.386.122,90	-	240.986,42	350.842,10	0,202	-	0,137	0,023	0,393	-	0,447	0,549
Monsenhor Gil	154.983,51	105.393,51	-89.887,21	-456.242,37	0,075	0,115	0,087	0,135	0,394	0,402	0,516	0,484
Monte Alegre do Piauí	1.410.532,81	-1.285.758,25	-61.679,63	349.014,59	0,107	0,416	0,244	0,140	0,448	0,440	0,494	0,528
Palmeirais	257.352,11	20.469,42	535.879,51	427.171,30	0,127	0,110	0,033	0,046	0,519	0,455	0,543	0,526
Parnaguá	290.829,18	-	1.172.839,85	111.458,19	0,153	-	0,054	0,102	0,519	-	0,421	0,474
Paulistana	-280.172,29	29.782,65	75.707,60	-851.012,55	0,172	0,272	0,151	0,165	0,390	0,385	0,481	0,514
Pio IX	1.823.816,73	808.324,58	1.078.413,97	1.078.105,15	0,083	0,091	0,024	0,019	0,428	0,426	0,521	0,506
Porto	-181.795,66	368.028,97	1.582.551,85	366.519,72	0,029	0,058	0,068	0,120	0,391	0,375	0,434	0,489
Regeneração	1.363.760,67	1.688.514,16	1.769.549,44	650.825,30	0,031	0,040	0,028	0,069	0,452	0,435	0,531	0,530
São João do Piauí	3.158.562,50	1.413.842,27	830.558,16	664.694,99	0,074	0,017	0,024	0,046	0,407	0,409	0,367	0,366

São Miguel do Tapuio	22.500,10	441.513,61	-1.376.889,91	616.930,11	0,138	0,164	0,207	0,104	0,349	0,400	0,500	0,474
São Pedro do Piauí	278.014,42	-179.053,06	-2.535,40	-	0,067	0,140	0,116	-	0,517	0,444	0,474	-
Simões	829.390,36	527.616,13	169.098,01	573.535,94	0,167	0,171	0,116	0,124	0,526	0,495	0,521	0,486
Simplicio Mendes	125.757,31	83.013,52	-140.305,85	695.382,68	0,059	0,098	0,062	0,054	0,330	0,399	0,446	0,424

GRUPO IV	EQ. ORÇAMENTARIO				GRAU DE INVESTIMENTO				Despesa com pessoal /receita total			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	-790.603,09	2.271.231,65	-489.551,45	-1.672.041,47	0,089	0,084	0,069	0,122	0,503	0,504	0,583	0,536
Batalha	307.339,55	897.698,01	1.428.665,99	1.300.849,96	0,079	0,079	0,014	0,020	0,499	0,501	0,573	0,575
Bom Jesus	-749.524,97	1.551.091,72	-658.013,16	-468.624,62	0,172	0,076	0,123	0,131	0,323	0,386	0,461	0,475
Canto do Buriti	1.253.742,31	-156.471,90	915.784,66	1.710.507,80	0,092	0,212	0,076	0,075	0,425	0,413	0,499	0,480
Cocal	1.894.378,49	-	172.327,92	78.746,65	0,049	-	0,094	0,140	0,530	-	0,442	0,485
Corrente	347.169,65	-	993.880,01	-774.040,95	0,128	-	0,026	0,091	0,491	-	0,551	0,545
Esperantina	2.854.923,21	-	588.162,80	1.295.231,65	0,048	-	0,036	0,071	0,413	-	0,581	0,610
José de Freitas	1.025.958,58	2.208.832,07	431.868,37	2.520.118,86	0,065	0,063	0,113	0,043	0,516	0,489	0,523	0,526
Miguel Alves	-2.061.033,30	-	130.612,99	1.871.616,92	0,088	-	0,025	0,050	0,484	-	0,514	0,508
Oeiras	1.317.745,70	-716.461,82	-583.914,60	-1.265.706,34	0,069	0,156	0,121	0,158	0,416	0,411	0,519	0,537
Pedro II	705.988,92	1.831.524,31	-10.702,13	-603.100,86	0,105	0,056	0,065	0,066	0,452	0,460	0,527	0,592
Piracuruca	314.424,52	1.299.904,43	-330.790,83	-2.909.763,45	0,075	0,087	0,034	0,095	0,501	0,447	0,478	0,529
São Raimundo Nonato	1.207.944,63	2.255.843,95	1.813.134,34	1.211.468,61	0,075	0,087	0,028	0,087	0,495	0,491	0,554	0,547
Uruçuí	1.225.950,61	-	1.759.389,17	6.340.759,63	0,331	-	0,081	0,040	0,346	-	0,508	0,497
Valença do Piauí	1.414.189,86	1.211.378,42	813.808,19	606.355,48	0,034	0,057	0,037	0,065	0,467	0,540	0,566	0,566

GRUPO V	EQ. ORÇAMENTARIO				GRAU DE INVESTIMENTO				Despesa com pessoal /receita total			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	3.565.922,30	739.365,22	1.193.056,11	-1.545.301,77	0,041	0,090	0,076	0,034	0,569	0,551	0,597	0,680
Campo Maior	3.050.921,59	1.503.336,66	-283.963,93	-157.603,19	0,071	0,036	0,064	0,041	0,475	0,502	0,554	0,521
Florianópolis	-4.924.642,72	1.785.516,25	823.976,16	-6.971.986,89	0,172	0,097	0,084	0,222	0,450	0,438	0,463	0,461
Parnaíba	-6.879.549,30	6.963.413,27	5.229.980,27	805.579,64	0,179	0,047	0,114	0,069	0,445	0,522	0,446	0,494
Picos	2.751.072,84	3.326.507,20	4.604.120,63	2.785.217,02	0,098	0,056	0,043	0,018	0,330	0,377	0,376	0,429
Piripiri	1.674.168,66	2.184.426,92	3.079.625,81	2.120.534,46	0,120	0,101	0,062	0,129	0,513	0,493	0,581	0,564
Teresina	22.365.293,60	16.780.645,61	-34.750.378,14	24.344.663,40	0,129	0,120	0,140	0,089	0,384	0,398	0,400	0,424
União	148.752,84	-	13.323,81	-2.822.775,55	0,091	-	0,037	0,056	0,526	-	0,550	0,650

Outra observação importante a ser feita é sobre o peso dos gastos com pessoal e encargos no Estado do Piauí. Principalmente no quinto grupo, onde estão os municípios mais populosos do estado, os gastos com pessoal chega a 68% da receita total. Podemos perceber uma piora deste indicador de 2007 a

2010, isso se explica não só pela queda na receita, mas também pelo aumento destes gastos (veja tabela dos gastos em anexo). Tal comportamento vai de encontro com a Lei de Responsabilidade Fiscal, que limita essa espécie de gasto a 50% da receita corrente líquida da União e a 60% dos estados e municípios, sendo que neste limite, alguns gastos como de indenização por demissão de servidores ou empregados, ou relativas a incentivos à demissão voluntária, não são computados. Assim, fica evidente o alto comprometimento da receita dos municípios do Piauí com estas despesas, que costumam ser de difícil manipulação, limitando os instrumentos da administração pública em reter gastos quando necessário e em casos de crise.

Com base nos indicadores acima inseridos conseguimos criar um perfil dos municípios piauienses, que demonstraram ter um grau de dependência muito alto, alguns sendo próximos a 100%, acarretando em uma extrema vulnerabilidade a choques e recessões como a crise do subprime. Entretanto, a medida provisória, mais acima descrita, que compensou os impactos negativos da queda na arrecadação e receita da União sobre o FPM, conseguiu que grande parte dos municípios passasse por este período conturbado, sem a necessidade de cortes drásticos dos gastos públicos, o que aprofundaria a recessão econômica que se espalhava pelo mundo no ano de 2008, quando a bolha imobiliária norte americana estourou, levando a um cenário de prejuízos e incertezas por todo o mundo.

Nesta mesma linha de considerações, é possível afirmar com propriedade, que o governo agiu prontamente no combate a crise, utilizando todos os recursos cabíveis, na tentativa de recuperar a confiança na economia, evitar quedas de produção e aumento do desemprego, mantendo o nível de renda e amenizando os efeitos da crise não só nas regiões economicamente desenvolvidas como em todas aquelas que direta ou indiretamente seriam atingidas pela crise. Muitas discussões podem ser levantadas desta afirmação, alguns economistas criticam o papel ativo do Estado na economia, salientando a consequente incidência de altas taxas de inflação e o risco que se coloca a estabilidade econômica do país. Como este trabalho não tem a intenção de entrar neste âmbito, cabe concluir que de 2007 a 2010, ou seja, do período pré crise ao período pós “ápice” da crise (lembrando que a crise ainda não foi superada), os municípios do estado que possuía a menor renda per capita do país quando a

crise do subprime tomou proporções globais, em 2008, conseguiu se manter sem aparentemente muitas dificuldades. Somada a essa conclusão, gostaria de chamar a atenção para a necessidade de fomentação do desenvolvimento econômico neste e em outros estados que se conformaram em serem dependentes das ajudas intergovernamentais. É essencial para o crescimento econômico reduzir a vulnerabilidade municipal aos repasses federativos, para não precisem ficar atrelados a eles. O que atribui limites ao poder municipal na medida que sua administração e a confecção de políticas públicas fica totalmente dependente de melhoras na arrecadação da União e ao aumentando no valor das transferências. Se um dia o governo federal não puder honrar com seus compromissos, o município economicamente desenvolvido poderá sobreviver pelo menos por um tempo, com suas próprias receitas.

CONCLUSÃO

Ao longo desta monografia pudemos entender como a crise financeira iniciada no mercado imobiliário norte-americano tomou proporções globais que atingiu toda a economia e instaurou uma crise de desconfiança e incertezas. Também destacamos como o governo brasileiro se comportou perante essa instabilidade macroeconômica e levantamos a hipótese que as repercussões da crise poderiam ser significativas para os municípios altamente dependentes dos repasses estaduais e federais como fonte de receita mesmo sem sentirem os abalos diretos da crise através do esfriamento da demanda, do mercado de trabalho e do setor produtivo, por não possuírem uma economia devidamente desenvolvida.

Os municípios do Piauí foram os escolhidos para o estudo de caso, por terem o pior resultado em renda per capita do Brasil no ano de 2008, quando a crise se espalhou pelo globo atingindo também o país. Assim, com a construção de indicadores fiscais-financeiros tentamos averiguar se houve uma mudança significativa nas finanças públicas municipais deste estado. A primeira conclusão que podemos tirar desta pesquisa é que todos os municípios do Piauí possuem um indicador de dependência de transferências altíssimo. Com exceção do grupo IV, que possuem uma população maior que 40 mil habitantes, em todos os outros grupos as transferências intergovernamentais são responsáveis por mais de 90% da receita total do município. Isso revela uma alta vulnerabilidade dos municípios a choques externos, bem como as decisões da União.

Apesar dos indicadores construídos não revelarem alterações significativas nas finanças municipais, a pesquisa nos trouxe uma importante reflexão o papel indispensável do Estado em cenários de instabilidade e crises econômicas. Os instrumentos utilizados no combate a crise, que diminuíram substancialmente os repasses intergovernamentais, principalmente o FPM, poderiam ter prejudicado os municípios do Piauí e de outros Estados que apresentam características similares, de baixa autonomia e dependência, entretanto o governo no reconhecimento deste rebatimento aprovou a medida provisória que compensou a consequente queda nos repasses o que alivou as contas públicas municipais.

Por fim, esta monografia conseguiu mostrar com a análise do perfil do município piauiense, seja pelos indicadores sociais ou pelos indicadores construídos, que é de suma importância buscar o desenvolvimento das atividades econômicas regionais a fim de ganhar autonomia financeira, gerar renda e diminuir a dependência de transferências intergovernamentais.

BIBLIOGRAFIA

ACIOLY, L. & LEÃO, R. (orgs), Crise Financeira Global – Mudanças Estruturais e Impactos sobre os Emergentes e o Brasil. Brasília: IPEA, 2011

AKB (Associação Keynesiana Brasileira). **Dossiê da Crise I**, novembro de 2009. Disponível em <http://www.ppge.ufrgs.br/akb/dossie-crise.pdf>.

ANDRADE, Nilton de A. **Contabilidade Pública na Gestão Municipal**: métodos com base na LC nº 101 e nas classificações contábeis da SOF e STN. São Paulo: Editora Atlas, 3ª Edição, 2007.

ARAÚJO, Victor L.; GENTIL, Denise L. Avanços, recuos, acertos e erros: uma análise da resposta da política econômica brasileira à crise financeira internacional (Texto para discussão 1602). Rio de Janeiro: IPEA, 2011.

ARRAIS, R. 2000. Elites políticas e oligarquias no Piauí, 1982-1995. Campinas. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Estadual de Campinas.

ARVATE, Paulo & BIDERMAN, Ciro. **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ASSUNÇÃO, J. & PEREIRA, L. Os impactos da crise nas receitas das três esferas do governo. XXIII Seminario Regional de Política Fiscal CEPAL Santiago de Chile, 18 a 21 de janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.eclac.cl/ilpes/noticias/paginas/1/41751/VITAL.pdf>

BAUMANN, R. The Crisis Of The Late 2000s and Some Implications For Brazil. Presentation at the Netherlands Embassy, 23rd April, 2009.

BERNANKE, BEN (2005), The Economic Outlook, speech before the Joint Economic Committee. White House, 20/10/2005.

BORÇA JUNIOR, G.R; TORRES FILHO, E.T. Analisando a Crise do Subprime, Revista do BNDES, RIO DE JANEIRO, V. 15, N. 30, P. 129-159, DEZ. 2008

BRASIL. IBGE. Contas Regionais do Brasil 2004-2008, disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2008/comentarios.pdf>

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio-PNAD. Brasília-DF, 2007.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio-PNAD. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio-PNAD. Brasília-DF, 2009.

BRAZ, M. Inserção desvantajosa, atraso e subordinação das políticas de desenvolvimento na economia piauiense. Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Piauí - v.1, n.12, a.7 (maio 2007) - Teresina: UFPI, 2007

CEPAL; PNUD; OIT, Emprego, desenvolvimento humano e trabalho decente: a experiência brasileira recente. Brasília: CEPAL/ PNUD/OIT, 2008.

CAMPOS, André; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (orgs.). Atlas da Exclusão Social no Brasil, vol. 2. São Paulo: Cortez, 2003.

CMN (Confederação Nacional dos Municípios). **Balança Comercial Municipal: Uma análise dos últimos três anos e meio**. Julho de 2010. Disponível em http://portal.cnm.org.br/sites/9000/9070/Estudos/Financas/BalancaComercialMunicipal_analisedostresultimosanososemeio.pdf

DIAS, E. Política Fiscal e a Crise Econômica Internacional: Crise Econômica de 2008 e o Sistema Financeiro Nacional na Perspectiva Pós-Keynesiana. Monografia (graduando em Ciências Econômicas). Universidade Estadual de Minas Gerais, 2010. Disponível em: http://stn.gov.br/Premio_TN/XVPremio/politica/3pfceXVPTN/Tema_3_3.pdf

EUSÉBIO, Gilson L. Arrecadação – Quedas Preocupantes. Revista Desafios do Desenvolvimento, ed.52. Brasília: IPEA, junho de 2009.

GIAMBIGI, Fábio & GARCIA, Márcio, **Risco e Regulação**: por que o Brasil enfrentou bem a crise e como ela afetou a economia mundial, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

IBGE. Produto Interno Bruto Municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2007-2010.

IBGE, Ministério do Planejamento e Gestão e. **Contas Regionais do Brasil: 2004-2008**. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2008/publicacao2008.pdf

FARHI, M. Crise financeira e reformas da supervisão e regulação (Texto para discussão 1581). Brasília: IPEA, 2011.

Fundação CEPRO, Piauí em Números, 8. ed. Teresina: CEPRO, 2010.

IPEA. Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas. - Brasília : Ipea, 2010.

IPEA. O que explica a queda recente da receita tributária federal? - Nota Técnica nº14. Brasília: Ipea, 2010. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/pdf/090826_NotaTecTribut.pdf

KEYNES, John M. The General Theory of Employment. In the general theory and after defense and development. London: MacMillan, 1987

LIMA, Gerson P. **O Atlas da exclusão social no Piauí, a herança deixada**. Teresina: Fundação CEPRO, 2003.

MATIAS-PEREIRA, José. **Finanças Públicas: A Política Orçamentária no Brasil**, 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2006.

MEDEIROS, Marcelo; BRITTO, Tatiana; SOARES, Fábio. Transferência de renda no Brasil. **Novos estud. - CEBRAP**, São Paulo, n. 79, Nov. 2007 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300001&lng=en&nrm=iso>. Access on 12 Sept. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300001>.

Ministério da Fazenda. BRASIL: SUPERANDO A CRISE, apresentação do Ministro Guido Mantega. Setembro de 2009 Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2009/p150909.pdf>

Ministério da Fazenda. Brasil e a Crise Mundial, apresentação do Ministro Guido Mantega. In: XXII Fórum Nacional do INAE. Maio de 2009 Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2009/p180509.pdf>

Ministério da Fazenda. Análise da Arrecadação, 1º semestre de 2009.

MOODY'S Investors Service. Securitizações de hipotecas residenciais “subprime”: perguntas frequentes. Disponível em: http://www.moody.com.br/brasil/pdf/SecuritSubprime_SR_20070907p.pdf

QUEIROZ, Teresinha de J. M. **Economia Piauiense da Pecuária ao Extrativismo**. 2ª edição. Teresina: EDUFPI, 1998.

ROGOFF, Kenneth S. & REINHART, Carmen M. **Oito séculos de delírios financeiros: desta vez é diferente**, 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVIA, Sylvio Bandeira de Mello e. **Desequilíbrios e desigualdades regionais no Brasil e nos estados brasileiros**, 1ª Ed. João Pessoa: Grafset, 2008.

STN (Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda), **Cartilha do FPM e FPE 2011**. Disponível em <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/servicos/download/cartFPEeFPM.pdf>

STN (Secretaria do Tesouro Nacional/Ministério da Fazenda), FINBRA 2007, 2008, 2009 e 2010. Disponível em www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp

S&P INDICES. Some More Seasonal Improvement in Home Prices According to the S&P/Case-Shiller Home Price Indices. Press Release. NY, 2011.

TABAK, B. & SOUZA, M. Testes de Contágio entre Sistemas Bancários – A crise do subprime (Trabalhos para discussão nº 194). Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

TORÓS, M. & MESQUITA, M. Considerações sobre a atuação do Banco Central na Crise de 2008. Trabalhos para discussão nº 202. Brasília: Banco Central do Brasil, 2010

VIZI, B. Depois da Crise. Revista Desafios do Desenvolvimento, ano 8, ed. 64. Brasília: IPEA, 2011.

ANEXOS

- Valores a preços de 2007 ajustados pelo IPCA.

Grupo I

	RECEITA TOTAL				RECEITA TRIBUTÁRIA			
MUNICÍPIO	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	4.945.778,14	5.735.709,90	5.155.566,71	-	163.065,34	233.456,40	149.750,45	-
Aroeiras do Itaim	4.409.228,02	4.809.238,49	4.561.517,47	4.519.326,48	33.532,09	33.443,92	55.471,68	45.094,08
Barra D'Alcântara	4.959.033,74	5.357.321,83	5.447.144,61	-	163.103,09	158.560,91	148.325,16	-
Barreiras do Piauí	5.176.008,43	-	5.506.415,69	2.180.543,73	136.223,01	-	116.967,97	29.913,82
Bela Vista do Piauí	4.760.320,27	5.344.852,52	5.348.870,83	5.499.929,68	98.386,71	108.152,93	98.863,24	83.532,59
Belém do Piauí	4.527.856,53	5.058.600,66	5.088.448,54	5.141.087,04	154.230,07	113.845,75	152.170,28	107.585,08
Bocaina	5.200.189,30	5.509.787,11	5.416.968,17	5.585.709,32	129.262,96	140.890,40	115.322,69	125.756,77
Brejo do Piauí	5.227.078,76	5.899.467,35	5.918.250,62	6.174.957,33	113.566,00	103.326,18	125.929,86	212.095,21
Cajazeiras do Piauí	4.641.385,47	5.342.058,50	5.326.932,60	5.694.480,82	117.443,37	111.714,68	120.403,10	114.490,10
Campo Alegre do Fidalgo	6.021.611,63	6.698.715,19	6.837.844,54	7.448.548,69	182.714,92	289.577,94	221.003,70	350.195,33
Canavieira	5.378.291,16	-	5.568.471,95	6.187.296,45	169.480,04	-	306.395,85	228.693,70
Caridade do Piauí	5.750.280,18	7.808.449,18	6.481.412,55	7.759.903,05	74.694,18	431.137,05	188.151,11	170.143,41
Cocal de Telha	5.317.650,58	5.882.758,92	-	6.056.333,34	68.774,11	62.085,90	-	84.565,41
Coivaras	4.887.884,48	5.788.643,87	5.666.690,33	5.794.368,97	119.204,75	82.960,61	93.321,14	109.227,15
Conceição do Canindé	4.767.511,87	-	5.510.387,66	5.857.439,05	92.862,67	-	123.228,95	151.839,83
Curral Novo do Piauí	5.853.334,86	6.638.953,53	6.519.882,46	6.763.796,87	71.635,08	135.185,98	195.943,11	244.257,21
Curralinhos	5.729.982,36	-	5.723.148,54	6.431.959,07	213.614,53	-	220.445,76	176.073,44
Domingos Mourão	5.615.766,00	6.040.290,89	6.205.833,72	6.066.661,49	80.833,00	116.432,40	116.642,64	107.223,69
Eliseu Martins	4.953.665,00	5.751.724,27	5.832.880,47	-	121.596,00	110.557,13	155.842,22	-
Flores do Piauí	-	5.648.052,88	5.753.739,06	5.808.678,90	-	104.443,81	133.279,27	150.606,79
Floresta do Piauí	4.800.970,15	-	5.031.140,59	5.087.147,24	81.624,90	-	129.979,88	122.346,73
Francisco Ayres	4.921.969,19	5.526.743,26	5.760.812,70	5.807.885,04	160.828,98	131.796,02	103.365,41	141.178,18
Francisco Macedo	4.595.261,74	5.039.113,85	4.820.426,62	4.851.331,75	280.863,78	126.200,47	93.308,14	87.110,51
Guaribas	6.635.954,81	-	7.294.202,58	7.600.623,71	98.374,76	-	125.122,43	124.117,72
Hugo Napoleão	4.570.342,96	5.312.050,16	5.000.702,33	5.497.933,01	50.999,49	66.698,24	94.359,51	244.769,05
Jardim do Mulato	-	5.381.058,26	5.414.759,26	5.404.995,73	-	133.734,84	100.590,82	82.515,74
Jatobá do Piauí	5.636.200,89	6.514.065,18	6.643.653,96	6.903.667,97	112.640,05	120.262,88	179.127,05	133.215,92
Jerumenha	4.741.162,92	-	5.919.132,48	5.992.578,75	251.591,22	-	262.530,71	174.694,33
João Costa	4.947.810,27	5.780.737,22	5.500.259,62	5.898.831,45	108.276,96	121.429,75	150.326,98	179.807,11
Lagoa do Barro do Piauí	5.824.377,84	6.454.479,24	6.313.661,95	6.476.215,55	283.022,91	218.556,24	146.915,43	143.890,66
Lagoa do Piauí	5.127.296,35	5.760.931,86	5.781.437,99	6.040.773,00	147.746,72	140.875,52	181.020,57	190.648,65
Lagoa do Sítio	5.445.014,68	6.034.936,86	6.241.718,48	6.372.867,22	170.702,48	150.968,39	141.353,29	115.021,19
Lagoinha do Piauí	4.316.378,30	4.845.490,44	4.911.095,06	4.813.695,72	111.156,61	120.795,77	137.223,22	119.656,19
Miguel Leão	3.840.186,02	-	4.040.720,22	4.105.328,20	86.454,08	-	64.783,58	95.032,44
Nossa Senhora de Nazaré	5.132.169,30	-	5.536.849,34	5.690.513,74	152.235,45	-	139.466,30	153.595,56
Nova Santa Rita	3.261.005,01	5.965.458,28	6.141.307,32	-	95.241,33	135.857,79	126.174,31	-
Novo Santo Antônio	4.319.040,42	5.055.857,77	4.863.432,89	5.322.750,79	45.929,25	94.674,47	75.073,97	131.600,15

Olho D'Água do Piauí	3.974.879,05	4.618.933,83	5.092.418,05	5.225.057,26	57.618,20	76.595,08	60.870,23	44.226,88
Paes Landim	4.654.650,84	5.522.039,27	5.781.313,22	5.916.894,64	95.052,89	78.889,54	114.665,67	160.215,07
Pajeú do Piauí	4.455.393,75	5.102.838,33	5.039.706,45	5.183.662,81	107.387,59	88.871,95	133.210,87	94.695,77
Palmeira do Piauí	5.258.222,45	6.007.892,58	6.194.023,50	7.268.234,34	149.657,16	241.860,13	383.469,65	233.541,93
Paquetá	4.944.995,64	5.545.043,84	5.501.696,51	5.702.619,66	123.587,65	124.464,60	90.012,57	121.099,29
Pedro Laurentino	4.871.109,22	5.070.828,71	5.044.098,59	5.399.469,31	122.009,10	118.683,19	162.273,63	250.107,70
Porto Alegre do Piauí	4.925.288,64	5.579.953,86	5.569.357,31	5.590.783,59	89.450,12	98.313,64	89.382,48	125.861,76
Riacho Frio	6.138.375,52	6.692.403,31	6.607.073,30	7.165.018,92	249.213,98	351.206,64	260.770,16	122.361,47
Ribeira do Piauí	5.434.823,62	6.187.362,40	6.108.133,58	6.116.515,48	158.361,48	159.245,11	158.780,17	138.882,19
Santa Cruz dos Milagres	5.477.491,33	-	5.348.096,55	5.502.691,02	96.915,51	-	55.475,36	60.941,93
Santana do Piauí	5.194.242,93	5.908.424,85	5.692.833,36	5.884.513,03	257.690,67	294.007,19	206.222,60	212.202,13
Santo Antônio dos Milagres	4.117.118,54	4.636.375,51	4.647.161,65	4.844.498,03	67.092,84	68.048,30	82.355,65	79.389,70
Santo Inácio do Piauí	4.489.448,81	4.953.759,23	4.912.901,24	5.183.400,01	90.878,25	66.333,63	130.570,62	134.926,91
São Braz do Piauí	5.805.648,59	-	6.334.428,71	6.364.206,59	135.024,97	-	150.519,19	129.567,32
São Félix do Piauí	4.697.693,13	5.181.155,23	5.293.824,26	5.364.358,93	122.004,07	100.368,03	130.038,63	189.476,83
São Gonçalo do Piauí	5.062.104,51	5.704.059,90	5.659.849,40	5.877.771,17	46.362,54	45.243,36	45.266,53	60.689,66
São João da Varjota	-	5.917.275,52	5.861.184,59	5.854.165,65	-	121.671,46	67.477,60	87.623,39
São José do Peixe	5.110.222,34	-	5.863.737,25	5.956.530,56	111.216,13	-	92.881,30	107.171,26
São Lourenço do Piauí	5.083.104,83	5.820.085,31	5.896.847,41	6.049.580,89	110.842,00	96.064,75	96.812,34	70.326,91
São Luis do Piauí	4.345.795,74	4.871.722,22	4.790.302,35	4.882.127,71	95.849,12	116.984,58	98.103,15	103.022,00
São Miguel da Baixa Grande	4.537.568,51	4.892.939,78	4.693.433,93	4.896.936,97	257.385,41	79.886,58	79.367,12	165.991,76
São Miguel do Fidalgo	4.615.705,42	5.179.525,44	5.198.418,63	5.392.517,80	67.145,59	54.363,78	79.981,22	146.860,92
Sebastião Barros	5.532.751,91	-	6.018.537,85	6.661.034,50	146.938,86	-	96.834,00	242.158,53
Sebastião Leal	5.478.051,50	6.337.739,56	6.875.634,04	-	211.912,33	212.080,42	302.935,93	-
Socorro do Piauí	5.203.673,95	6.440.531,88	6.059.810,11	6.300.051,98	132.656,31	140.088,03	69.528,37	104.753,65
Tamboril do Piauí	4.742.291,40	5.347.367,50	5.213.147,98	5.302.465,23	172.955,33	170.991,32	95.881,51	61.158,42
Tanque do Piauí	4.339.018,20	4.884.402,99	4.931.833,00	4.901.826,34	66.396,25	133.248,58	150.780,26	69.370,31
Várzea Branca	5.511.551,94	6.174.156,75	6.380.484,55	6.199.180,38	124.800,82	76.973,43	190.693,96	113.198,30
Várzea Grande	4.948.332,08	5.447.690,10	5.674.170,26	5.689.116,24	134.785,47	127.376,70	158.603,26	92.199,99
Vera Mendes	5.351.166,24	-	5.977.923,71	5.794.693,33	72.902,62	-	103.715,48	51.340,05
Vila Nova do Piauí	4.646.007,84	5.271.492,29	5.175.322,66	5.284.348,86	201.922,58	272.827,66	216.979,83	169.491,37
Wall Ferraz	5.153.342,55	5.744.043,46	5.744.441,45	6.137.127,75	103.360,60	91.447,11	101.118,53	143.442,69

MUNICÍPIO	TRANSF CORRENTES INTERGOV				TRANSF. INTERGOVERNAMENTAIS UNIÃO			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	4.673.291,13	5.373.428,92	4.994.764,81	-	3.639.439,93	4.404.738,90	4.667.179,51	-
Aroeiras do Itaim	4.374.128,15	4.775.554,42	4.506.044,71	4.473.507,64	3.429.325,35	3.918.019,31	4.129.404,60	3.725.736,77
Barra D'Alcântara	4.692.887,89	5.143.836,01	5.283.483,05	-	3.680.701,07	4.091.587,23	4.931.136,22	-
Barreiras do Piauí	5.037.334,50	-	5.321.164,77	2.141.938,71	3.518.714,78	-	4.984.792,55	1.532.850,09
Bela Vista do Piauí	4.557.963,92	5.152.527,74	5.151.959,83	5.239.971,26	3.576.036,98	4.033.176,45	4.842.171,91	3.864.462,42
Belém do Piauí	4.362.252,45	4.923.972,29	4.867.519,52	4.936.360,87	3.486.211,18	3.966.998,22	4.606.419,45	3.802.679,96
Bocaina	5.017.631,64	5.318.484,39	5.250.153,49	5.344.982,67	3.741.144,99	4.204.325,02	4.903.818,39	3.991.537,45
Brejo do Piauí	5.085.127,18	5.762.435,06	5.765.565,38	5.897.815,42	3.700.033,31	4.181.080,65	5.357.614,32	4.070.956,31
Cajazeiras do Piauí	4.497.318,50	5.194.953,49	5.096.998,26	5.357.773,52	3.574.792,63	4.081.936,53	4.822.311,90	4.052.061,66

Campo Alegre do Fidalgo	5.668.931,89	6.389.778,95	6.597.812,23	7.087.298,33	3.762.843,60	4.239.015,85	6.190.095,04	4.552.741,30
Canaveira	5.199.557,45	-	5.250.099,38	5.931.314,73	3.839.922,27	-	5.040.970,21	4.214.243,93
Caridade do Piauí	5.670.265,53	7.370.912,18	6.266.089,62	7.392.616,83	3.903.185,34	5.535.922,73	5.867.427,88	5.172.148,41
Cocal de Telha	5.233.524,71	5.820.298,88	-	5.971.664,21	3.833.367,01	4.281.396,04	-	4.111.198,30
Coivaras	4.719.247,47	5.453.132,12	5.510.702,16	5.684.929,68	3.531.661,36	4.031.382,66	5.129.884,35	3.967.937,29
Conceição do Canindé	4.635.766,37	-	5.312.777,47	5.672.311,27	3.660.358,44	-	4.988.388,25	4.126.038,01
Curral Novo do Piauí	5.710.881,02	6.394.310,73	6.317.596,25	6.394.479,87	3.889.532,99	4.471.702,13	5.902.253,54	4.186.983,98
Curralinhos	4.870.531,99	-	5.451.007,81	5.736.517,43	3.665.743,10	-	5.180.994,27	4.039.653,27
Domingos Mourão	5.453.447,00	5.914.994,22	5.970.697,61	5.864.650,72	4.026.219,00	4.294.043,85	5.617.954,66	3.923.901,84
Eliseu Martins	4.820.786,00	5.510.209,63	5.670.044,14	-	3.784.746,00	3.674.869,69	5.280.331,29	
Flores do Piauí	-	5.521.633,62	5.597.374,50	5.645.214,90	-	4.301.220,02	5.208.686,95	4.101.010,40
Floresta do Piauí	4.659.250,92	-	4.852.498,37	4.889.662,40	3.546.233,86	-	4.554.540,28	3.801.518,40
Francisco Ayres	4.708.786,76	5.260.332,82	5.459.837,06	5.588.820,73	3.734.888,57	4.253.308,47	5.215.090,51	4.114.528,02
Francisco Macedo	4.305.581,26	4.900.498,86	4.719.420,19	4.755.979,74	3.546.766,16	4.035.429,19	4.363.787,26	3.777.476,62
Guaribas	6.513.985,15	-	7.084.231,18	7.458.690,27	3.924.769,73	-	6.603.222,25	4.293.923,03
Hugo Napoleão	4.500.018,71	5.182.510,81	4.838.409,90	4.944.233,78	3.736.410,70	4.261.176,22	4.526.985,44	3.978.028,93
Jardim do Mulato	-	5.225.325,53	5.232.043,66	5.250.559,03	-	4.162.429,59	4.901.818,73	4.005.826,23
Jatobá do Piauí	5.478.134,90	6.182.817,43	6.423.533,91	6.623.500,04	3.813.116,81	4.278.663,59	6.014.300,15	4.190.344,62
Jerumenha	4.489.571,70	-	5.505.483,32	5.685.342,32	3.343.900,44	-	5.358.412,64	3.909.631,55
João Costa	4.736.356,76	5.215.802,48	5.272.200,90	5.621.243,60	3.579.131,38	4.006.999,36	4.979.219,64	4.177.776,04
Lagoa do Barro do Piauí	5.446.850,00	6.084.511,10	6.037.280,10	6.239.695,43	3.836.603,91	4.292.731,83	5.715.568,31	4.185.819,60
Lagoa do Piauí	4.939.285,06	5.606.549,73	5.547.332,54	5.695.131,39	3.705.845,90	4.216.868,39	5.233.761,96	4.061.472,29
Lagoa do Sítio	5.234.454,88	5.802.760,97	6.058.683,36	6.192.899,99	3.889.022,10	4.361.505,20	5.650.440,04	4.263.294,63
Lagoinha do Piauí	4.060.237,06	4.721.604,43	4.768.118,48	4.693.643,29	3.478.005,16	3.988.505,79	4.445.866,68	3.816.658,54
Miguel Leão	3.753.731,94	-	3.974.438,26	4.010.280,95	3.339.355,15	-	3.657.942,51	3.577.568,85
Nossa Senhora de Nazaré	4.921.263,42	-	5.379.956,18	5.536.573,71	3.701.566,95	-	5.012.343,21	4.033.562,89
Nova Santa Rita	3.165.340,55	5.752.851,93	5.980.106,21	-	2.248.320,82	4.199.630,89	5.559.540,85	-
Novo Santo Antônio	4.239.295,02	4.939.712,70	4.764.415,43	4.941.161,26	3.487.690,28	4.085.454,63	4.402.719,55	3.855.178,72
Olho D'Água do Piauí	3.917.260,85	4.542.338,75	5.031.547,82	5.180.830,38	3.259.704,23	3.868.567,83	4.610.012,93	4.316.738,14
Paes Landim	4.552.302,84	5.299.950,86	5.413.132,00	5.617.368,74	3.545.304,68	4.142.819,60	5.233.649,01	4.156.868,14
Pajeú do Piauí	4.314.803,42	4.981.316,87	4.865.333,71	5.036.341,36	3.447.548,94	3.967.403,82	4.562.294,70	3.937.414,39
Palmeira do Piauí	5.047.562,41	5.767.818,73	5.674.539,27	6.541.068,48	3.684.952,96	4.159.519,19	5.607.263,21	4.315.871,19
Paquetá	4.813.516,87	5.411.763,14	5.396.322,27	5.572.653,24	3.691.795,15	4.184.961,44	4.980.520,41	4.091.219,24
Pedro Laurentino	4.287.476,93	4.751.879,88	4.766.568,16	4.829.081,98	3.476.282,63	3.906.033,19	4.566.270,77	3.808.464,01
Porto Alegre do Piauí	4.829.213,08	5.455.916,54	5.463.073,13	5.429.311,34	3.891.622,40	4.393.738,72	5.041.771,70	4.198.038,78
Riacho Frio	5.886.225,40	6.317.722,38	6.337.361,30	7.026.300,69	3.816.368,05	4.202.839,84	5.981.184,78	4.596.945,20
Ribeira do Piauí	5.246.331,28	5.866.504,74	5.883.103,35	5.895.426,80	3.713.683,78	4.194.540,42	5.529.509,65	3.957.245,35
Santa Cruz dos Milagres	4.358.939,47	-	4.745.205,67	5.068.500,34	3.497.037,40	-	4.841.470,98	3.766.993,59
Santana do Piauí	4.908.955,65	5.432.919,82	5.416.299,42	5.447.016,33	3.785.605,97	4.204.235,82	5.153.550,85	4.006.248,90
Santo Antônio dos Milagres	4.046.822,27	4.551.929,32	4.564.806,00	4.484.261,36	3.427.099,67	3.961.459,35	4.206.935,70	3.691.685,56
Santo Inácio do Piauí	4.238.044,31	4.885.724,21	4.770.080,88	4.974.169,33	3.561.762,91	4.105.329,95	4.447.501,76	3.826.391,57

São Braz do Piauí	5.656.914,26	-	6.161.338,09	6.188.088,14	3.940.411,34	-	5.734.367,83	4.476.523,48
São Félix do Piauí	4.570.332,62	4.890.161,50	5.153.111,44	4.999.364,72	3.700.340,82	4.005.037,08	4.792.339,91	3.810.316,95
São Gonçalo do Piauí	5.002.868,83	5.616.232,80	5.568.121,73	5.793.726,34	3.856.264,46	4.347.937,80	5.123.691,47	4.203.302,50
São João da Varjota	-	5.740.855,71	5.719.332,78	5.713.270,65	-	4.236.049,46	5.305.954,16	4.074.347,26
São José do Peixe	4.978.271,56	-	5.579.189,58	5.665.254,34	3.802.835,26	-	5.308.265,01	4.053.502,41
São Lourenço do Piauí	4.928.350,32	5.687.241,51	5.768.509,53	5.958.805,60	3.744.759,83	4.258.831,52	5.338.238,63	4.130.218,59
São Luis do Piauí	4.228.441,27	4.715.612,96	4.655.832,15	4.701.927,10	3.513.643,69	3.963.628,06	4.336.516,67	3.778.288,63
São Miguel da Baixa Grande	4.274.659,13	4.810.166,16	4.607.479,89	4.695.472,44	3.333.749,28	4.046.663,01	4.248.824,60	3.765.383,84
São Miguel do Fidalgo	4.540.641,03	5.058.427,88	4.791.899,10	5.228.526,07	3.515.126,26	3.980.653,57	4.705.972,07	3.976.817,23
Sebastião Barros	5.438.775,73	-	5.914.726,13	6.279.390,36	3.848.058,21	-	5.448.401,33	4.219.539,42
Sebastião Leal	5.183.232,34	6.093.659,03	6.549.066,05	-	3.707.329,25	4.149.651,85	6.224.304,74	-
Socorro do Piauí	4.995.867,63	5.854.170,09	5.717.744,68	5.873.736,23	3.704.796,68	4.167.555,58	5.485.763,87	4.163.729,00
Tamboril do Piauí	4.541.843,70	5.136.361,06	5.104.567,78	5.215.361,82	3.524.926,38	4.004.674,20	4.719.306,10	3.815.951,32
Tanque do Piauí	4.202.301,41	4.700.773,74	4.658.012,19	4.777.492,33	3.462.876,92	3.904.918,92	4.464.640,11	3.694.822,47
Várzea Branca	5.370.380,40	6.086.141,71	6.182.429,96	6.075.853,63	3.881.512,47	4.351.828,02	5.776.060,80	4.116.135,66
Várzea Grande	4.791.632,77	5.276.149,76	5.355.086,80	5.407.642,37	3.958.667,87	4.219.401,36	5.136.655,71	3.987.185,83
Vera Mendes	5.040.470,17	-	5.659.779,33	5.542.227,08	3.649.236,62	-	5.411.634,57	3.899.064,68
Vila Nova do Piauí	4.422.112,07	4.974.012,20	4.934.318,06	5.039.641,52	3.597.200,45	4.083.367,17	4.685.063,98	3.922.604,53
Wall Ferraz	5.044.343,95	5.642.340,60	5.627.912,97	5.967.504,45	3.760.732,34	4.307.197,40	5.200.270,10	4.271.282,27

	TRANSF. INTERG. ESTADO				COTA PARTE ICMS			
MUNICIPIO	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	510.323,90	367.372,96	303.138,72	-	505.720,51	364.506,00	299.380,94	-
Aroeiras do Itaim	115.322,37	57.948,34	99.010,01	128.560,44	92.436,96	37.270,24	90.168,65	110.538,57
Barra D'Alcântara	123.857,02	132.563,17	153.249,18	-	101.859,84	114.361,28	138.861,26	-
Barreiras do Piauí	566.668,23	-	469.457,79	213.738,76	546.773,89	-	427.330,52	208.812,74
Bela Vista do Piauí	108.364,64	115.111,33	135.930,07	181.107,54	87.786,63	96.237,46	122.844,33	157.344,20
Belém do Piauí	86.030,18	92.696,09	125.921,40	137.730,93	67.481,88	76.451,49	93.476,63	113.234,58
Bocaina	312.754,01	303.242,09	329.172,10	369.764,25	118.163,72	129.912,79	146.230,37	168.129,77
Brejo do Piauí	413.808,60	442.559,13	480.671,14	567.688,65	388.358,57	422.574,23	467.335,62	545.387,81
Cajazeiras do Piauí	128.291,84	139.232,55	137.177,96	195.932,15	125.937,49	136.684,21	125.437,99	177.582,96
Campo Alegre do Fidalgo	184.885,99	188.916,98	219.520,14	289.769,76	162.276,06	173.529,91	209.056,12	270.270,73
Canavieira	350.053,67	-	338.775,54	497.183,89	322.040,55	-	328.728,86	455.316,33
Caridade do Piauí	120.131,37	234.352,37	211.050,23	243.532,44	116.205,82	128.772,00	153.432,06	178.909,67
Cocal de Telha	141.576,21	145.174,61	-	207.461,09	114.343,08	124.661,39	-	179.893,22
Coivaras	133.267,77	153.728,86	174.459,57	223.734,72	109.876,82	130.213,10	158.051,36	184.363,17
Conceição do Canindé	265.363,98		406.418,48	461.209,81	235.799,82		302.733,46	337.451,24
Curral Novo do Piauí	258.375,48	226.582,67	361.264,20	281.510,52	160.116,38	176.241,80	210.003,39	239.994,77
Curralinhos	131.010,37	-	144.038,35	192.675,59	109.440,51	-	133.209,05	156.794,38
Domingos Mourão	213.065,00	224.637,12	242.184,45	324.924,54	187.153,00	203.206,26	228.779,03	268.131,12
Eliseu Martins	325.382,00	510.726,16	580.756,91	-	300.205,00	291.565,63	355.090,32	-
Flores do Piauí	-	255.696,88	283.249,91	335.053,30	-	236.769,59	267.767,08	311.056,94

Floresta do Piauí	86.452,14	-	95.979,68	118.749,76	64.782,22	-	83.735,74	99.508,08
Francisco Ayres	213.852,93	234.854,11	280.778,51	441.789,62	184.041,79	212.095,45	267.566,56	309.331,09
Francisco Macedo	73.756,13	77.458,59	75.342,98	98.890,87	51.877,56	60.006,19	66.808,09	78.653,88
Guaribas	731.685,01	-	833.942,78	953.579,05	663.625,02	-	805.282,55	920.674,37
Hugo Napoleão	118.295,38	163.263,67	151.210,21	182.754,69	108.218,99	117.323,07	138.842,05	158.783,77
Jardim do Mulato	-	144.344,98	180.945,58	213.253,54	-	143.134,85	168.389,94	193.113,97
Jatobá do Piauí	191.367,20	219.240,02	214.136,88	262.741,90	161.492,66	171.579,10	200.531,48	240.208,26
Jerumenha	345.499,75	-	471.388,66	675.044,61	334.234,72	-	453.235,49	647.079,49
João Costa	311.451,22	333.819,67	370.056,54	427.919,38	291.710,04	317.556,24	354.250,58	407.894,87
Lagoa do Barro do Piauí	282.892,24	306.352,31	308.399,83	362.678,96	264.276,90	287.288,75	296.814,08	343.533,99
Lagoa do Piauí	240.412,07	281.924,98	334.410,96	472.461,28	212.426,22	205.584,72	313.712,73	446.760,40
Lagoa do Sítio	170.293,37	171.546,89	268.748,36	298.803,45	167.947,65	169.866,70	254.490,88	275.872,54
Lagoinha do Piauí	63.743,08	93.296,94	74.200,20	78.054,33	40.479,17	52.874,55	59.910,75	55.197,40
Miguel Leão	53.034,93	-	58.653,38	61.574,72	33.100,67	-	38.677,01	43.760,87
Nossa Senhora de Nazaré	198.325,27	-	141.283,41	177.992,97	105.813,57	-	127.427,43	154.469,51
Nova Santa Rita	144.657,29	261.053,28	287.458,07	-	132.881,58	243.255,91	273.359,25	
Novo Santo Antônio	130.953,27	118.043,43	160.843,04	194.552,92	111.141,75	101.510,29	148.469,76	174.089,31
Olho D'Água do Piauí	63.369,61	59.316,05	86.375,62	97.494,24	60.568,71	58.850,62	84.821,91	96.296,47
Paes Landim	138.169,05	152.749,90	184.484,71	432.851,65	124.825,31	132.144,65	168.103,33	212.317,54
Pajeú do Piauí	216.249,71	234.487,37	271.890,61	309.890,73	194.457,84	212.500,04	238.263,04	306.502,43
Palmeira do Piauí	432.412,25	593.963,93	587.825,11	751.791,33	377.367,55	406.739,59	434.797,95	577.114,01
Paquetá	150.942,68	156.780,09	169.644,67	199.474,77	124.453,44	134.078,39	152.863,22	175.176,21
Pedro Laurentino	183.191,21	182.313,15	201.737,17	249.115,44	151.267,30	166.557,71	192.348,45	227.412,92
Porto Alegre do Piauí	355.803,93	345.911,61	370.684,16	415.450,36	201.921,64	221.827,51	247.761,05	279.170,78
Riacho Frio	382.588,70	422.138,90	501.468,05	569.498,51	379.414,51	420.643,48	476.546,32	547.168,46
Ribeira do Piauí	237.372,35	230.425,44	251.272,60	304.805,47	200.719,10	212.325,82	238.707,40	285.028,51
Santa Cruz dos Milagres	213.011,53	-	253.650,79	311.564,88	191.862,33	-	242.578,78	293.028,19
Santana do Piauí	127.401,90	136.197,90	134.620,23	171.063,16	91.491,11	104.034,27	120.409,96	138.279,57
Santo Antônio dos Milagres	139.041,58	45.220,83	136.692,83	85.814,55	35.548,09	39.273,47	45.301,43	52.907,18
Santo Inácio do Piauí	190.749,76	233.954,02	318.898,16	381.364,13	187.952,09	211.025,87	244.632,69	285.913,73
São Braz do Piauí	167.979,35	-	177.965,68	228.155,81	144.008,61	-	171.039,11	206.533,12
São Félix do Piauí	205.712,00	177.285,07	572.892,12	484.311,46	157.097,92	174.160,55	227.538,34	262.520,07
São Gonçalo do Piauí	152.510,23	335.849,35	385.699,83	409.165,14	111.589,90	124.103,02	142.838,12	171.580,52
São João da Varjota	-	179.034,97	179.502,81	199.039,83	-	130.638,27	153.642,91	171.621,13
São José do Peixe	290.253,65	-	336.441,90	400.983,32	267.521,51	-	323.804,91	381.047,06
São Lourenço do Piauí	178.355,87	187.612,66	211.514,16	265.683,40	155.361,90	169.229,74	198.327,41	242.896,76
São Luis do Piauí	92.887,72	97.282,60	100.465,36	124.070,68	68.937,45	75.730,97	87.536,41	104.685,62
São Miguel da Baixa Grande	124.844,02	105.246,34	122.842,43	143.403,62	87.239,08	87.884,76	107.481,66	121.884,94
São Miguel do Fidalgo	171.746,86	187.923,81	204.336,26	241.554,58	157.211,09	171.252,97	194.708,48	224.905,06
Sebastião Barros	226.161,21	-	257.531,75	303.996,52	209.265,47	-	247.518,51	291.094,75
Sebastião Leal	618.791,33	929.629,21	1.303.505,49	-	593.182,33	911.463,59	1.290.758,13	-
Socorro do Piauí	211.910,79	436.640,55	278.593,15	285.558,55	175.891,14	188.094,83	225.052,77	264.162,11

Tamboril do Piauí	264.565,59	286.352,13	338.171,96	398.351,98	260.564,04	282.559,04	329.048,65	381.668,57
Tanque do Piauí	120.810,08	110.155,48	135.222,05	191.440,13	94.816,38	105.563,39	122.549,11	141.188,35
Várzea Branca	142.807,87	155.315,57	204.814,42	216.103,16	140.322,00	152.272,47	162.241,96	182.748,04
Várzea Grande	134.214,81	273.581,04	336.284,78	377.633,95	108.165,23	115.155,44	169.480,60	197.525,74
Vera Mendes	105.209,65	-	126.953,07	172.964,12	86.243,44	-	117.771,47	143.122,92
Vila Nova do Piauí	93.069,44	84.453,92	114.397,71	226.814,46	62.412,77	67.271,12	83.998,36	149.556,75
Wall Ferraz	157.161,80	132.595,59	188.113,27	267.673,30	92.975,40	99.359,54	125.333,48	154.912,67

	DESPESAS ORÇAMENTARIAS				DESPESAS CORRENTES			
MUNICIPIO	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	6.226.788,49	5.194.312,55	4.562.823,24	-	4.210.105,92	4.538.666,94	4.423.149,60	-
Aroeiras do Itaim	3.906.570,87	4.252.598,22	3.990.885,29	4.012.008,34	3.278.461,16	3.280.598,40	3.170.594,23	3.548.876,19
Barra D'Alcântara	4.249.161,35	5.037.076,08	5.888.703,13	-	3.784.044,63	4.582.638,60	5.023.364,29	-
Barreiras do Piauí	4.641.259,86	-	5.025.622,16	1.976.646,75	4.082.609,27	-	4.614.206,28	1.766.115,59
Bela Vista do Piauí	4.464.936,55	5.066.212,66	5.012.434,86	5.453.827,02	4.138.182,94	4.584.687,50	4.550.731,59	4.606.676,42
Belém do Piauí	4.007.668,23	4.488.448,57	4.468.673,97	4.766.502,48	3.612.117,25	3.792.618,46	4.145.526,87	4.235.088,92
Bocaina	5.120.661,08	5.352.292,79	4.955.865,80	6.000.082,94	4.596.689,26	4.947.000,52	4.718.108,32	5.093.040,07
Brejo do Piauí	5.154.403,83	5.284.352,79	6.016.519,60	5.481.824,77	4.396.093,14	4.816.369,01	5.279.447,96	5.152.368,22
Cajazeiras do Piauí	4.381.678,78	5.219.219,80	4.795.798,02	5.097.460,66	3.883.828,13	4.486.490,50	4.274.177,46	4.681.516,73
Campo Alegre do Fidalgo	5.782.597,30	6.131.780,91	6.514.083,83	6.641.648,27	5.054.844,86	5.863.910,98	6.109.861,15	6.314.660,62
Canavieira	5.573.391,44	-	5.986.793,56	6.024.574,37	4.391.249,98	-	5.644.563,51	5.473.388,84
Caridade do Piauí	5.483.932,73	7.243.826,91	5.796.303,74	6.341.607,22	5.134.028,23	5.642.833,21	5.469.985,62	5.778.521,35
Cocal de Telha	5.126.404,41	5.642.670,62	-	4.989.607,04	4.770.714,90	5.545.335,20	-	4.957.150,15
Coivaras	4.404.999,43	5.157.284,63	5.281.891,16	5.675.519,70	3.922.615,09	4.354.082,01	4.622.747,98	5.147.201,91
Conceição do Canindé	4.372.564,89	-	4.894.517,01	5.702.616,78	3.876.275,88	-	4.463.938,55	5.086.382,23
Curral Novo do Piauí	5.420.584,84	5.720.668,56	5.881.349,50	5.999.622,55	4.615.534,77	5.340.496,80	5.590.442,26	5.739.034,99
Curralinhos	5.147.303,65	-	5.487.996,42	6.230.903,88	4.607.688,10	-	4.824.818,42	4.728.801,59
Domingos Mourão	5.590.847,00	5.628.112,44	5.994.460,40	6.026.681,01	4.660.480,00	5.115.797,98	5.317.481,85	5.298.780,39
Eliseu Martins	4.101.612,00	5.138.364,49	5.600.733,05	-	3.909.487,00	4.766.233,24	5.393.938,62	-
Flores do Piauí	-	4.818.841,36	5.311.071,12	5.140.840,82	-	3.743.481,59	4.649.164,90	4.741.274,97
Floresta do Piauí	4.161.118,64	-	4.459.728,17	5.084.172,47	3.887.997,00	-	4.280.302,75	4.473.085,56
Francisco Ayres	4.695.935,13	5.087.242,63	5.096.238,64	5.435.460,91	4.032.644,56	4.573.259,45	4.819.877,16	4.803.688,59
Francisco Macedo	4.036.878,55	4.426.312,01	4.327.677,07	4.269.070,12	3.402.569,05	3.747.229,12	3.959.134,42	3.847.640,39
Guaribas	6.339.444,62	-	6.756.334,77	7.612.721,93	5.837.696,28	-	5.974.667,25	6.631.696,99
Hugo Napoleão	3.881.220,92	5.188.423,13	4.662.470,61	4.892.527,30	3.559.749,58	4.290.744,85	4.473.840,72	4.542.402,95
Jardim do Mulato	-	4.774.109,00	4.857.979,95	4.816.797,03	-	4.543.845,12	4.725.810,53	4.794.409,78
Jatobá do Piauí	5.242.260,46	5.959.413,97	6.249.796,93	6.295.789,17	5.165.013,89	5.716.722,60	5.965.406,21	5.927.545,79
Jerumenha	4.186.934,13	-	5.211.051,35	5.121.848,63	3.770.375,81	-	4.731.093,41	5.018.103,17
João Costa	4.469.428,57	4.789.560,90	5.006.191,59	4.960.305,77	3.577.561,30	4.317.712,01	4.434.136,92	4.547.576,70
Lagoa do Barro do Piauí	5.846.380,84	8.326.617,77	7.584.571,00	6.545.038,35	4.952.024,22	5.515.690,04	5.562.384,66	5.731.750,17
Lagoa do Piauí	4.695.131,61	4.930.117,88	5.519.719,79	5.840.777,70	4.262.271,78	4.457.078,26	5.120.071,45	5.356.356,68
Lagoa do Sítio	5.100.432,27	5.961.776,78	5.845.238,04	6.049.868,24	4.791.038,40	5.355.222,21	5.314.500,19	5.633.203,29
Lagoinha do Piauí	4.102.317,02	4.529.280,50	4.739.510,94	4.435.566,65	3.625.806,42	4.192.747,75	4.270.351,68	4.159.708,09
Miguel Leão	3.264.304,65	-	3.158.592,86	3.188.430,67	2.311.753,28	-	2.820.140,45	2.987.404,42

Nossa Senhora de Nazaré	4.591.511,88	-	5.075.978,38	5.247.840,05	4.367.974,27	-	4.963.808,12	5.191.428,48
Nova Santa Rita	2.859.129,71	5.410.242,37	5.929.059,86	-	2.621.864,63	5.191.326,01	5.464.772,73	-
Novo Santo Antônio	3.900.080,49	4.352.162,11	4.335.528,25	5.129.932,80	3.532.032,35	3.914.011,16	3.943.350,99	4.182.839,72
Olho D'Água do Piauí	3.588.085,56	4.191.391,10	3.833.317,59	4.228.616,80	3.314.821,82	3.547.913,47	3.513.187,88	3.765.668,67
Paes Landim	4.151.689,21	5.126.656,05	5.210.869,50	5.400.278,63	4.006.645,79	4.938.307,33	4.828.649,38	5.065.754,40
Pajeú do Piauí	4.227.808,92	4.668.005,70	4.823.710,97	4.597.798,26	3.092.285,48	3.418.154,16	3.797.149,27	3.778.301,77
Palmeira do Piauí	4.864.736,23	5.276.169,75	6.238.469,76	6.617.112,47	3.768.770,83	4.085.662,61	5.237.565,00	5.068.157,07
Paquetá	4.518.650,85	5.097.664,01	4.934.717,94	5.111.553,05	4.392.032,49	4.885.777,06	4.781.497,68	4.942.430,96
Pedro Laurentino	4.434.055,03	4.505.429,38	4.513.003,09	4.875.537,86	3.776.178,42	4.181.811,69	4.089.990,13	4.546.963,84
Porto Alegre do Piauí	4.867.471,35	5.547.854,85	5.268.089,73	5.133.005,15	4.175.417,20	4.583.901,28	4.640.607,22	4.828.494,52
Riacho Frio	5.503.851,90	6.234.981,61	6.039.332,52	6.186.940,05	4.891.984,48	5.277.476,29	5.983.763,25	5.597.525,47
Ribeira do Piauí	5.109.920,33	5.939.098,34	5.659.698,22	5.911.943,24	4.590.069,33	5.326.966,41	5.387.904,91	5.369.845,67
Santa Cruz dos Milagres	4.226.475,53	-	4.705.400,92	4.605.462,13	4.138.856,26	-	3.989.631,41	4.305.294,91
Santana do Piauí	4.859.367,13	5.523.774,87	5.039.399,85	5.216.446,75	4.471.254,91	4.921.109,74	4.801.081,54	4.951.691,92
Santo Antônio dos Milagres	3.487.820,87	4.034.023,94	3.898.172,60	4.220.953,02	3.065.311,24	3.358.890,35	3.537.059,80	3.896.921,23
Santo Inácio do Piauí	3.716.593,29	4.108.259,07	4.374.076,74	4.770.749,50	3.647.144,89	4.086.997,88	4.115.534,42	4.366.366,74
São Braz do Piauí	5.620.634,70	-	5.767.658,49	5.804.555,27	4.462.653,64	-	5.233.047,87	4.992.805,73
São Félix do Piauí	4.512.168,15	5.103.894,01	5.132.316,83	5.424.657,62	3.942.449,81	4.221.298,93	4.090.530,46	3.968.949,55
São Gonçalo do Piauí	4.364.513,59	6.423.426,01	6.516.142,66	6.072.959,22	4.101.722,33	4.480.313,19	4.839.408,28	4.902.590,71
São João da Varjota	-	5.364.224,90	5.483.387,18	5.471.318,86	-	5.159.260,26	4.948.488,39	4.997.639,44
São José do Peixe	4.505.610,41	-	5.086.270,94	5.560.092,87	3.919.015,46	-	4.801.501,15	5.067.030,14
São Lourenço do Piauí	4.871.282,91	5.324.183,31	5.599.964,78	5.541.092,66	4.080.374,94	4.337.076,33	4.677.598,41	4.824.852,56
São Luis do Piauí	3.929.667,89	4.250.057,51	4.222.426,09	4.210.782,44	3.577.375,57	3.941.397,22	4.011.345,66	4.132.521,63
São Miguel da Baixa Grande	3.685.354,76	4.398.396,55	3.698.518,06	4.154.842,38	3.277.749,89	4.118.047,23	3.268.847,47	3.385.579,31
São Miguel do Fidalgo	4.091.978,78	5.945.735,22	4.688.404,86	4.476.773,15	3.857.547,52	4.500.022,06	4.415.388,69	4.269.270,18
Sebastião Barros	5.450.377,63	-	5.938.250,23	6.389.419,34	4.649.034,85	-	5.794.498,36	5.787.190,59
Sebastião Leal	5.011.207,00	6.488.354,80	6.840.545,30	-	4.436.865,23	4.649.904,78	5.776.875,36	-
Socorro do Piauí	4.627.070,52	5.485.313,36	5.677.783,68	5.786.821,90	4.339.698,69	4.740.602,76	5.019.685,47	5.209.993,97
Tamboril do Piauí	3.792.091,52	4.763.802,36	4.438.957,48	4.730.885,66	3.211.354,09	3.468.624,09	4.047.219,71	4.279.860,25
Tanque do Piauí	4.338.609,65	4.552.113,72	5.112.687,75	4.288.270,75	4.108.848,89	4.032.010,40	4.154.976,45	4.218.099,66
Várzea Branca	5.439.156,52	5.812.005,45	6.517.014,71	6.498.620,79	5.116.837,81	5.194.281,41	5.863.605,15	5.388.063,17
Várzea Grande	4.435.492,22	5.203.476,16	5.496.815,20	5.331.943,25	4.281.741,93	4.543.165,82	5.095.999,56	5.160.805,39
Vera Mendes	4.955.830,50	-	5.392.132,40	5.687.733,36	3.904.654,89	-	4.595.604,20	4.709.279,08
Vila Nova do Piauí	4.263.539,36	8.060.277,86	5.318.466,37	5.247.827,24	3.799.143,24	4.281.824,06	4.326.520,07	4.619.446,40
Wall Ferraz	4.592.085,60	5.402.418,25	5.459.211,61	5.604.531,22	4.223.108,43	4.897.598,91	5.226.225,84	5.095.194,66

	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				INVESTIMENTOS			
MUNICIPIO	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	1.477.136,39	1.733.438,65	2.235.686,20	-	2.016.682,57	655.645,61	139.673,64	-
Aroeiras do Itaim	1.096.007,06	1.193.153,71	1.126.653,27	1.655.913,22	628.109,71	971.999,81	820.291,06	397.959,60
Barra D'Alcântara	1.924.900,87	2.411.740,49	2.411.421,56	-	422.951,57	454.437,48	856.919,82	-
Barreiras do Piauí	2.054.070,99	-	2.371.786,53	1.105.947,47	461.210,45	-	311.917,72	164.169,18
Bela Vista do Piauí	2.066.001,50	2.209.953,89	2.509.157,40	2.544.072,58	320.475,09	457.017,07	461.703,27	789.104,03
Belém do Piauí	1.579.630,13	1.594.574,26	1.748.378,28	2.031.062,74	383.550,98	695.830,11	323.147,10	471.816,99

Bocaina	2.400.036,01	2.665.448,99	2.504.315,93	2.741.999,53	523.971,82	405.292,27	232.325,86	907.042,87
Brejo do Piauí	2.292.662,54	2.243.244,70	2.587.230,14	2.715.605,24	758.310,69	467.983,78	737.071,65	329.456,55
Cajazeiras do Piauí	1.361.914,52	1.586.278,95	1.566.180,18	1.896.291,69	497.850,65	709.122,12	518.904,75	415.943,92
Campo Alegre do Fidalgo	2.382.914,63	2.655.465,04	3.000.326,07	3.058.637,30	726.711,80	246.106,23	372.457,38	322.276,87
Canavieira	2.054.446,63	-	3.235.944,39	2.792.774,40	1.124.329,53	-	312.067,37	522.859,84
Caridade do Piauí	2.440.720,63	3.091.894,12	3.024.424,14	3.413.944,35	332.543,99	1.553.399,97	326.318,12	563.085,87
Cocal de Telha	2.397.582,04	2.869.763,81	-	3.308.506,27	355.689,51	97.335,42	-	32.456,89
Coivaras	1.666.931,19	2.144.446,03	2.619.574,23	2.728.865,86	327.059,59	614.768,43	528.973,98	439.340,16
Conceição do Canindé	1.343.505,01	-	1.993.817,08	1.887.804,08	428.676,86	-	381.956,95	553.301,67
Curral Novo do Piauí	2.065.554,56	2.272.773,09	2.721.175,68	2.692.522,43	805.050,07	380.171,76	290.907,24	260.587,56
Curralinhos	1.631.123,96	-	1.549.533,13	1.792.099,52	522.624,14	-	568.460,57	1.429.388,10
Domingos Mourão	2.620.078,00	2.679.268,29	2.897.321,34	3.062.737,65	930.367,00	348.738,06	571.294,35	684.983,25
Eliseu Martins	1.965.646,00	2.544.087,82	2.800.240,69	-	154.942,00	363.854,58	206.794,43	-
Flores do Piauí	-	1.987.371,10	2.775.232,61	2.919.840,42	-	1.075.359,77	656.168,61	368.865,66
Floresta do Piauí	1.664.357,97	-	2.075.812,14	2.104.064,21	259.668,45	-	73.099,19	564.189,98
Francisco Ayres	1.804.200,67	2.364.239,09	2.631.523,53	2.723.012,82	525.417,61	384.958,74	184.403,89	524.337,62
Francisco Macedo	1.681.599,17	1.977.925,25	2.311.826,58	2.287.150,26	634.309,50	679.082,89	352.501,27	421.429,73
Guaribas	2.723.452,44	-	2.944.737,60	3.322.586,58	501.748,34	-	781.667,51	981.024,94
Hugo Napoleão	1.845.845,29	2.480.772,24	2.925.700,46	2.616.883,64	208.484,26	856.127,02	188.629,89	344.113,55
Jardim do Mulato	-	2.654.156,29	2.696.545,24	2.974.052,50	-	123.044,30	86.740,33	16.809,74
Jatobá do Piauí	2.572.871,77	2.641.467,74	3.298.026,10	3.435.470,95	46.377,83	236.794,21	284.390,72	368.243,38
Jerumenha	1.158.582,99	-	1.838.280,31	2.215.817,39	416.558,32	-	460.574,56	79.794,85
João Costa	1.963.045,18	2.436.029,60	2.704.295,76	2.971.765,24	873.100,28	432.442,51	559.872,87	412.729,07
Lagoa do Barro do Piauí	2.758.231,50	3.084.120,31	3.373.351,20	3.242.535,79	894.356,62	2.797.707,71	2.019.470,54	806.482,35
Lagoa do Piauí	1.978.248,24	2.143.520,49	2.619.815,92	2.601.691,35	432.859,83	473.039,61	399.648,34	484.421,03
Lagoa do Sítio	2.001.899,58	2.487.989,64	2.987.265,67	3.080.924,84	308.193,87	606.554,57	530.737,85	416.664,95
Lagoinha do Piauí	1.478.695,66	1.587.409,51	1.744.092,77	1.825.860,86	442.164,90	336.532,75	469.159,26	275.858,57
Miguel Leão	1.340.228,72	-	1.728.307,70	2.062.878,60	951.083,80	-	338.452,42	201.026,25
Nossa Senhora de Nazaré	1.927.975,43	-	2.944.037,93	2.844.639,52	223.537,61	-	101.158,83	56.411,57
Nova Santa Rita	1.531.326,14	2.847.457,53	2.536.629,27	-	224.475,19	218.916,36	451.882,49	-
Novo Santo Antônio	1.564.218,44	1.754.997,13	2.019.810,21	2.355.733,77	368.048,14	438.150,94	387.128,17	879.692,21
Olho D'Água do Piauí	952.210,88	1.740.056,36	1.825.046,98	2.060.965,86	273.263,74	643.477,63	320.129,71	462.948,14
Paes Landim	1.775.376,26	2.204.433,04	2.257.566,91	2.556.207,92	57.235,13	188.348,73	367.617,00	334.524,22
Pajeú do Piauí	1.469.008,18	1.626.997,91	1.861.308,09	1.967.771,09	1.130.833,18	1.249.851,54	1.026.561,71	819.496,49
Palmeira do Piauí	1.513.940,75	1.964.268,29	2.628.692,10	2.893.319,52	975.947,19	1.079.925,86	928.965,63	1.416.976,62
Paquetá	2.231.495,18	2.534.314,00	2.646.522,36	2.559.449,97	126.618,36	211.886,95	153.220,27	169.122,09
Pedro Laurentino	1.771.467,32	1.946.381,07	1.949.644,32	2.224.134,92	652.453,97	323.617,69	423.012,96	328.574,02
Porto Alegre do Piauí	1.899.530,22	2.166.169,48	2.141.329,22	2.215.008,86	670.120,84	958.036,04	621.586,49	252.716,48
Riacho Frio	2.451.402,64	2.583.233,50	2.928.451,73	2.969.024,98	611.867,42	957.505,33	55.569,27	495.781,77
Ribeira do Piauí	2.333.789,77	2.643.082,76	2.853.424,75	2.361.085,18	450.935,84	563.512,82	271.793,31	511.891,54
Santa Cruz dos Milagres	2.066.958,87	-	2.353.126,17	2.398.834,51	87.619,27	-	715.769,51	246.394,84
Santana do Piauí	1.612.724,37	1.858.883,41	2.027.766,00	2.709.632,28	388.112,22	602.665,14	214.328,65	259.191,84
Santo Antônio dos Milagres	1.055.388,37	1.201.523,64	1.685.577,65	1.824.793,69	408.938,55	661.034,27	353.752,57	324.031,79
Santo Inácio do Piauí	1.172.676,25	1.229.133,67	1.768.468,67	1.903.945,00	69.448,40	20.392,80	233.921,30	344.002,27
São Braz do Piauí	1.755.449,29	-	2.289.053,69	2.257.522,82	1.157.981,06	-	521.998,57	741.381,75

São Félix do Piauí	1.219.947,69	1.339.762,12	1.413.165,83	1.633.564,89	569.718,34	882.595,08	1.036.397,07	1.422.979,49
São Gonçalo do Piauí	1.672.353,19	2.011.882,98	2.289.009,66	2.495.252,67	249.805,73	1.935.156,26	1.671.945,97	1.170.368,51
São João da Varjota	-	2.233.661,93	2.554.724,74	2.969.257,92	-	204.964,64	534.898,79	407.842,03
São José do Peixe	1.882.472,24	-	2.610.861,06	2.855.954,54	506.150,18	-	242.573,96	422.512,21
São Lourenço do Piauí	1.836.350,45	1.984.473,60	1.989.584,72	2.398.370,79	750.121,09	987.106,99	915.816,48	641.478,55
São Luis do Piauí	1.089.892,16	1.161.946,78	1.405.878,76	1.665.418,46	352.292,32	308.660,28	211.080,43	78.260,81
São Miguel da Baixa Grande	1.392.186,77	1.484.604,72	1.784.663,29	2.103.157,64	407.132,52	218.332,40	423.465,47	769.263,07
São Miguel do Fidalgo	1.669.848,11	1.932.414,50	2.071.271,60	2.019.186,21	159.418,90	1.367.408,03	222.454,37	135.871,19
Sebastião Barros	1.931.436,34	-	3.564.272,57	3.460.017,70	801.342,78	-	143.751,88	526.642,26
Sebastião Leal	1.466.101,16	1.619.825,85	2.036.708,61	-	574.341,77	1.838.450,02	1.063.669,94	-
Socorro do Piauí	1.954.658,39	1.986.656,09	2.288.472,60	2.372.609,79	277.824,14	744.710,60	658.098,21	576.827,92
Tamboril do Piauí	1.362.670,49	1.423.789,47	1.753.496,06	1.996.936,95	580.737,43	1.295.178,27	391.737,76	451.025,40
Tanque do Piauí	1.628.866,31	1.955.219,10	2.357.242,71	2.555.551,15	229.760,76	520.103,32	957.711,30	70.171,09
Várzea Branca	1.571.476,85	1.871.207,59	2.680.970,64	2.980.433,13	322.318,71	617.724,04	647.977,94	1.096.026,80
Várzea Grande	2.103.000,71	2.201.565,29	2.307.584,68	2.356.388,55	92.781,04	660.310,34	400.815,64	171.137,87
Vera Mendes	1.760.629,20	-	2.334.901,32	2.532.208,91	1.051.175,61	-	796.528,20	978.454,28
Vila Nova do Piauí	1.401.274,60	1.468.792,02	1.889.887,94	1.927.569,75	460.396,12	3.778.453,80	991.946,29	628.380,84
Wall Ferraz	1.947.912,32	2.143.766,47	2.625.360,53	2.565.090,52	368.977,17	504.819,34	232.985,76	509.336,56

	COTA FPM			
MUNICIPIO	2007	2008	2009	2010
Antonio Almeida	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	=
Aroeiras do Itaim	3.099.785,48	3.560.823,88	3.222.942,26	3.273.366,78
Barra D'Alcântara	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	-
Barreiras do Piauí	3.093.123,19	-	3.222.942,26	1.354.399,05
Bela Vista do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Belém do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Bocaina	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Brejo do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Cajazeiras do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Campo Alegre do Fidalgo	3.095.100,51	3.527.379,63	3.350.122,22	3.303.117,61
Canavieira	3.093.123,21	-	3.222.961,92	3.273.366,66
Caridade do Piauí	3.092.673,21	3.503.489,18	3.222.942,26	3.273.366,78
Cocal de Telha	3.093.123,21	3.527.379,63	-	3.273.366,78
Coivaras	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Conceição do Canindé	3.103.892,67	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Curral Novo do Piauí	3.172.147,21	3.527.379,63	3.222.977,34	3.273.381,67
Currinhos	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.281,30
Domingos Mourão	3.209.815,00	3.527.379,63	3.222.942,26	3.049.862,61
Eliseu Martins	3.094.224,00	3.533.472,14	3.137.911,81	-
Flores do Piauí	-	3.527.379,60	3.350.121,56	3.273.366,66
Floresta do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Francisco Ayres	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Francisco Macedo	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78

Guaribas	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Hugo Napoleão	3.103.068,42	3.527.379,45	3.222.942,26	3.273.366,78
Jardim do Mulato	-	3.509.694,14	3.222.942,26	3.273.366,78
Jatobá do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Jerumenha	2.782.554,27	-	3.222.942,26	3.273.366,78
João Costa	3.085.647,73	3.528.059,52	3.255.617,46	3.273.366,78
Lagoa do Barro do Piauí	3.098.355,69	3.527.379,63	3.350.122,22	3.273.366,78
Lagoa do Piauí	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Lagoa do Sítio	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Lagoinha do Piauí	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Miguel Leão	3.093.123,22	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Nossa Senhora de Nazaré	3.093.123,19	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Nova Santa Rita	1.840.495,87	3.527.379,63	3.222.942,26	-
Novo Santo Antônio	3.093.123,21	3.537.684,41	3.222.942,26	3.273.366,78
Olho D'Água do Piauí	2.941.883,76	3.527.474,06	3.222.942,26	3.273.366,78
Paes Landim	3.084.846,82	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.383,87
Pajeú do Piauí	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Palmeira do Piauí	3.041.031,83	3.527.379,63	3.222.971,69	3.273.366,78
Paquetá	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Pedro Laurentino	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Porto Alegre do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Riacho Frio	3.089.382,29	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Ribeira do Piauí	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Santa Cruz dos Milagres	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Santana do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Santo Antônio dos Milagres	3.093.123,21	3.455.461,28	3.221.436,37	3.273.366,78
Santo Inácio do Piauí	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São Braz do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
São Félix do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São Gonçalo do Piauí	3.172.147,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São João da Varjota	-	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São José do Peixe	3.084.847,04	-	3.222.942,26	3.273.366,78
São Lourenço do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São Luis do Piauí	3.093.123,21	3.527.285,20	3.222.942,26	3.273.366,78
São Miguel da Baixa Grande	3.178.628,64	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São Miguel do Fidalgo	3.084.846,82	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Sebastião Barros	3.203.775,12	-	3.220.874,98	3.273.366,78
Sebastião Leal	3.093.123,21	3.527.379,63	3.223.760,46	-
Socorro do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,66	3.222.942,26	3.273.366,78
Tamboril do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.368,49
Tanque do Piauí	3.094.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Várzea Branca	3.093.123,21	3.527.379,63	3.234.609,81	3.219.341,18
Várzea Grande	3.135.953,52	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,55
Vera Mendes	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Vila Nova do Piauí	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78

Wall Ferraz	3.093.123,17	3.527.379,63	3.218.386,53	3.273.366,78
-------------	--------------	--------------	--------------	--------------

GRUPO II

MUNICÍPIOS	RECEITA TOTAL				RECEITA TRIBUTÁRIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	5.885.749,60	6.483.262,56	7.101.870,35	6.981.657,18	46.726,87	46.452,51	86.618,34	90.234,93
Agricolândia	5.454.655,73	5.892.345,87	6.010.946,55	5.027.724,14	86.931,18	79.561,42	107.983,02	103.683,76
Alagoinha do Piauí	6.158.155,72	-	6.780.177,08	6.754.906,69	70.255,10	-	149.142,76	154.289,02
Alegrete do Piauí	5.623.070,20	-	6.374.613,25	6.540.209,98	312.831,64	-	241.996,30	184.098,74
Alvorada do Gurguéia	5.420.157,76	6.339.190,62	6.753.238,10	6.646.642,43	213.517,19	226.441,92	249.999,62	184.855,95
Angical do Piauí	5.930.279,34	7.751.027,65	7.100.383,52	2.300.623,41	184.070,79	141.511,51	167.206,40	38.803,10
Aroazes	5.665.656,12	6.607.821,54	6.627.812,49	6.928.821,27	136.361,84	124.773,93	215.491,87	141.765,41
Assunção do Piauí	7.455.544,31	-	7.948.724,62	8.622.518,98	303.584,93	-	147.375,32	195.630,25
Barro Duro	6.290.557,00	6.589.770,69	6.453.524,90	6.721.195,16	68.929,69	67.744,02	51.415,35	62.340,64
Benedictinos	7.498.539,00	7.075.456,53	7.546.235,10	8.740.906,06	120.899,40	124.810,94	129.375,76	220.888,32
Betânia do Piauí	6.652.347,21	-	7.395.312,39	7.498.072,53	174.314,35	-	164.178,22	166.143,57
Bom Princípio do Piauí	6.100.201,78	6.889.446,34	7.058.685,78	7.498.172,99	173.958,06	126.105,41	281.240,78	452.538,98
Bonfim do Piauí	5.507.856,36	6.429.539,01	5.964.824,41	6.011.311,58	125.935,83	150.630,09	66.124,73	72.315,01
Brasileira	6.008.189,33	6.824.367,03	6.954.111,26	7.206.530,13	314.127,24	101.020,32	107.338,26	153.934,46
Buriti dos Montes	7.130.951,15	8.163.218,17	8.891.005,43	8.845.674,63	123.155,48	119.216,89	152.282,81	236.218,03
Cabeceiras do Piauí	7.298.566,51	8.446.597,80	8.423.482,60	8.543.305,84	239.489,33	299.628,41	273.163,65	224.910,89
Cajueiro da Praia	7.096.271,13	7.504.393,37	7.197.965,91	8.223.803,34	189.666,49	188.056,18	205.982,50	126.062,82
Caldeirão Grande do Piauí	5.595.866,65	6.328.498,58	6.185.351,13	6.326.019,27	60.099,90	61.759,71	47.576,42	25.699,26
Campinas do Piauí	6.335.135,84	-	6.994.981,78	6.805.237,39	207.922,91	-	206.927,47	139.336,29
Campo Grande do Piauí	5.783.534,80	6.318.500,97	6.399.165,66	6.627.790,39	204.486,00	115.156,36	68.121,69	88.800,96
Campo Largo do Piauí	6.373.897,33	7.031.224,48	6.939.356,13	6.794.451,17	139.755,77	155.535,15	134.551,59	77.896,32
Caraúbas do Piauí	5.468.010,40	-	6.432.728,64	6.744.623,88	150.339,24	-	103.133,40	173.861,86
Cocal dos Alves	5.927.685,83	-	6.196.703,08	6.865.469,64	237.962,39	-	154.487,57	182.854,95
Colônia do Gurguéia	5.844.020,00	6.729.911,24	6.677.656,64	7.222.688,14	140.916,00	143.379,60	150.418,75	181.949,77
Colônia do Piauí	6.966.701,04	7.528.228,60	8.395.292,24	7.692.868,53	140.140,04	150.184,42	125.501,54	104.498,12
Cristalândia do Piauí	6.379.000,00	6.303.436,26	7.121.534,93	7.571.926,94	195.980,00	221.350,33	194.356,02	187.068,89
Cristino Castro	7.372.596,80	-	8.164.350,06	8.431.430,65	465.406,40	-	143.012,08	183.244,83
Dirceu Arcoverde	6.277.003,89	7.073.949,21	6.800.878,04	-	140.291,72	117.663,43	113.591,01	-
Dom Expedito Lopes	5.649.082,33	6.271.602,59	6.425.270,58	6.578.442,28	145.352,87	149.273,29	152.180,62	98.478,55
Dom Inocêncio	6.409.594,38	8.702.224,85	8.814.841,56	9.273.114,69	162.653,41	157.293,47	106.204,47	110.174,80
Fartura do Piauí	5.625.901,64	6.325.738,58	6.258.290,36	6.229.084,32	115.107,62	109.452,16	161.804,86	139.547,78
Francinópolis	5.142.655,65	5.729.465,65	5.752.530,16	5.753.439,02	95.300,39	99.174,47	112.605,34	93.718,89
Francisco Santos	6.424.635,31	-	6.854.640,69	7.723.097,82	304.250,95	-	186.132,94	252.319,34
Geminiano	5.374.812,58	6.422.409,46	6.783.581,89	6.309.847,70	62.391,90	78.020,56	72.766,76	86.815,45
Ilha Grande	7.296.724,97	7.717.809,77	8.196.702,95	8.222.822,26	131.948,89	148.908,48	187.548,33	251.908,65
Ipiranga do Piauí	6.293.019,82	7.024.371,20	7.263.526,11	7.532.114,91	127.238,75	111.409,05	141.828,98	125.566,76
Isaías Coelho	7.074.714,54	-	8.129.653,85	4.988.646,43	185.200,51	-	215.691,87	45.487,49
Jacobina do Piauí	6.063.744,93	6.755.089,14	6.794.249,73	6.944.894,48	150.320,41	154.740,26	416.694,70	184.017,34

Joca Marques	5.724.511,32	6.357.110,77	6.677.722,99	6.786.374,75	185.297,10	128.643,08	162.423,75	308.662,05
Júlio Borges	6.107.748,06	-	6.627.812,49	7.200.096,44	256.803,95	-	215.491,87	185.526,60
Lagoa Alegre	7.332.789,45	8.446.312,59	8.331.307,99	8.601.623,93	130.405,86	132.679,97	130.589,80	115.598,20
Lagoa de São Francisco	6.303.640,68	7.005.517,97	7.295.785,81	-	111.978,07	114.048,48	83.537,54	-
Madeiro	6.916.430,38	7.611.494,86	7.716.636,14	7.866.279,02	254.874,74	203.831,94	152.143,94	115.994,11
Marcolândia	6.788.794,41	7.739.654,46	7.991.717,15	8.124.798,79	149.941,22	192.120,62	129.952,01	117.471,56
Massapê do Piauí	6.098.402,21	6.610.919,06	7.254.049,43	6.920.639,61	84.099,81	70.829,58	106.082,94	76.155,13
Milton Brandão	6.539.040,35	7.711.093,96	7.844.050,02	8.146.366,43	136.917,47	181.684,95	185.151,41	175.711,65
Monsenhor Hipólito	5.813.956,42	6.690.764,65	6.805.602,53	6.947.988,78	91.935,57	77.789,24	90.817,09	79.857,93
Morro do Chapéu do Piauí	6.435.079,85	7.367.632,00	7.756.953,79	8.022.926,92	111.861,32	116.943,31	138.923,09	130.809,11
Murici dos Portelas	6.337.236,84	7.081.854,04	7.606.903,61	8.058.338,68	113.037,76	78.293,03	97.916,84	133.522,97
Nazaré do Piauí	6.119.852,14	6.804.791,32	7.005.906,28	6.918.193,17	166.683,50	187.055,17	130.012,88	151.311,25
Novo Oriente do Piauí	5.777.253,86	6.712.985,85	6.578.303,31	6.980.504,70	180.870,97	366.039,23	231.314,45	261.476,66
Padre Marcos	5.792.030,44	6.919.302,09	7.267.735,66	7.185.263,45	178.742,38	96.489,33	110.499,31	138.786,51
Patos do Piauí	6.190.581,82	7.231.764,49	6.613.424,63	-	362.951,85	915.990,36	429.379,41	-
Queimada Nova	7.621.464,14	-	8.629.773,96	8.838.535,54	94.260,89	-	141.948,54	153.296,51
Redenção do Gurguéia	6.759.321,34	7.954.471,20	8.101.136,24	8.036.985,18	193.829,64	208.434,73	153.982,31	170.409,11
Ribeiro Gonçalves	6.286.510,33	8.287.966,76	7.810.612,75	8.895.852,26	230.537,12	976.949,05	292.408,37	602.561,63
Santa Cruz do Piauí	4.762.774,43	-	5.656.719,27	5.763.528,03	148.061,76	-	193.149,53	178.797,16
Santa Luz	-	6.504.575,12	6.541.448,93	6.193.683,73	-	86.393,17	112.859,14	102.089,76
Santa Rosa do Piauí	5.525.574,41	5.897.649,93	6.276.727,30	5.895.476,99	117.369,14	169.502,10	118.909,93	169.882,25
São Francisco de Assis do Piauí	5.668.739,03	6.237.057,54	6.346.699,52	-	136.095,12	68.343,46	68.344,96	-
São Francisco do Piauí	5.769.753,24	-	6.759.950,22	7.327.045,03	89.340,27	-	99.672,16	109.687,74
São João da Fronteira	5.884.196,60	6.674.571,57	6.721.657,34	7.303.331,09	144.219,53	184.183,07	245.349,21	272.379,19
São João da Serra	5.642.410,70	6.310.770,51	6.161.349,62	7.112.589,69	195.310,71	196.798,97	80.392,60	251.213,51
São João do Arraial	6.435.473,66	7.096.539,23	7.449.688,46	7.841.806,53	153.544,63	177.517,25	170.156,10	163.488,89
São José do Divino	6.652.293,40	-	6.732.847,91	6.479.782,90	184.655,29	-	194.913,04	153.971,65
São José do Piauí	5.770.485,96	6.347.671,87	6.338.762,07	6.551.565,62	68.990,10	73.049,29	70.016,12	51.294,71
São Julião	5.915.128,04	6.853.531,58	7.374.002,23	7.417.787,07	249.914,68	297.629,03	357.448,41	350.185,03
Sigefredo Pacheco	7.257.021,66	8.042.326,36	8.500.709,14	-	195.084,85	252.473,41	187.409,14	-
Sussuapara	5.135.476,92	5.763.762,75	5.896.494,55	6.097.491,31	71.059,59	73.056,46	73.903,42	89.947,01

MUNICÍPIOS	TRANSF CORRENTES INTERGOV				TRANSF. INTERGOVERNAMENTAIS UNIÃO			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	5.793.972,73	6.349.892,29	6.167.055,09	6.853.694,55	3.985.912,07	4.467.170,61	3.336.831,40	4.667.923,00
Agricolândia	5.307.311,15	5.809.737,15	5.899.810,02	4.790.731,37	4.085.954,72	4.402.863,61	4.149.067,77	4.309.574,59
Alagoinha do Piauí	6.084.245,23	-	6.619.678,56	6.590.284,47	4.166.274,74	-	4.498.323,58	4.460.077,34
Alegrete do Piauí	5.300.582,26	-	5.812.114,57	6.083.692,63	3.844.185,03	-	4.046.307,96	4.071.110,61
Alvorada do Gurguéia	5.190.848,80	6.080.216,28	6.488.535,23	6.444.819,82	3.729.610,62	4.318.275,92	4.135.591,65	4.185.538,48
Angical do Piauí	5.631.915,90	7.306.001,51	6.724.163,93	1.918.124,87	4.056.121,59	4.580.688,86	4.471.582,24	1.448.866,26
Arozazes	5.511.286,10	6.459.779,85	6.364.428,07	6.581.040,16	3.523.756,04	4.384.104,23	4.067.485,56	4.445.090,84
Assunção do Piauí	6.998.327,86	-	7.780.043,15	8.412.078,87	4.131.502,47	-	4.336.479,43	4.683.752,08
Barro Duro	6.034.107,55	6.245.558,84	6.247.025,74	6.479.752,72	4.558.207,16	4.461.435,90	4.348.329,96	4.493.269,73
Beneditinos	7.348.844,06	6.938.219,14	7.235.638,12	8.034.515,40	5.568.675,82	4.679.066,83	4.907.588,61	5.035.436,58

Betânia do Piauí	6.450.341,79	-	7.225.088,52	7.323.100,40	4.046.309,68	-	4.477.888,96	4.437.517,86
Bom Princípio do Piauí	5.794.711,04	6.540.270,76	6.645.024,10	6.930.878,72	3.856.081,13	4.319.087,92	4.185.585,84	4.228.161,10
Bonfim do Piauí	5.361.058,69	5.909.626,89	5.830.668,86	5.881.362,86	3.795.340,31	4.300.434,05	3.998.373,91	4.072.978,92
Brasileira	5.681.882,45	6.710.496,39	6.835.863,63	6.810.226,42	4.097.031,27	4.623.137,74	4.509.428,25	4.533.327,18
Buriti dos Montes	6.969.013,59	8.001.955,56	8.653.068,61	8.580.702,71	4.180.844,64	4.626.336,73	4.639.106,09	4.617.164,85
Cabeceiras do Piauí	7.054.123,87	7.974.422,88	8.083.319,36	8.260.971,98	4.377.584,40	4.933.316,01	4.768.569,16	4.728.083,07
Cajueiro da Praia	6.468.172,63	6.855.391,42	6.797.993,79	7.369.702,92	4.149.887,05	4.533.115,33	4.290.449,39	4.690.215,06
Caldeirão Grande do Piauí	5.527.634,25	6.235.020,42	6.121.834,57	6.294.978,79	3.871.242,83	4.358.955,71	4.137.622,92	4.184.306,62
Campinas do Piauí	6.102.920,19	-	6.692.964,29	6.573.795,43	3.912.712,75	-	4.268.137,78	4.265.513,33
Campo Grande do Piauí	5.495.941,24	6.194.384,52	5.887.652,72	6.146.584,26	3.882.778,83	4.416.904,01	4.071.825,87	4.245.137,08
Campo Largo do Piauí	6.162.546,90	6.775.279,64	6.634.715,41	6.629.417,06	3.989.901,66	4.500.483,67	4.269.236,20	4.348.324,30
Caraúbas do Piauí	5.296.428,00	-	6.308.207,02	6.561.329,40	3.797.498,90	-	4.089.431,94	4.069.665,85
Cocal dos Alves	5.674.239,17	-	6.013.425,02	6.662.521,21	3.840.911,52	-	4.017.142,70	4.154.384,32
Colônia do Gurguéia	5.699.369,00	6.439.244,57	6.497.435,51	6.817.014,21	4.146.832,00	4.396.743,15	4.411.499,86	4.338.665,33
Colônia do Piauí	6.464.346,31	7.095.212,87	7.640.899,83	7.336.331,50	4.214.139,47	4.672.955,79	4.890.276,20	4.440.278,21
Cristalândia do Piauí	6.174.817,00	6.076.000,00	6.947.666,07	7.362.886,59	4.148.532,00	3.997.779,04	4.414.995,11	4.624.154,01
Cristino Castro	6.854.832,62	-	7.627.464,67	8.144.789,38	4.499.013,39	-	4.679.438,22	4.754.984,44
Dirceu Arcoverde	6.099.557,49	6.932.531,58	6.486.965,93	-	4.446.877,83	4.479.181,78	4.375.189,62	-
Dom Expedito Lopes	5.496.752,67	6.111.161,73	6.252.815,73	6.432.896,74	3.988.723,70	4.418.648,04	4.328.406,33	4.286.898,07
Dom Inocêncio	6.231.246,06	8.535.613,76	8.654.381,17	9.105.176,25	3.836.039,89	5.896.209,48	5.599.848,19	5.694.530,99
Fartura do Piauí	5.505.752,91	6.209.114,72	6.092.100,69	6.088.890,32	3.872.203,22	4.456.752,18	4.148.292,61	4.180.829,85
Francinópolis	5.016.364,07	5.587.452,42	5.512.114,37	5.626.867,52	3.783.676,31	4.261.130,77	4.070.395,92	4.086.610,77
Francisco Santos	6.088.823,91	-	6.645.775,79	7.098.627,88	4.055.117,84	-	4.366.289,50	4.511.159,57
Geminiano	5.296.351,66	5.856.288,06	6.181.576,26	6.198.093,23	3.801.041,79	4.238.723,93	4.241.300,46	4.225.272,93
Ilha Grande	6.739.938,45	7.388.887,94	7.854.625,56	7.925.361,45	4.411.900,35	4.908.689,93	4.911.450,51	4.843.458,35
Ipiranga do Piauí	6.117.467,47	6.868.459,71	7.072.518,43	7.325.293,28	4.277.064,15	4.807.179,96	4.670.028,21	4.606.284,11
Isaías Coelho	6.855.142,10	-	7.860.141,96	4.838.001,35	4.417.549,24	-	4.634.573,55	2.893.013,79
Jacobina do Piauí	5.834.225,41	6.454.283,18	6.262.214,62	6.516.002,87	3.985.686,95	4.415.814,29	4.287.989,00	4.250.199,65
Joca Marques	5.514.214,22	6.220.678,38	6.506.942,31	6.471.261,05	3.831.425,22	4.310.446,39	4.416.939,46	4.183.561,09
Júlio Borges	5.821.306,87	-	6.364.428,07	6.638.556,86	3.890.871,56	-	4.067.485,56	4.152.040,04
Lagoa Alegre	6.860.015,95	7.753.869,04	8.018.564,14	8.185.913,78	4.265.651,26	4.676.539,12	4.688.450,67	4.675.345,12
Lagoa de São Francisco	6.191.646,34	6.882.980,93	7.203.687,99	-	4.008.180,81	4.425.575,74	4.355.737,33	-
Madeiro	6.610.684,20	7.387.212,39	7.535.111,04	7.724.753,86	4.032.685,28	4.557.705,85	4.394.698,84	4.452.608,77
Marcolândia	6.627.117,72	7.526.719,24	7.844.799,95	7.998.214,83	4.080.116,31	4.610.339,20	4.490.843,78	4.481.391,91
Massapê do Piauí	6.004.688,20	6.545.490,62	7.138.297,80	6.800.750,24	4.104.753,16	4.521.741,09	4.868.562,96	4.473.910,25
Milton Brandão	6.397.769,94	7.417.632,29	7.629.671,61	7.952.653,19	4.021.968,95	4.569.194,03	4.380.566,04	4.423.412,43
Monsenhor Hipólito	5.709.750,95	6.596.038,73	6.695.187,53	6.778.111,33	4.091.225,32	4.703.481,45	4.543.223,02	4.411.757,52
Morro do Chapéu do Piauí	6.254.965,49	7.174.408,07	7.404.259,57	7.614.937,28	3.892.129,38	4.516.728,42	4.422.249,30	4.506.339,99
Murici dos Portelas	6.194.669,71	6.983.433,44	7.439.017,37	7.792.157,28	4.044.648,88	4.557.423,52	4.360.917,59	4.452.982,39
Nazaré do Piauí	5.919.659,21	6.587.343,40	6.852.616,63	6.735.100,55	4.109.922,55	4.575.404,38	4.369.139,87	4.308.757,59
Novo Oriente do Piauí	5.356.019,58	6.091.628,62	6.211.780,09	6.674.431,85	4.048.832,57	4.587.045,51	4.414.953,93	4.447.967,70
Padre Marcos	5.602.523,79	6.804.837,03	6.910.028,44	6.990.050,71	3.962.762,43	4.841.628,62	4.421.979,54	4.415.358,71
Patos do Piauí	5.458.001,20	6.070.570,16	6.082.215,90	-	3.969.594,92	4.445.516,04	4.277.117,39	-
Queimada Nova	7.257.567,53	-	8.353.867,18	8.599.459,19	4.364.238,74	-	4.935.323,21	4.952.674,57
Redenção do Gurguéia	6.524.937,85	7.542.749,25	7.708.849,68	7.729.882,98	4.173.387,57	4.851.935,24	4.649.097,26	4.569.543,52

Ribeiro Gonçalves	6.036.524,23	7.263.869,31	7.317.420,29	8.018.466,08	3.527.710,75	4.320.104,48	4.146.195,38	4.360.859,99
Santa Cruz do Piauí	4.602.174,81	-	5.452.736,47	5.571.749,53	3.433.326,26	-	4.095.108,76	4.046.659,15
Santa Luz	-	6.415.650,49	6.427.158,80	6.041.382,04	-	4.390.616,52	4.180.936,72	4.199.416,06
Santa Rosa do Piauí	5.287.334,79	5.711.521,15	5.772.543,89	5.587.664,45	4.127.355,09	4.359.194,46	4.173.283,37	4.087.681,34
São Francisco de Assis do Piauí	5.528.749,59	6.093.407,71	6.251.710,50	-	3.852.057,46	4.266.386,89	4.238.433,04	-
São Francisco do Piauí	5.679.532,06	-	6.505.564,36	7.038.752,41	3.966.371,86	-	4.375.317,92	4.485.220,57
São João da Fronteira	5.701.557,39	6.473.396,08	6.461.318,44	6.943.922,92	3.806.000,63	4.273.178,83	4.063.583,06	4.500.902,47
São João da Serra	5.422.198,74	6.062.038,41	5.910.217,08	6.347.487,77	3.991.284,84	4.462.208,96	4.310.502,05	4.417.316,32
São João do Arraial	6.237.089,14	6.765.754,01	7.139.551,53	7.358.554,54	4.130.162,59	4.616.758,01	4.423.333,44	4.517.283,03
São José do Divino	6.381.601,37	-	6.309.981,52	6.306.293,59	4.052.450,20	-	4.204.047,91	4.195.722,57
São José do Piauí	5.662.862,84	6.222.002,66	6.222.404,30	6.342.059,89	4.053.284,51	4.480.739,38	4.374.533,91	4.361.123,71
São Julião	5.300.114,63	6.065.361,15	6.633.881,64	6.464.235,36	3.764.438,48	4.372.075,60	6.633.881,64	4.309.877,66
Sigefredo Pacheco	7.050.746,05	7.769.802,39	8.137.055,22	-	4.262.052,98	4.788.109,38	4.683.035,32	-
Sussuapara	5.030.665,48	5.655.539,18	5.795.788,60	5.964.226,81	3.803.995,69	4.271.549,66	4.174.481,01	4.114.141,24

MUNICÍPIOS	TRANSF. INTERG. ESTADO				COTA PARTE ICMS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	263.834,58	312.487,09	640.916,96	421.027,28	229.730,66	281.985,68	324.710,74	362.496,17
Agricolândia	201.532,73	400.090,80	287.592,63	246.081,86	102.208,47	103.038,62	147.172,51	162.933,47
Alagoinha do Piauí	291.470,34	-	296.650,94	368.672,64	257.720,17	-	269.437,92	333.873,98
Alegrete do Piauí	136.299,32	-	190.665,87	268.980,33	133.106,73	-	184.283,74	244.599,73
Alvorada do Gurguéia	379.597,03	409.066,69	446.024,25	655.069,95	355.720,42	385.556,84	435.280,48	608.755,28
Angical do Piauí	574.902,50	1.041.167,42	804.964,65	80.643,53	167.562,68	203.034,28	219.959,17	73.733,70
Aroazes	236.265,74	218.635,96	320.523,26	353.741,47	231.049,17	214.875,96	307.456,00	315.130,86
Assunção do Piauí	359.014,43	-	472.316,76	595.283,40	330.789,32	-	421.003,29	484.236,06
Barro Duro	293.999,17	337.044,76	370.594,91	443.290,59	174.734,62	174.950,31	185.299,15	201.930,54
Beneditinos	332.138,97	608.148,59	395.776,05	473.452,46	295.138,06	318.918,43	375.189,67	438.751,00
Betânia do Piauí	353.012,90	-	333.725,31	384.720,88	319.792,09	-	305.570,61	356.084,00
Bom Princípio do Piauí	173.862,05	187.363,82	201.628,18	249.425,46	148.038,87	163.484,08	189.680,10	221.559,62
Bonfim do Piauí	233.146,92	141.964,48	158.260,09	208.575,61	117.033,78	116.630,96	143.136,83	183.501,14
Brasileira	274.636,12	488.711,17	586.443,94	424.066,38	233.452,55	256.628,45	319.872,13	379.361,08
Buriti dos Montes	563.377,21	778.205,26	873.900,55	970.382,46	486.737,02	533.675,36	595.461,28	689.266,73
Cabeceiras do Piauí	278.918,44	284.041,95	322.656,17	368.041,25	247.550,95	252.246,22	291.310,79	334.718,57
Cajueiro da Praia	506.755,44	461.428,00	428.953,88	474.032,50	476.704,80	388.305,34	415.130,46	449.615,00
Caldeirão Grande do Piauí	175.995,05	181.482,02	197.145,09	234.326,73	150.631,15	159.963,42	181.686,72	210.234,99
Campinas do Piauí	193.822,37	-	288.400,09	353.815,73	165.457,31	-	269.552,36	324.115,12
Campo Grande do Piauí	210.770,87	235.446,67	236.453,82	286.863,18	169.772,65	199.286,10	210.600,06	248.237,50
Campo Largo do Piauí	177.208,79	177.866,87	209.806,06	255.158,56	151.614,18	156.070,80	196.862,29	231.634,38
Caraúbas do Piauí	173.242,46	-	193.672,30	242.352,53	147.551,99	-	178.515,17	214.283,16
Cocal dos Alves	127.541,45	-	166.082,71	213.053,68	126.941,72	-	152.399,48	188.143,49
Colônia do Gurguéia	237.968,00	253.543,91	287.855,92	357.365,80	175.316,00	196.547,69	276.129,96	337.541,49
Colônia do Piauí	301.218,88	363.645,75	374.325,26	537.792,60	264.294,07	286.522,46	335.161,70	413.272,60
Cristalândia do Piauí	277.269,00	319.179,41	373.643,83	418.817,48	250.470,00	267.203,97	360.166,17	401.275,36
Cristino Castro	569.099,41	-	739.936,52	979.084,32	542.915,77	-	629.200,94	832.322,02

Dirceu Arcoverde	297.581,97	428.455,06	314.148,83	-	265.626,88	262.185,22	292.158,24	-
Dom Expedito Lopes	315.265,34	343.683,12	399.594,67	457.726,59	237.455,78	270.809,02	329.443,71	383.788,61
Dom Inocêncio	729.182,79	787.859,97	864.431,01	1.022.515,72	694.606,25	752.666,98	841.564,32	985.892,76
Fartura do Piauí	182.964,45	192.621,59	212.166,28	250.360,57	157.353,96	174.109,08	208.236,23	245.354,40
Francinópolis	151.064,24	216.568,28	192.525,87	235.182,22	121.487,47	135.356,69	174.030,26	207.533,70
Francisco Santos	547.146,12	-	537.374,66	656.354,22	319.964,20	-	332.882,73	393.083,72
Geminiano	185.301,84	200.632,25	262.193,37	407.343,68	147.899,04	161.945,56	238.080,74	369.187,74
Ilha Grande	185.973,66	201.740,20	291.476,65	399.574,80	147.831,99	169.356,66	274.469,08	373.288,66
Ipiranga do Piauí	312.698,95	348.148,03	421.138,90	682.107,87	264.971,86	306.634,03	366.594,00	449.367,70
Isaías Coelho	247.815,30	-	453.745,60	231.854,57	217.188,45	-	294.004,65	215.691,80
Jacobina do Piauí	339.670,41	353.874,64	398.624,58	476.804,92	303.890,20	326.961,71	377.893,39	445.173,61
Joca Marques	103.368,97	110.740,30	128.100,13	152.519,76	81.614,97	91.028,17	115.906,27	132.143,77
Júlio Borges	264.326,15	-	320.523,26	370.211,45	260.496,33	-	307.456,00	348.683,27
Lagoa Alegre	237.544,56	352.238,45	259.294,70	313.865,73	176.709,70	191.868,02	211.979,44	262.675,90
Lagoa de São Francisco	105.948,66	119.263,56	138.745,83	-	102.917,07	117.548,26	115.853,20	-
Madeiro	148.633,23	149.816,88	173.561,39	237.491,57	121.894,51	127.841,48	157.192,84	192.936,60
Marcolândia	226.964,95	220.606,73	264.760,73	334.560,63	179.298,55	189.342,72	252.514,69	309.156,24
Massapê do Piauí	187.517,72	194.162,44	210.028,98	255.511,33	161.556,67	173.796,56	198.354,54	230.081,98
Milton Brandão	334.158,66	350.664,83	366.892,36	431.455,53	302.516,72	326.818,62	353.865,64	408.176,17
Monsenhor Hipólito	296.139,41	286.686,17	343.278,49	515.399,22	247.449,89	244.713,87	255.948,92	305.348,09
Morro do Chapéu do Piauí	174.215,44	180.826,60	155.843,42	193.590,79	145.721,28	156.354,83	140.029,86	166.709,60
Murici dos Portelas	183.060,80	192.692,27	225.024,79	271.522,24	157.756,52	170.670,57	211.588,78	247.018,04
Nazaré do Piauí	369.361,53	404.684,09	526.413,98	598.597,46	333.760,46	369.932,00	401.708,18	442.984,57
Novo Oriente do Piauí	211.973,19	224.547,04	403.714,29	577.623,63	173.968,08	191.633,74	222.504,04	272.373,22
Padre Marcos	190.430,77	213.327,57	548.870,37	626.204,01	156.686,26	184.731,24	264.381,65	329.333,05
Patos do Piauí	212.945,35	234.936,56	275.581,23	-	207.472,47	208.488,53	268.280,40	-
Queimada Nova	487.040,55	-	708.371,98	695.139,08	482.034,94	-	595.493,46	664.508,93
Redenção do Gurguéia	502.892,97	561.880,11	696.235,55	813.194,41	470.719,31	534.145,26	678.081,45	789.771,80
Ribeiro Gonçalves	948.031,69	1.313.127,43	1.351.462,69	1.879.113,74	873.587,44	1.110.445,10	1.331.812,45	1.834.047,34
Santa Cruz do Piauí	278.832,66	-	342.725,95	471.921,71	232.337,42	-	314.724,13	334.936,99
Santa Luz	-	977.490,08	1.105.092,58	616.029,36	-	262.611,96	304.595,11	363.373,68
Santa Rosa do Piauí	159.930,96	163.429,98	206.409,00	223.115,04	155.336,83	157.071,95	192.072,95	198.713,41
São Francisco de Assis do Piauí	216.991,65	213.890,27	236.415,67	-	193.361,73	192.987,25	224.177,49	-
São Francisco do Piauí	319.062,18	-	461.446,28	620.168,68	291.611,78	-	367.418,84	425.315,04
São João da Fronteira	200.384,92	217.454,31	230.625,26	291.892,94	171.727,58	194.699,36	215.330,85	269.586,13
São João da Serra	233.771,21	373.517,48	321.540,27	428.680,19	215.029,83	229.509,06	305.717,49	403.368,19
São João do Arraial	163.632,86	146.763,17	162.870,02	181.628,67	159.093,83	145.452,30	162.535,21	181.254,36
São José do Divino	175.067,49	-	256.431,78	263.064,64	126.823,35	-	161.558,07	194.978,59
São José do Piauí	324.413,36	266.081,61	271.739,26	361.368,92	283.955,91	228.035,20	259.747,26	322.939,23
São Julião	212.727,12	285.218,48	866.270,16	728.122,64	174.102,53	204.093,49	246.872,74	316.173,42
Sigefredo Pacheco	318.445,68	338.952,26	375.982,58	-	276.226,15	302.361,47	349.114,53	-
Sussuapara	219.089,67	252.618,56	302.571,76	421.032,10	174.536,45	211.486,95	291.272,90	373.748,64

MUNICÍPIOS	DESPESAS ORÇAMENTARIAS	DESPESAS CORRENTES
------------	------------------------	--------------------

	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	5.353.712,58	5.531.236,00	6.312.886,82	7.004.809,39	4.986.536,68	5.266.823,19	5.683.864,89	6.104.046,40
Agricolândia	5.047.021,80	5.422.883,56	5.342.528,30	5.662.050,68	4.132.135,48	4.164.561,78	4.402.178,37	4.805.641,80
Alagoinha do Piauí	5.602.222,93	-	6.190.652,93	6.337.287,55	5.287.819,42	-	5.939.545,48	5.999.902,72
Alegrete do Piauí	4.736.962,52	-	5.879.500,35	5.907.108,28	4.045.854,14	-	5.154.117,06	5.654.260,92
Alvorada do Gurguéia	5.157.403,78	5.837.845,56	6.264.830,27	6.397.079,17	4.025.116,51	4.792.488,67	5.702.731,49	5.563.401,00
Angical do Piauí	5.402.883,97	7.061.278,56	6.231.164,18	2.293.639,61	4.589.410,84	6.110.001,46	5.943.513,90	2.060.074,94
Aroazes	5.341.638,63	6.183.214,21	6.255.842,60	7.346.032,66	4.835.476,53	5.638.183,54	6.177.134,47	6.315.043,65
Assunção do Piauí	6.607.118,59	-	8.278.398,44	8.941.521,56	6.139.407,28	-	7.953.772,33	8.140.503,46
Barro Duro	5.318.441,77	6.644.106,99	6.092.947,13	6.191.806,83	4.759.186,46	5.508.308,04	5.729.822,81	5.865.758,02
Benedictinos	5.555.321,27	6.673.736,28	6.551.120,39	7.896.976,42	5.278.147,47	6.070.058,07	6.261.070,73	7.352.711,72
Betânia do Piauí	6.458.396,78	-	6.843.928,38	7.005.044,26	5.552.543,99	-	6.701.883,54	6.623.817,02
Bom Princípio do Piauí	6.332.535,31	6.615.440,42	6.874.297,19	7.160.132,43	5.303.952,78	6.000.283,64	6.631.046,81	6.686.728,03
Bonfim do Piauí	5.159.575,44	6.622.772,71	5.427.254,57	5.829.432,30	4.414.204,17	4.881.187,98	5.062.953,77	5.278.947,14
Brasileira	5.550.703,34	6.129.172,29	6.385.274,92	6.884.092,10	4.860.435,09	5.628.269,65	5.852.753,34	6.393.941,30
Buriti dos Montes	7.369.641,93	7.540.016,14	8.848.295,08	8.896.019,24	5.806.112,26	6.740.057,70	7.722.139,68	8.014.052,25
Cabeceiras do Piauí	6.932.679,93	8.461.816,21	8.206.218,65	8.699.515,23	6.042.958,42	7.009.003,80	7.714.484,19	7.857.515,19
Cajueiro da Praia	6.967.248,69	7.068.419,12	6.772.250,13	6.998.481,29	6.035.506,57	6.111.237,32	6.458.218,79	6.555.944,83
Caldeirão Grande do Piauí	5.082.256,10	6.160.993,90	5.614.334,64	5.689.516,11	4.142.642,24	4.363.051,16	4.677.102,43	5.235.611,71
Campinas do Piauí	5.931.458,84	-	6.978.239,37	6.748.337,28	5.360.093,13	-	6.403.281,84	6.038.067,24
Campo Grande do Piauí	5.397.784,18	5.708.277,95	5.941.675,57	5.967.179,73	5.165.731,42	5.579.260,01	5.384.841,15	5.546.510,66
Campo Largo do Piauí	6.665.666,49	8.269.950,00	6.312.889,56	6.592.130,32	5.561.384,10	6.413.145,38	5.834.277,97	5.840.488,72
Caraúbas do Piauí	5.314.298,96	-	6.330.397,74	5.984.122,38	4.734.243,26	-	5.777.932,33	5.718.304,60
Cocal dos Alves	5.282.376,78	-	6.065.853,31	7.129.419,73	4.504.817,58	-	5.076.663,57	6.454.020,55
Colônia do Gurguéia	5.376.508,00	6.674.225,68	6.601.429,29	6.922.565,22	4.872.030,00	5.689.736,54	6.301.565,87	5.994.865,69
Colônia do Piauí	6.375.143,96	6.924.224,25	8.046.129,97	7.795.911,59	5.825.205,44	6.600.373,74	7.158.665,46	6.806.569,11
Cristalândia do Piauí	5.706.620,00	5.785.740,32	7.722.955,54	7.047.259,29	4.648.856,00	5.506.809,25	6.688.860,26	6.052.190,62
Cristino Castro	7.046.003,37	-	8.093.806,88	8.822.658,45	5.691.012,79	-	7.091.913,79	7.898.077,05
Dirceu Arcoverde	5.669.012,79	6.893.261,44	6.901.245,85	-	5.013.751,33	6.085.841,03	6.184.106,54	-
Dom Expedito Lopes	5.315.169,27	6.132.971,80	5.738.967,31	6.046.624,07	4.898.412,78	5.308.509,28	5.367.881,96	5.943.507,94
Dom Inocêncio	6.235.083,36	7.800.825,04	8.014.255,41	9.016.472,58	5.684.643,74	7.654.172,72	7.573.385,80	7.833.088,67
Fartura do Piauí	5.383.226,16	5.667.800,15	5.884.035,95	5.839.932,41	4.506.870,28	4.778.283,44	4.938.575,69	5.017.075,11
Francinópolis	4.970.310,13	5.114.337,70	5.397.926,59	5.247.352,95	4.018.999,04	4.206.300,88	5.229.887,61	4.925.041,81
Francisco Santos	5.942.262,41	-	6.259.942,79	7.217.490,01	5.675.489,05	-	6.012.361,43	6.650.663,96
Geminiano	4.965.325,96	5.767.767,81	6.471.645,74	7.318.713,19	4.584.229,45	5.347.889,24	5.622.110,39	5.493.117,72
Ilha Grande	6.912.406,63	7.577.368,12	7.747.254,80	7.905.037,24	6.185.454,28	6.779.280,42	7.524.905,17	7.356.309,25
Ipiranga do Piauí	5.687.992,42	6.053.333,12	6.751.663,66	7.121.320,43	5.152.060,94	5.604.363,40	6.273.853,03	6.424.631,33
Isaías Coelho	6.762.645,25	-	7.487.052,11	5.480.634,12	6.369.508,32	-	7.368.786,37	5.152.588,30
Jacobina do Piauí	5.922.887,82	6.452.016,35	6.321.435,79	6.290.655,53	4.968.449,94	5.622.847,44	5.815.751,73	5.636.641,80
Joca Marques	5.259.310,60	5.937.872,37	6.525.876,91	6.817.000,62	4.886.978,57	5.579.515,62	5.538.445,66	6.006.768,37
Júlio Borges	6.060.009,98	-	6.255.842,60	6.658.042,80	5.102.047,45	-	6.177.134,47	6.003.612,33
Lagoa Alegre	7.101.303,47	7.861.174,18	8.383.130,34	9.268.502,92	6.468.976,23	7.418.340,72	8.026.472,94	7.954.393,51
Lagoa de São Francisco	6.011.942,20	6.912.623,99	6.872.999,04	-	5.449.519,60	6.019.039,90	6.335.410,57	-
Madeiro	6.541.312,66	6.755.932,99	7.673.757,98	7.691.339,06	6.168.256,83	6.536.421,94	6.847.975,46	6.907.269,54

Marcolândia	6.111.276,59	7.438.384,36	7.548.608,90	7.891.774,15	5.584.565,27	6.401.010,46	6.866.430,78	7.403.350,91
Massapê do Piauí	5.612.227,57	6.021.618,04	6.402.070,24	6.735.679,17	5.304.555,22	5.619.368,95	5.841.538,42	6.067.900,63
Milton Brandão	6.056.879,05	10.511.074,47	7.601.440,65	7.621.553,74	5.838.150,91	6.467.805,61	6.282.173,16	6.215.978,80
Monsenhor Hipólito	5.206.049,22	6.050.705,39	6.241.624,68	6.942.014,82	5.042.036,92	5.874.382,61	6.065.165,05	6.056.503,12
Morro do Chapéu do Piauí	6.216.898,22	7.564.822,05	8.117.141,50	7.715.447,61	5.270.014,22	6.068.228,88	6.545.460,12	7.171.391,29
Murici dos Portelas	6.012.350,36	6.452.282,12	7.200.520,12	7.641.704,57	5.431.851,71	6.187.066,77	7.086.272,79	7.146.419,73
Nazaré do Piauí	5.610.426,69	6.337.286,76	6.480.393,18	7.002.704,35	5.150.570,59	5.676.390,74	6.237.033,05	6.118.296,37
Novo Oriente do Piauí	5.581.178,77	6.711.148,97	6.159.917,92	6.866.926,35	4.539.684,83	5.261.605,62	5.750.255,89	6.173.708,97
Padre Marcos	5.522.987,11	6.749.419,94	6.599.187,42	6.650.237,81	5.347.923,38	6.497.654,49	6.345.053,56	6.100.647,38
Patos do Piauí	5.622.253,00	6.560.150,45	6.038.654,22	-	4.860.910,78	5.687.068,79	5.808.647,11	-
Queimada Nova	7.002.992,33	-	9.300.305,92	9.681.228,51	6.314.755,71	-	7.383.998,65	8.406.519,81
Redenção do Gurguéia	6.023.965,25	7.638.099,60	8.594.700,30	7.254.077,04	5.756.401,66	7.043.935,06	7.759.675,81	6.817.185,62
Ribeiro Gonçalves	5.791.383,04	8.413.879,10	7.230.307,31	7.978.415,43	5.054.784,97	6.560.976,90	7.070.245,13	7.484.492,86
Santa Cruz do Piauí	4.087.927,83	-	5.058.588,91	4.909.925,34	3.981.226,96	-	4.992.854,49	4.786.850,23
Santa Luz	-	6.033.636,58	5.717.569,65	5.889.517,73	-	4.806.417,30	4.943.861,90	5.260.453,03
Santa Rosa do Piauí	4.516.462,25	5.118.431,04	5.444.883,25	5.644.222,88	4.224.714,92	4.905.918,29	4.866.219,91	5.110.582,69
São Francisco de Assis do Piauí	5.256.526,51	5.950.769,27	5.503.980,35	-	4.734.440,70	5.183.982,90	5.267.841,44	-
São Francisco do Piauí	4.973.837,76	-	7.046.043,90	7.658.086,66	4.531.436,95	-	6.402.381,45	6.755.525,92
São João da Fronteira	5.792.400,23	6.011.784,49	8.017.645,39	6.871.723,01	4.604.862,85	5.102.442,36	5.693.534,86	5.498.245,37
São João da Serra	5.208.131,45	6.155.259,11	5.182.581,38	6.168.117,80	4.584.951,15	5.246.425,86	4.650.916,16	5.801.619,54
São João do Arraial	6.173.188,41	7.425.489,69	7.558.302,06	8.027.454,45	5.486.776,33	6.249.587,33	6.534.530,55	6.893.335,30
São José do Divino	5.820.106,18	-	6.188.576,23	6.339.824,23	5.280.936,92	-	5.488.457,82	5.775.409,50
São José do Piauí	5.490.615,74	6.030.589,76	6.014.028,45	6.094.256,95	4.919.998,18	5.295.972,13	5.542.414,79	5.583.298,51
São Julião	5.401.893,42	6.119.621,60	6.403.853,15	8.455.178,46	5.068.295,64	5.441.394,35	6.030.843,85	7.303.269,15
Sigefredo Pacheco	7.033.312,69	7.971.208,87	8.348.648,55	-	6.635.357,90	7.571.186,53	8.029.357,08	-
Sussuapara	4.975.112,17	5.684.884,49	5.161.924,43	5.430.588,34	4.044.402,04	4.670.122,05	4.729.275,75	4.948.565,97

MUNICÍPIOS	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				INVESTIMENTOS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Acauã	2.680.241,18	2.945.278,31	3.179.726,39	3.556.873,67	367.175,90	264.412,80	622.503,99	900.762,99
Agricolândia	1.978.316,56	1.895.127,27	2.082.862,89	2.420.753,37	796.224,64	1.125.166,23	940.349,93	856.408,88
Alagoinha do Piauí	2.729.011,68	-	2.779.026,45	3.106.292,23	294.253,51	-	251.107,46	337.384,83
Alegrete do Piauí	1.686.774,71	-	2.410.905,56	2.909.112,42	691.108,38	-	725.383,29	252.847,36
Alvorada do Gurguéia	1.955.474,35	2.485.208,59	2.768.244,76	2.814.047,92	1.132.287,27	1.045.356,89	562.098,78	833.678,16
Angical do Piauí	1.721.660,17	2.524.130,74	2.676.423,48	980.025,40	698.334,57	845.509,08	244.040,98	233.564,68
Aroazes	2.402.912,89	2.746.340,91	3.430.337,16	2.900.683,33	506.162,10	545.030,67	48.464,56	912.416,89
Assunção do Piauí	3.249.956,98	-	4.442.740,96	4.273.186,01	460.165,98	-	293.245,27	642.131,65
Barro Duro	2.834.841,81	3.283.040,73	3.306.541,48	3.387.644,55	559.255,31	1.135.798,95	363.124,32	326.048,81
Benedictinos	3.460.912,22	3.869.505,67	4.261.289,49	4.491.451,79	162.360,94	451.670,92	290.049,66	544.264,70
Betânia do Piauí	2.940.782,24	-	3.872.995,24	3.407.396,53	846.962,93	-	142.044,84	355.584,62
Bom Princípio do Piauí	3.098.756,23	3.274.184,29	3.812.579,62	3.926.109,34	1.028.582,53	615.156,77	243.250,38	473.404,40
Bonfim do Piauí	2.225.148,45	2.329.073,23	2.576.580,30	2.735.444,91	706.438,88	1.727.729,95	296.877,63	487.945,68
Brasileira	2.220.692,02	2.852.043,53	3.151.443,35	3.503.784,08	635.025,01	440.025,40	475.011,71	385.127,86
Buriti dos Montes	3.245.778,91	3.702.935,99	4.475.899,22	4.511.123,97	1.499.612,45	799.958,44	1.014.385,56	782.465,78

Cabeceiras do Piauí	3.630.129,61	4.219.769,98	5.128.566,06	5.010.697,04	889.721,51	1.452.812,42	491.734,46	820.054,09
Cajueiro da Praia	3.535.159,63	3.536.030,83	3.833.918,64	3.880.978,71	860.324,77	881.480,30	251.238,98	400.259,68
Caldeirão Grande do Piauí	2.021.913,85	2.193.519,33	2.133.833,59	2.296.850,84	907.754,94	1.762.762,17	915.024,19	453.904,40
Campinas do Piauí	2.428.819,35	-	3.647.398,58	3.427.690,23	505.888,63	-	517.703,20	587.341,82
Campo Grande do Piauí	2.473.130,50	2.681.231,13	3.061.669,21	3.158.527,19	232.052,76	110.793,20	556.834,42	420.669,07
Campo Largo do Piauí	2.478.643,71	2.822.747,81	3.116.886,89	3.447.783,73	1.056.871,60	1.812.514,83	476.549,12	670.940,81
Caraúbas do Piauí	2.368.465,93	-	3.188.592,14	3.417.923,63	580.055,70	-	552.465,41	241.238,04
Cocal dos Alves	2.223.682,72	-	3.073.066,24	3.839.234,26	777.559,20	-	989.189,74	675.399,17
Colônia do Gurguéia	2.253.701,00	2.449.586,40	3.096.930,24	3.055.071,04	495.350,00	984.489,14	299.863,42	927.699,53
Colônia do Piauí	3.112.486,46	3.489.579,86	3.575.556,74	3.808.329,59	486.636,63	315.726,73	877.901,79	979.934,32
Cristalândia do Piauí	2.914.047,00	3.352.584,51	3.948.323,03	3.585.022,78	1.057.764,00	278.931,07	1.034.095,27	995.068,67
Cristino Castro	2.622.159,37	-	4.087.918,05	4.846.285,35	1.332.994,12	-	755.378,29	907.327,51
Dirceu Arcoverde	2.708.041,93	3.088.621,34	3.650.990,13	-	654.617,21	723.514,36	717.139,31	-
Dom Expedito Lopes	1.914.651,17	2.433.827,13	2.661.652,34	2.923.719,05	381.218,94	786.968,45	371.085,35	103.116,13
Dom Inocêncio	2.543.439,53	3.028.046,81	3.098.661,93	3.733.219,87	549.346,97	120.971,37	440.869,61	831.039,92
Fartura do Piauí	1.823.579,31	2.055.232,31	2.215.690,88	2.577.652,51	876.355,88	889.516,71	900.208,83	797.202,72
Francinópolis	2.680.899,49	2.809.073,54	3.001.991,55	3.014.804,24	852.338,71	800.355,00	85.753,31	245.702,58
Francisco Santos	2.548.228,20	-	3.322.973,35	3.668.689,56	263.848,36	-	247.581,36	448.366,15
Geminiano	1.728.794,88	1.849.535,00	2.032.594,41	1.926.249,40	381.096,51	418.462,13	849.535,35	1.782.453,18
Ilha Grande	4.005.233,99	4.406.522,60	5.278.215,24	4.954.980,03	726.952,35	798.087,70	125.950,77	235.200,20
Ipiranga do Piauí	3.321.120,87	3.640.068,11	3.747.391,67	3.850.423,69	535.931,48	257.060,38	388.491,97	620.933,15
Isaías Coelho	2.820.072,93	-	3.843.325,40	2.737.486,66	234.568,86	-	118.265,74	253.391,60
Jacobina do Piauí	2.542.549,60	2.547.671,35	3.171.978,37	3.258.269,33	953.496,31	823.580,37	463.302,72	617.935,97
Joca Marques	2.268.543,05	2.471.467,19	2.532.011,53	2.575.206,97	266.425,75	358.356,75	987.431,25	810.232,25
Júlio Borges	2.247.663,67	-	3.430.337,16	3.522.927,55	957.962,53	-	48.464,56	509.189,72
Lagoa Alegre	3.606.830,40	3.843.829,22	4.458.787,64	4.496.253,73	593.969,51	415.930,19	356.657,40	1.275.842,93
Lagoa de São Francisco	2.824.234,78	3.201.779,06	3.930.065,11	-	562.422,60	893.584,10	537.588,46	-
Madeiro	3.657.105,65	3.908.048,47	4.068.799,27	4.537.892,83	367.055,83	135.318,67	807.033,27	731.179,05
Marcolândia	3.317.314,52	3.620.615,08	3.967.232,03	4.136.983,70	526.711,32	1.023.209,59	644.609,42	488.423,24
Massapê do Piauí	2.114.879,52	2.442.065,66	2.725.599,22	3.304.732,12	269.793,56	402.249,08	560.531,82	667.778,54
Milton Brandão	2.399.137,07	2.586.144,60	3.165.593,60	3.302.550,58	181.542,83	3.994.913,83	1.297.927,72	1.244.430,56
Monsenhor Hipólito	2.386.769,22	3.035.928,33	3.224.474,29	3.419.642,29	164.012,30	176.322,79	176.459,63	726.983,77
Morro do Chapéu do Piauí	2.966.164,35	3.408.895,51	4.088.812,65	4.126.941,43	946.884,00	1.496.593,17	1.571.681,38	544.056,31
Murici dos Portelas	3.208.596,71	3.709.910,41	4.540.636,82	4.711.335,18	477.299,68	220.847,69	114.247,34	371.107,16
Nazaré do Piauí	2.697.851,38	2.991.968,91	3.533.565,96	3.346.439,62	399.309,29	642.249,79	243.360,12	884.407,97
Novo Oriente do Piauí	1.969.167,22	2.467.524,39	3.043.334,30	3.303.186,05	894.833,15	1.252.444,44	409.662,04	693.217,38
Padre Marcos	2.789.853,25	3.455.597,47	3.363.636,74	3.110.668,58	163.063,73	251.765,45	254.133,86	541.270,75
Patos do Piauí	2.216.958,96	2.471.615,98	2.310.590,02	-	761.342,22	873.081,66	230.007,11	-
Queimada Nova	2.709.598,70	-	4.529.735,56	4.992.256,03	688.236,62	-	1.870.418,22	1.094.331,52
Redenção do Gurguéia	3.273.499,09	4.659.580,79	5.075.830,46	4.547.340,32	178.523,31	548.112,35	799.270,33	306.778,81
Ribeiro Gonçalves	2.096.834,75	2.557.681,67	3.466.998,73	3.626.486,98	694.435,09	1.816.642,78	160.062,18	493.922,56
Santa Cruz do Piauí	1.352.928,24	-	2.069.261,74	2.533.978,16	106.700,87	-	65.734,42	51.879,59
Santa Luz	-	2.089.640,74	2.415.141,30	2.691.875,72	-	951.191,84	631.562,86	532.901,32
Santa Rosa do Piauí	2.267.774,82	2.543.503,57	2.608.491,38	2.777.786,66	275.522,33	212.512,75	578.663,34	533.640,19
São Francisco de Assis do Piauí	2.507.479,19	2.818.977,97	2.950.921,68	-	522.033,15	757.408,90	214.355,64	-

São Francisco do Piauí	2.156.129,44	-	3.451.716,96	3.579.137,03	442.400,81	-	595.556,42	805.687,10
São João da Fronteira	2.893.404,41	3.031.506,38	3.357.807,79	3.523.848,20	1.036.591,94	840.341,64	2.269.980,40	1.292.822,70
São João da Serra	2.898.511,68	2.980.571,43	2.956.316,98	2.732.949,49	518.355,33	869.499,77	493.665,46	313.429,91
São João do Arraial	2.582.832,38	2.950.942,29	3.690.266,17	3.916.547,15	683.812,08	1.175.902,36	1.022.866,24	1.134.119,15
São José do Divino	2.718.601,89	-	3.040.116,35	3.213.777,64	518.588,60	-	675.757,38	564.414,73
São José do Piauí	3.010.437,69	3.139.255,21	3.349.508,53	3.155.732,98	570.617,56	734.617,63	471.070,50	493.863,36
São Julião	2.153.607,10	2.810.844,93	2.827.153,73	3.495.468,28	333.597,78	678.227,24	373.009,30	1.151.909,31
Sigefredo Pacheco	3.871.900,33	4.198.710,22	5.312.482,34	-	394.726,69	400.022,33	319.291,47	-
Sussuapara	2.363.225,51	2.797.834,49	3.044.798,01	3.118.906,91	930.710,13	1.014.762,44	362.490,26	482.022,37

MUNICÍPIOS	COTA FPM			
	2007	2008	2009	2010
Acauã	3.093.123,17	3.527.379,63	2.967.752,24	3.273.366,78
Agricolândia	3.151.335,73	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Alagoinha do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.266.160,19
Alegrete do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Alvorada do Gurguéia	3.086.257,88	3.528.538,33	3.222.942,26	3.273.366,23
Angical do Piauí	2.763.464,54	3.527.379,63	3.222.942,26	1.094.890,28
Aroazes	2.752.457,69	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Assunção do Piauí	3.093.123,21	-	3.350.122,22	3.273.366,78
Barro Duro	3.561.039,02	3.527.379,63	3.222.036,99	3.273.366,78
Benedictinos	4.451.179,46	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Betânia do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Bom Princípio do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Bonfim do Piauí	3.098.231,18	3.398.216,46	3.222.942,26	3.273.366,78
Brasileira	3.093.123,21	3.527.568,49	3.222.942,26	3.273.366,78
Buriti dos Montes	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Cabeceiras do Piauí	3.074.401,05	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Cajueiro da Praia	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Caldeirão Grande do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.223.079,12	3.244.487,79
Campinas do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Campo Grande do Piauí	3.087.778,42	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Campo Largo do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Caraúbas do Piauí	3.084.846,82	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Cocal dos Alves	3.093.153,06	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Colônia do Gurguéia	3.093.123,00	3.527.623,23	3.222.942,00	3.273.366,66
Colônia do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Cristalândia do Piauí	3.169.889,00	3.058.003,78	3.222.942,00	3.303.117,22
Cristino Castro	2.932.152,71	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Dirceu Arcoverde	3.560.943,55	3.527.384,16	3.350.122,22	-
Dom Expedito Lopes	3.093.123,21	3.507.518,39	3.222.942,26	3.273.366,78
Dom Inocêncio	2.759.760,96	4.703.172,89	4.297.256,28	4.364.489,02
Fartura do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Francinópolis	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,27	3.273.366,78

Francisco Santos	3.093.123,21	-	3.209.821,28	3.273.366,78
Geminiano	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Ilha Grande	3.093.123,17	3.527.379,63	3.226.148,11	3.273.366,78
Ipiranga do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Isaías Coelho	3.093.123,21	-	3.222.942,26	2.046.761,01
Jacobina do Piauí	3.093.123,21	3.527.500,64	3.222.942,26	3.273.366,78
Joca Marques	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Júlio Borges	3.101.658,11	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Lagoa Alegre	3.093.123,21	3.527.379,63	3.223.046,92	3.273.366,78
Lagoa de São Francisco	3.093.123,21	3.536.841,39	3.222.942,26	-
Madeiro	3.093.123,21	3.527.379,63	3.223.898,56	3.273.366,78
Marcolândia	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,08	3.273.366,78
Massapê do Piauí	3.093.163,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Milton Brandão	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Monsenhor Hipólito	3.093.123,17	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Morro do Chapéu do Piauí	3.093.123,71	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Murici dos Portelas	3.084.846,82	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Nazaré do Piauí	3.093.123,21	3.527.410,38	3.222.942,26	3.273.366,78
Novo Oriente do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Padre Marcos	2.937.866,65	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Patos do Piauí	3.172.147,21	3.490.083,04	3.222.942,26	-
Queimada Nova	3.172.147,21	-	3.222.942,26	3.273.366,94
Redenção do Gurguéia	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
Ribeiro Gonçalves	2.607.986,98	3.527.379,63	3.222.937,74	3.273.366,78
Santa Cruz do Piauí	2.743.696,36	-	3.222.942,26	3.273.366,78
Santa Luz	-	3.527.124,67	3.350.122,22	3.303.117,61
Santa Rosa do Piauí	3.037.052,84	3.035.895,76	3.222.942,26	3.273.366,78
São Francisco de Assis do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	-
São Francisco do Piauí	3.093.123,21	-	3.222.942,26	3.273.366,78
São João da Fronteira	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São João da Serra	3.093.123,21	3.527.379,63	3.350.122,22	3.273.366,78
São João do Arraial	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São José do Divino	3.175.731,26	-	3.222.942,26	3.273.366,78
São José do Piauí	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78
São Julião	2.782.330,67	3.527.379,63	3.264.254,11	3.273.366,78
Sigefredo Pacheco	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	-
Sussuapara	3.093.123,21	3.527.379,63	3.222.942,26	3.273.366,78

GRUPO III

	RECEITA TOTAL				RECEITA TRIBUTÁRIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	12.486.324,17	17242740,1	16.580.262,55	17.593.490,18	453.395,42	541570,5	896132,2	929134,1
Alto Longá	10.130.599,17	-	11.447.280,27	12.549.802,55	348.680,58	-	297788,8	354046,3

Amarante	12.112.184,54	13758257,37	14.004.883,66	14.656.373,01	258.408,45	239328,7	320353,3	353613,7
Avelino Lopes	7.616.493,18	9135590,179	9.418.220,13	9.534.745,49	235.104,86	373577	325611,1	304588,2
Baixa Grande do Ribeiro	10.965.123,05	13782430,03	14.596.165,78	14.766.559,75	198.834,33	633287	1403629	863927,7
Buriti dos Lopes	14.115.848,13	16764310,67	19.211.260,20	17.784.749,71	320.513,63	336320,8	315168,1	356938,1
Capitão de Campos	8.194.566,95	9310385,354	10.076.212,90	10.678.460,64	91.977,69	86572,13	97163,1	106067,6
Caracol	8.591.613,08	10958072,42	10.043.671,24	9.930.001,14	177.580,27	161284,6	264079,7	203157,1
Castelo do Piauí	13.400.459,25	16197018,14	17.379.421,03	17.762.524,61	373.754,78	377385,7	364371	368628,7
Demerval Lobão	9.099.407,14	-	-	9.414.508,85	265.109,16	-	-	273661,3
Elesbão Veloso	9.394.278,66	11398578,36	11.563.814,96	12.025.818,74	229.034,49	301416,6	231799,7	479120,4
Fronteiras	11.608.901,62	13278869,11	15.792.872,55	16.912.860,22	164.863,78	119492,8	276275,8	418871,7
Gilbués	9.172.296,44	10530983,79	10.576.156,29	11.061.025,96	358.495,23	414675,6	381629,3	455242,4
Guadalupe	14.929.267,76	-	14.902.777,10	18.036.128,96	443.677,31	-	1860220	1608792
Inhuma	10.472.886,85	14237644,49	13.233.702,46	12.968.553,74	306.466,35	448212,9	388513,5	379602,5
Itainópolis	7.934.693,55	10266662,61	10.575.376,46	10.996.390,34	151.855,58	111486,7	106726,8	193951,7
Itaueira	8.550.487,00	-	10.090.181,13	10.795.621,03	377.882,00	-	384347,6	644340,6
Jaicós	12.457.947,20	13980116,23	16.189.542,74	17.236.815,54	298.932,27	306168,8	280134,1	505104,1
Joaquim Pires	9.411.346,67	11911966,32	11.858.354,72	12.960.806,19	202.886,04	254544,1	242336,1	306564,9
Matias Olímpio	9.966.562,33	-	8.877.619,18	9.978.822,42	243.289,81	-	250081,3	192770,4
Monsenhor Gil	7.867.271,87	9550310,208	10.162.704,06	11.102.439,85	232.334,65	230579,1	223758,4	603683,9
Monte Alegre do Piauí	8.913.847,52	9548325,996	10.554.832,50	10.848.359,46	113.862,57	185297,6	219179,5	132016,2
Palmeirais	10.318.544,64	12264751,98	12.995.148,62	13.367.779,09	189.505,38	173307,1	242376,2	133117,7
Parnaguá	7.774.173,65	-	11.368.936,97	11.893.672,27	224.061,32	-	343335	353351,6
Paulistana	14.987.368,65	18894396,53	19.442.050,54	21.760.576,69	290.043,13	219080,2	598632,6	1883648
Pio IX	13.233.924,89	15247969,43	15.231.809,92	16.004.177,07	302.109,95	342875	382522,5	275285,6
Porto	8.821.539,32	11052257,02	11.898.540,32	12.427.825,52	132.869,00	130366,4	204831,9	207653,3
Regeneração	12.637.068,90	14269028,48	15.705.972,24	17.094.066,94	297.859,13	350188,3	336074,2	348248,8
São João do Piauí	17.352.128,68	17521456,68	18.168.521,99	18.543.393,40	1.341.934,93	861322,1	890914,8	1167666
São Miguel do Tapuio	13.566.744,43	15997834,91	16.120.132,14	16.633.349,14	479.275,35	453636,8	310075,1	198292,5
São Pedro do Piauí	9.735.868,43	13179779,02	12.734.895,11	-!	260.266,76	335324,7	364466,6	-
Simões	10.380.828,48	12425404,94	12.658.122,93	14.279.365,44	164.793,80	126309,3	317453,4	409341,3
Simplicio Mendes	9.136.508,32	11290275,13	11.551.783,12	12.272.960,62	472.079,71	465934,4	454013,7	477245,2

	TRANSF CORRENTES INTERGOV				TRANSF. INTERGOVERNAMENTAIS UNIÃO			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	11.724.011,51	14333932	15315872	15742240	8.425.981,33	10151641,85	10458147,38	1E+07
Alto Longá	9.660.682,66	-	11145368	11959191	6.881.560,15	-	7423090,322	7516127
Amarante	11.833.115,03	12882290	13568944	13891944	8.601.377,82	9339050,84	8978884,253	9034603
Avelino Lopes	7.347.166,34	8495667	8951510	9225712	4.858.277,57	4781335,222	5809194,99	5903248
Baixa Grande do Ribeiro	10.758.837,07	13139279	13183117	13886385	4.458.793,06	6118848,423	5831614,696	6042789
Buriti dos Lopes	13.507.027,49	15663322	17603349	16516574	8.320.437,15	9988603,749	9764469,486	9756326
Capitão de Campos	8.098.246,61	9209596	9962721	10370712	5.396.466,43	5984461,105	5993891,917	6208707
Caracol	8.354.704,03	10500725	9645046	9721709	4.854.721,52	5969053,078	5794164,558	5955244
Castelo do Piauí	12.815.760,36	15558876	16792530	17161247	7.692.045,53	9236497,318	9220731,922	9236244
Demerval Lobão	8.820.046,24	-	-	8564660	6.702.883,74	-	-	5895085

Elesbão Veloso	8.996.764,71	10770012	11096265	11315125	6.365.893,19	7741737,809	7608800,283	7621769
Fronteiras	11.444.037,84	13148384	15453526	16256732	5.050.049,57	6077147,158	5918797,948	6086581
Gilbués	8.716.707,98	9993583	10120003	10576547	5.372.093,44	6238073,371	5859179,731	5994442
Guadalupe	14.432.129,92	-	12983724	16386598	5.922.473,09	-	5724491,707	5516108
Inhuma	10.043.180,37	11116402	12303197	12430099	6.839.572,98	6078135,024	7698902,098	7824581
Itainópolis	7.375.756,57	9628943	9956340	10388133	4.359.370,07	6191315,628	6035639,246	6126035
Itaueira	8.170.653,00	-	9202335	9575004	5.386.185,00	-	5841312,373	5863703
Jaicós	11.825.302,57	12736318	14850245	15233974	7.569.630,00	8158795,052	8884883,296	9604409
Joaquim Pires	9.135.960,52	11391634	11291734	12231147	5.830.038,09	7737019,348	7436328,537	7726602
Matias Olímpio	7.411.985,82	-	8551478	9500717	4.939.811,41	-	5903945,827	6062878
Monsenhor Gil	7.574.788,88	9085348	9582883	10013647	5.117.002,30	6345764,372	6221478,253	6561665
Monte Alegre do Piauí	8.734.999,10	9299129	10253845	10640163	5.283.375,45	6003972,03	5820038,105	5918610
Palmeirais	10.113.261,56	11987327	12655800	13200758	6.176.140,05	7539740,019	7536228,278	7378390
Parnaguá	7.513.009,92	-	10975578	11510043	4.190.259,71	-	5867133,379	6008974
Paulistana	14.573.826,54	15841202	18812476	18338441	8.378.968,22	9240277,365	9616055,904	9978388
Pio IX	11.958.891,61	14158919	14561301	15349779	7.327.827,73	9101749,103	9014302,731	9080969
Porto	8.678.477,18	10913906	11664798	12194240	5.186.229,61	6493619,452	6331338,408	6317393
Regeneração	11.998.857,85	13451551	13788831	14556422	8.424.748,48	9337616,648	9216861,015	9604312
São João do Piauí	15.985.229,51	16616002	17263200	17260556	11.881.555,90	11324503,3	11245852,23	1,2E+07
São Miguel do Tapuio	13.013.077,76	15432465	15721263	16373346	7.714.257,89	9693343,881	9212216,111	9641867
São Pedro do Piauí	9.253.674,73	11805189	11478315	-	5.932.397,13	7122500,859	6818424,316	-
Simões	10.212.950,34	12291888	12305569	13178155	6.419.387,21	8179102,691	7915936,598	7852229
Simplício Mendes	8.565.138,26	10619860	10995118	11520124	5.600.899,18	7316313,003	7406558,527	7671525

	TRANSF. INTERG. ESTADO				COTA PARTE ICMS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	954.117,24	1536269	1719352	1976565,133	11.022.798,69	698484,5	900236,1	1108423
Alto Longá	569.721,46	-	1034682	1280034,73	9.426.123,16	-	548735,9	676052,7
Amarante	607.055,45	705946,5	1559746	1602976,696	11.000.191,44	681441,6	793661,7	923710,3
Avelino Lopes	392.576,77	490591,1	518529,6	533051,9276	9.228.307,75	460719,5	493732,4	492652
Baixa Grande do Ribeiro	3.544.523,84	3964441	3692375	4040966,151	9.867.409,36	3801002	3521372	3826004
Buriti dos Lopes	632.346,35	630002,1	704469,2	880215,7314	13.977.386,85	563593,8	644735,1	811977,4
Capitão de Campos	272.714,82	286577,5	558592,9	675132,7994	7.326.447,92	236942,2	328492,9	420741
Caracol	450.950,42	582677,2	610171,9	655273,1294	7.449.857,62	257052,4	292975,2	346344,5
Castelo do Piauí	1.531.957,42	2019692	1556933	2561201,309	13.228.717,46	1163517	1295612	1513538
Demerval Lobão	417.384,42	-	-	578195,7414	8.648.471,67	-	-	498383,7
Elesbão Veloso	570.484,76	637107,7	861759,9	1110047,09	8.849.369,12	561300,2	796518,7	1009606
Fronteiras	4.416.379,04	4811982	6754370	7388368,486	10.183.753,52	4760614	6108254	6337999
Gilbués	766.826,82	828488,4	1042943	1372485,193	9.044.450,97	812210,9	833092,8	1099100
Guadalupe	6.692.957,17	-	4882135	8544469,686	14.894.743,62	-	4491126	7803435
Inhuma	537.636,34	1957690	1064414	1092111,967	9.714.944,04	566901,7	666604,6	767873,1
Itainópolis	375.253,28	419856,8	456107,2	551088,6553	7.261.733,92	371168,8	437114,2	492754,2
Itaueira	677.354,00	-	754723,1	950982,6845	7.811.624,00	-	723056,1	902105,2
Jaicós	884.613,33	729306,9	1787433	1010354,297	11.544.025,77	673810,6	763354	899820,5

Joaquim Pires	373.096,24	410914,2	404415,1	442433,1427	9.150.249,07	363646,6	370906,7	387617,4
Matias Olímpio	553.020,40	-	524586,1	433395,0426	8.580.439,43	-	300893,2	336145,4
Monsenhor Gil	386.189,91	393663,5	460493,9	442080,3259	7.712.288,36	381519,4	435270,3	422883,8
Monte Alegre do Piauí	634.137,52	754337,6	855183,1	1246527,64	7.503.314,71	705077,3	826347,6	1207287
Palmeirais	492.116,15	514264,4	607698,9	1029715,731	10.061.192,53	464308,9	545822,6	648274,7
Parnaguá	624.129,22	=	1374504	1448036,119	7.483.344,47	=	755571,9	867808,1
Paulistana	1.033.974,95	1301459	2817264	2501930,566	15.267.540,94	897596,7	1123658	1389534
Pio IX	846.213,66	913611	1094804	1409060,235	11.410.108,16	871085,9	1056077	1330943
Porto	269.319,24	525371,6	731855,5	794485,4041	9.003.334,98	251966,4	298635,9	359837,1
Regeneração	621.002,02	698671,1	849889,6	1090040,804	11.273.308,23	614823,4	780392,7	994953,5
São João do Piauí	1.193.259,01	1720246	2166612	1715317,976	14.193.566,18	1616552	2037212	1574238
São Miguel do Tapuio	1.012.205,35	1089061	1283350	1553823,718	13.544.244,33	1081639	1252433	1543568
São Pedro do Piauí	343.911,47	435611	829144,6	=	9.457.854,01	410523,3	551831,2	-
Simões	483.839,17	512531,8	746534,2	919109,3192	9.551.438,12	451037,9	492461,6	593468,3
Simplicio Mendes	603.175,19	666613,7	818389,7	1084903,476	9.010.751,01	615610,7	784326,7	1027208

	DESPESAS ORÇAMENTARIAS				DESPESAS CORRENTES			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	11.022.798,69	15235047	18269201	17155794	9.316.227,87	12304208	14095323	14695319
Alto Longá	9.426.123,16	-	10507271	11928949	7.559.985,50	-	9811685	11321988
Amarante	11.000.191,44	13221332	14945307	15827955	10.509.409,07	12508855	12218822	13564759
Avelino Lopes	9.228.307,75	7263115	7977933	8580528	7.108.731,92	6382650	7194904	7777840
Baixa Grande do Ribeiro	9.867.409,36	12953601	13785626	13423129	8.248.796,01	10905375	12400211	12799963
Buriti dos Lopes	13.977.386,85	15993013	19110097	18850048	13.215.222,73	15289609	18469528	17856932
Capitão de Campos	7.326.447,92	8455862	9538765	10339071	6.622.828,76	7532120	8673913	9212880
Caracol	7.449.857,62	9533264	9955686	9561994	6.465.928,49	8662567	9127177	9280038
Castelo do Piauí	13.228.717,46	15179289	17559936	17693873	11.365.751,44	13585415	15188835	16394085
Demerval Lobão	8.648.471,67	-	-	9417978	8.132.128,60	-	-	9070954
Elesbão Veloso	8.849.369,12	11057072	9119607	11494869	8.030.828,46	9371294	7913805	10006111
Fronteiras	10.183.753,52	11402355	13981686	14808536	9.403.789,86	10368746	12756087	13304438
Gilbués	9.044.450,97	10285636	10355797	10577054	7.826.271,31	9029877	9549474	9580560
Guadalupe	14.894.743,62	-	14417573	16880641	12.295.958,59	-	12968960	15027665
Inhuma	9.714.944,04	12360315	13169733	12728506	8.807.137,13	10338016	11446255	11828004
Itainópolis	7.261.733,92	9166638	9231126	9850069	6.990.372,51	8275640	8770499	9425962
Itaueira	7.811.624,00	-	9642731	9832579	6.864.713,00	-	9221290	9201748
Jaicós	11.544.025,77	13088129	14802934	16738231	10.672.118,06	12609756	13351005	14537068
Joaquim Pires	9.150.249,07	11898323	12056048	12730839	8.195.761,25	10305326	11077038	11092845
Matias Olímpio	8.580.439,43	-	8636633	9627980	6.439.921,88	-	7420423	9271995
Monsenhor Gil	7.712.288,36	9444917	10252591	11558682	7.093.328,23	8313424	9340775	10032249
Monte Alegre do Piauí	7.503.314,71	10834084	10616512	10499345	6.428.035,91	6745223	7979021	8754902
Palmeirais	10.061.192,53	12244283	12459269	12940608	8.734.161,90	10745868	12031433	12310293
Parnaguá	7.483.344,47	-	10196097	11782214	6.195.303,48	-	9525244	10413816
Paulistana	15.267.540,94	18864614	19366343	22611589	12.690.099,39	13730006	16438425	19021415
Pio IX	11.410.108,16	14439645	14153396	14926072	10.148.403,14	12846968	13720495	14507290

Porto	9.003.334,98	10684228	10315988	12061306	8.630.721,38	9892486	9497659	10574147
Regeneração	11.273.308,23	12580514	13936423	16443242	10.711.542,26	11985685	13490333	15265099
São João do Piauí	14.193.566,18	16107614	17337964	17878698	12.746.695,77	15786775	16760093	16911234
São Miguel do Tapuio	13.544.244,33	15556321	17497022	16016419	11.667.844,09	12927126	14167644	14285520
São Pedro do Piauí	9.457.854,01	13358832	12737431	-	8.779.174,33	11505284	11265714	-
Simões	9.551.438,12	11897789	12489025	13705830	7.820.588,82	9456836	10992234	11844930
Simplício Mendes	9.010.751,01	11207262	11692089	11577578	8.445.426,00	10017293	10926671	10747528

	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				INVESTIMENTOS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Água Branca	5.521.599,84	6926904	6180684	6201071	1.659.015,71	2854324	4108961	2205896
Alto Longá	4.677.553,18	-	5796125	6592998	1.646.542,74	-	437232,2	538083,5
Amarante	6.305.372,75	7296213	7602629	9039649	490.782,37	712477,7	2323805	2157199
Avelino Lopes	3.412.104,50	3429926	3940660	4408793	2.037.495,41	858869,7	763524,6	793382,6
Baixa Grande do Ribeiro	3.264.177,54	4305325	4963307	5743215	1.618.613,35	2048227	1385415	614881,7
Buriti dos Lopes	6.903.541,67	7162458	10030298	10049454	762.164,12	703404,7	640569,3	993115,8
Capitão de Campos	2.965.635,27	3282451	4606903	4525919	560.150,47	892168,1	687329,4	933644,9
Caracol	3.437.389,18	4435788	4806862	5144651	927.327,15	870697,1	828509,2	281955,9
Castelo do Piauí	6.019.621,37	7722672	8596883	8609904	1.860.751,74	1591253	2215821	1089965
Demerval Lobão	3.951.423,46	-	-	4877557	383.580,23	-	-	254156,3
Elesbão Veloso	4.308.294,70	5685668	4294144	6290453	614.955,15	1453917	1129844	1351456
Fronteiras	3.483.434,33	3617360	4591653	5109579	779.963,66	1028888	1225599	1504099
Gilbués	4.718.752,71	5202440	6090128	5813361	1.159.332,76	1200778	806322,9	785539,5
Guadalupe	5.043.053,83	-	5781914	7222864	2.228.147,92	-	1151670	1360597
Inhuma	4.483.433,01	4747398	6984176	7346086	907.806,91	2022299	1525216	729131,4
Itainópolis	3.722.113,93	3903117	4343602	4723080	271.361,41	890997,9	460626,2	424107
Itaueira	3.293.702,00	-	5392265	5375087	922.341,00	-	336483,9	412326,2
Jaicós	4.888.852,87	6320530	7177565	7548629	871.907,71	458800	1451929	2184068
Joaquim Pires	3.604.358,77	4664837	5558556	5593087	954.487,82	1592997	979010,5	1584217
Matias Olímpio	3.920.911,53	-	3970013	5479491	2.010.675,24	-	1216210	227179,8
Monsenhor Gil	3.096.246,35	3836492	5248457	5378235	587.147,71	1101370	882877,5	1499100
Monte Alegre do Piauí	3.996.322,62	4200147	5214585	5731437	958.200,71	3973571	2579789	1519261
Palmeirais	5.353.639,52	5581637	7055855	7033723	1.308.481,02	1352296	427836,6	615728,6
Parnaguá	4.032.321,18	-	4782556	5636902	1.190.615,91	-	609652,3	1207463
Paulistana	5.843.625,29	7270191	9356582	11184566	2.577.441,55	5134608	2927917	3590174
Pio IX	5.664.207,32	6488592	7936446	8095046	1.104.550,03	1388871	361979,2	304255,8
Porto	3.451.130,79	4139724	5167604	6079822	254.969,40	644189,4	812756,9	1487159
Regeneração	5.711.274,14	6206083	8334199	9065261	392.113,43	573328,1	446090	1178143
São João do Piauí	7.060.822,28	7157809	6671929	6793551	1.282.401,03	304821,5	434292,2	849691
São Miguel do Tapuio	4.728.445,64	6392801	8064010	7884363	1.876.400,24	2629195	3329378	1729105
São Pedro do Piauí	5.034.110,04	5848090	6038304	-	654.184,71	1839016	1471193	-
Simões	5.461.557,11	6155926	6591232	6946570	1.730.549,30	2129758	1465376	1773025
Simplício Mendes	3.013.093,02	4501011	5150801	5203995	540.388,37	1111483	716542,4	663373,8

	COTA FPM			
	2007	2008	2009	2010
Água Branca	5.341.415,33	5878966	5371570	5455611
Alto Longá	5.341.415,33	-	5583537	5419644
Amarante	6.186.246,45	7054759	6445885	6546734
Avelino Lopes	3.650.096,98	4711996	4297257	4364489
Baixa Grande do Ribeiro	3.172.147,17	4703173	4297256	4364489
Buriti dos Lopes	5.519.521,44	7054759	6445885	6546734
Capitão de Campos	4.124.164,36	4703173	4297256	4364489
Caracol	3.560.943,55	4703173	4297256	4364489
Castelo do Piauí	5.519.521,44	7054809	6445885	6546734
Demerval Lobão	5.155.205,40	-	-	4364489
Elesbão Veloso	4.532.164,28	5879037	5371570	5455612
Fronteiras	3.739.049,76	4703173	4367132	4364489
Gilbués	4.124.164,47	4703173	4297256	4364489
Guadalupe	4.124.164,36	-	3222944	3273367
Inhuma	5.141.549,40	5876577	5478361	5455611
Itainópolis	2.938.703,16	4703173	4297256	4364489
Itaueira	4.011.417,00	-	4297256	4366248
Jaicós	5.527.824,61	5878966	6445885	6546734
Joaquim Pires	3.782.038,27	5878966	5371570	5455611
Matias Olímpio	3.649.996,88	-	4297358	4364489
Monsenhor Gil	3.649.996,88	4703173	4297347	4364489
Monte Alegre do Piauí	4.120.342,84	4703173	4297256	4364489
Palmeirais	4.451.179,46	5878966	5371570	5455611
Parnaguá	2.848.813,83	-	4297256	4364489
Paulistana	5.558.360,74	5878966	6445885	6553651
Pio IX	5.155.305,40	7055084	6445885	6546734
Porto	3.739.049,76	4693189	4297256	4364489
Regeneração	6.231.651,20	7054759	6445885	6546734
São João do Piauí	8.902.358,81	7054759	6445885	6546734
São Miguel do Tapuio	5.416.225,58	7054759	6445885	6546734
São Pedro do Piauí	3.649.996,88	4703173	4305856	-
Simões	4.540.229,40	5878966	5371570	5455611
Simplício Mendes	3.650.126,74	4703472	4297256	4364572

GRUPO IV

	RECEITA TOTAL				RECEITA TRIBUTÁRIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	21.712.544,51	25.989.700,56	25.759.326,36	27.255.251,90	532.957,27	484400,5	539238,4	659663,5
Batalha	19.082.197,82	22.180.835,51	22.764.021,04	24.120.580,61	526.505,90	475759,5	728483,3	594277,3
Bom Jesus	14.487.738,84	16.753.898,04	19.291.631,87	20.527.600,60	549.755,18	643260,2	991769,9	1511319
Canto do Buriti	12.617.166,40	14.485.874,65	14.664.034,70	15.977.116,34	658.291,45	654767,6	708630,5	941896,6

Cocal	16.892.324,61	-	20.175.422,09	21.330.469,76	952.086,59	-	551725	403519,8
Corrente	17.270.013,11	-	20.139.486,13	23.289.375,95	972.100,35	-	1034910	600445,2
Esperantina	20.869.022,89	-	27.197.202,63	29.397.215,35	342.625,56	-	867900,7	781165
José de Freitas	21.696.621,02	25.304.670,82	26.839.816,09	11.661.768,44	377.415,67	310413,3	279310,1	153430
Miguel Alves	20.300.056,96	-	25.244.044,44	28.586.202,32	358.645,06	-	377407,5	647270,2
Oeiras	20.800.282,63	24.148.123,04	26.449.636,00	25.741.626,04	601.482,69	490033,9	819485,3	861600,3
Pedro II	21.299.306,03	25.556.870,69	26.494.733,40	27.758.217,57	658.735,28	648081,1	651463,2	833829,3
Piracuruca	17.666.181,54	20.903.949,51	21.789.869,57	22.168.165,18	746.360,67	517623,9	511187,5	661599,5
São Raimundo Nonato	17.724.910,41	22.104.198,00	23.652.200,82	24.330.231,00	1.099.509,13	978610,2	1242884	1496394
Uruçuí	24.108.343,23	-	31.131.181,29	33.433.729,08	538.327,44	-	1762431	2058364
Valença do Piauí	13.415.991,24	16184875,45	16772486,71	16.756.962,26	602.634,61	623281	668166,1	720816,3

	TRANSF CORRENTES INTERGOV				TRANSF. INTERGOVERNAMENTAIS UNIÃO			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	21.140.322,50	24762336	25151138	26513939	12.382.233,80	15513566	14810257	14688419
Batalha	18.531.370,27	21650177	21230156	22149724	11.049.539,17	12504711	11816846	12029707
Bom Jesus	13.434.365,74	15642792	17018584	17774817	8.142.600,95	9374563	9315153	9432753
Canto do Buriti	11.740.995,41	13655324	13729547	14832734	7.765.892,36	9367865	9247930	9664419
Cocal	15.935.169,34	-	18577836	19978720	9.893.637,40	-	10903332	11926108
Corrente	16.153.606,66	-	18931372	21869758	9.750.865,46	-	10922253	11486571
Esperantina	20.158.142,71	-	24455007	26072889	8.525.446,75	-	12174547	13472250
José de Freitas	20.519.690,61	24347730	25609693	7650241	11.525.062,02	13982653	13928896	3944871
Miguel Alves	19.520.222,91	-	24232042	26675761	9.978.985,44	-	12870055	14145883
Oeiras	19.849.751,66	22738733	23964776	24063581	11.547.379,55	13365401	13639828	13481970
Pedro II	20.289.922,44	23029562	24800258	25980796	11.474.571,37	12911271	13336621	14363120
Piracuruca	16.810.015,49	20291283	21262731	21421609	11.363.402,98	14366851	14163205	14111516
São Raimundo Nonato	16.233.145,33	20913656	21972846	22555002	10.452.439,32	14254388	14237211	14156447
Uruçuí	23.505.202,30	-	29309526	31335976	8.780.727,03	-	9509481	10030406
Valença do Piauí	12.700.219,85	15506726	16003392	15909194	8.413.523,61	10305473	10121222	10318458

	TRANSF. INTERG. ESTADO				COTA PARTE ICMS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	2.600.496,86	1829545	2210209	3580925	2.424.663,82	1683760	2054198	2867208
Batalha	941.099,05	1383525	916272,5	1283654	676.780,41	735514,3	846549,5	1027310
Bom Jesus	2.334.017,02	3068466	3198289	3958398	2.076.708,48	2664807	2894212	3683164
Canto do Buriti	1.730.477,22	1808749	1915522	2152362	1.592.288,48	1689275	1793144	2010482
Cocal	957.915,49	-	1312469	1338054	832.657,03	-	959094	1188060
Corrente	1.058.879,59	-	1895932	2391390	900.748,76	-	1576338	2231928
Esperantina	1.979.407,68	-	2154664	2514514	1.892.582,23	-	1978889	2287997
José de Freitas	1.521.644,29	1784827	1855864	775528	1.369.186,26	1644537	1749967	515904,7
Miguel Alves	879.257,91	-	1309882	1318364	625.339,60	-	1026158	1217847
Oeiras	2.230.957,80	2650096	2768606	2985557	1.885.198,99	2301909	2544898	2653516

Pedro II	1.094.723,03	1171379	1503690	1768530	919.240,32	1010778	1316054	1580636
Piracuruca	1.196.386,45	1250113	1574303	2077994	995.156,64	1062752	1424835	1878522
São Raimundo Nonato	1.973.358,08	2097084	2558876	3062012	1.739.024,81	1845029	2321868	2769968
Uruçuí	11.115.453,99	-	14736642	15725105	10.940.302,33	-	14415824	15426967
Valença do Piauí	1.084.997,95	1168742	1463760	1469465	969.739,97	1034090	1202390	1234880

	DESPESAS ORÇAMENTARIAS				DESPESAS CORRENTES			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	22.503.147,60	23718469	26248878	28927293	20.103.318,09	21057884	24291133	25145239
Batalha	18.774.858,27	21283138	21335355	22819731	16.964.901,10	19244307	20958860	22316556
Bom Jesus	15.237.263,81	15202806	19949645	20996225	12.640.494,22	13599216	17260166	18036764
Canto do Buriti	11.363.424,09	14642347	13748250	14266609	9.949.558,76	11164284	12325251	12798671
Cocal	14.997.946,12	-	20003094	21251723	14.170.365,59	-	18098529	18267813
Corrente	16.922.843,46	-	19145606	24063417	14.621.573,98	-	18468474	21697427
Esperantina	18.014.099,68	-	26609040	28101984	17.007.952,63	-	25236970	25687851
José de Freitas	20.670.662,44	23095839	26407948	9141650	18.936.786,98	21153036	23044211	8441215
Miguel Alves	22.361.090,26	-	25113431	26714585	20.090.051,55	-	24388909	25013315
Oeiras	19.482.536,93	24864585	27033551	27007332	17.216.514,51	20220811	23746110	22893154
Pedro II	20.593.317,11	23725346	26505436	28361318	18.351.496,10	22288879	24794731	26223371
Piracuruca	17.351.757,02	19604045	22120660	25077929	16.023.117,48	17787580	21299369	22970269
São Raimundo Nonato	16.516.965,78	19848354	21839066	23118762	14.940.532,01	17856322	20898436	20404155
Uruçuí	22.882.392,62	-	29371792	27092969	14.878.044,05	-	26849617	25742459
Valença do Piauí	12.001.801,38	14973497	15958679	16150607	11.539.635,71	14057861	15342202	15054722

	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				INVESTIMENTOS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Altos	10.923.381,02	13099795	15023715	14602700	1.921.934,08	2176104	1790245	3338181
Batalha	9.531.039,73	11111730	13052431	13867669	1.504.717,62	1749303	320944,8	474340,3
Bom Jesus	4.681.220,94	6470810	8898794	9749295	2.498.009,76	1271915	2379310	2686812
Canto do Buriti	5.363.356,91	5982890	7312336	7671655	1.157.672,10	3067636	1108453	1196129
Cocal	8.952.892,78	-	8921939	10351526	825.204,53	-	1904565	2983910
Corrente	8.476.358,13	-	11098875	12700018	2.212.195,41	-	532888,4	2120701
Esperantina	8.624.742,80	-	15802817	17935528	1.006.147,05	-	976602	2090421
José de Freitas	11.197.386,96	12386263	14046978	6132427	1.403.660,98	1605676	3042420	502651,5
Miguel Alves	9.830.377,98	-	12985774	14511137	1.791.332,52	-	626721,1	1424999
Oeiras	8.653.163,08	9917836	13739340	13828399	1.439.436,78	3777126	3196657	4070442
Pedro II	9.636.072,00	11757166	13970431	16429348	2.241.821,01	1436468	1710705	1841240
Piracuruca	8.859.282,51	9348590	10421043	11716711	1.328.639,54	1816465	730769,4	2107659
São Raimundo Nonato	8.767.733,77	10842135	13097342	13318415	1.321.574,21	1919950	663477,2	2126889
Uruçuí	8.348.781,60	-	15804027	16603894	7.988.512,72	-	2518573	1350510
Valença do Piauí	6.263.906,95	8746684	9488462	9485813	462.165,67	915636,3	616476,8	1095885

	COTA FPM			
	2007	2008	2009	2010
Altos	8.080.131,56	10582139	9668827	9820100
Batalha	7.217.287,54	8230552	7520199	7637856
Bom Jesus	6.191.865,19	7054955	6445916	6546603
Canto do Buriti	5.519.521,44	7054759	6445885	6546734
Cocal	7.290.753,72	-	7520199	7654808
Corrente	7.217.287,54	-	7520347	7637856
Esperantina	6.238.214,92	-	8594513	9820100
José de Freitas	8.248.328,56	9406346	8594522	2919707
Miguel Alves	6.888.957,41	-	8765377	8749336
Oeiras	7.389.046,13	9406346	8594513	8728978
Pedro II	8.235.368,47	9406346	9668827	9820100
Piracuruca	6.320.704,51	8230552	7520199	7637856
São Raimundo Nonato	6.676.916,02	9406346	8594513	8728978
Uruçuí	6.186.246,45	-	6445885	6546734
Valença do Piauí	5.430.223,49	7101727	6445885	6467279

GRUPO V

	RECEITA TOTAL				RECEITA TRIBUTÁRIA			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	27.993.270,10	32.685.152,83	35.702.376,64	31.277.574,20	560.493,23	521.200,43	739.764,56	708.266,94
Campo Maior	29.452.408,67	30.641.887,16	32.746.025,20	34.150.860,98	1.549.237,58	1.288.582,72	1.445.376,18	2.126.626,10
Floriano	44.099.222,01	51.521.131,46	57.513.884,29	61.919.213,24	2.812.917,03	2.799.200,61	3.346.164,38	3.959.597,38
Parnaíba	101.209.431,40	92.004.343,70	118.932.567,86	119.398.874,85	5.154.233,83	6.855.404,22	9.269.056,33	8.485.696,55
Picos	59.103.230,15	68.282.911,89	74.490.448,21	74.874.579,13	3.842.129,48	3.959.515,59	4.210.708,73	4.864.190,65
Piripiri	36.220.460,05	41.471.854,77	44.543.287,54	49.510.249,58	2.048.451,22	1.962.833,94	2.419.853,63	3.192.625,39
Teresina	811.392.250,50	910.231.676,86	973.992.595,31	1.081.778.535,46	87.478.846,33	101.794.437,49	110.882.291,95	129.889.805,23
União	25.794.252,02		33.061.313,02	35.653.460,68	944.795,50		499.557,90	1.053.667,41

	TRANSF CORRENTES INTERGOV				TRANSF. INTERGOVERNAMENTAIS UNIÃO			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	27.363.748,68	32.104.826,28	34.862.379,56	28.770.038,49	15.080.953,70	15.553.907,92	16.009.520,84	14.275.412,28
Campo Maior	25.726.227,87	26.506.325,17	28.557.215,40	28.507.557,91	16.400.205,80	16.778.233,33	17.044.317,38	16.379.942,47
Floriano	39.515.195,86	46.788.095,28	50.319.495,46	53.603.750,02	25.138.455,47	31.478.178,20	31.692.860,08	32.083.499,98
Parnaíba	89.072.704,82	68.641.048,99	98.457.374,99	100.476.736,60	55.939.978,25	33.592.436,95	57.759.854,73	59.121.258,25
Picos	52.743.945,42	61.920.451,27	67.718.662,06	67.371.236,61	32.488.420,52	38.865.870,23	41.599.610,83	40.721.314,65
Piripiri	33.715.837,39	38.272.529,85	41.711.717,40	45.886.110,11	21.702.934,90	23.970.714,99	26.125.367,84	27.272.346,17
Teresina	651.889.177,70	684.829.283,47	723.945.662,48	798.435.749,48	412.947.250,50	403.517.331,35	412.197.123,73	450.095.345,86

União	23.718.089,48	-	30.555.641,50	31.271.131,86	12.867.933,92	-	15.676.615,65	15.459.538,44
-------	---------------	---	---------------	---------------	---------------	---	---------------	---------------

	TRANSF. INTERG. ESTADO				COTA PARTE ICMS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	1.461.911,29	3.717.893,64	4.326.946,17	2.003.765,73	1.290.736,55	1.369.317,96	1.613.848,78	1.575.903,18
Campo Maior	4.374.444,49	3.778.165,41	4.286.336,50	5.128.200,65	3.918.876,22	3.296.624,51	3.800.834,95	4.602.062,82
Floriano	7.904.515,50	7.187.948,01	9.065.241,94	11.631.930,94	6.518.509,49	5.973.582,99	7.804.998,07	10.037.652,59
Parnaíba	14.249.532,58	14.410.217,96	15.831.386,16	16.366.394,45	12.149.829,52	12.127.428,31	13.963.912,36	14.055.800,10
Picos	12.808.233,80	13.708.332,89	14.622.310,05	14.457.011,98	10.986.405,98	11.686.019,75	12.819.100,13	12.521.776,16
Piripiri	2.917.167,32	3.289.501,54	3.872.485,02	6.121.990,77	2.412.142,03	2.501.288,10	3.325.634,48	4.008.087,47
Teresina	172.585.240,90	193.448.473,28	200.499.422,51	234.515.518,64	148.576.383,10	166.195.042,30	170.968.560,66	195.346.454,20
União	3.080.585,23	-	3.854.856,39	4.152.536,69	2.876.848,44	-	3.698.284,48	3.913.881,64

	DESPESAS ORÇAMENTARIAS				DESPESAS CORRENTES			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	24.427.347,80	31.945.787,61	34.509.320,53	32.822.875,97	23.090.095,27	28.772.357,19	31.561.601,46	31.758.765,47
Campo Maior	26.401.487,08	29.138.550,50	33.029.989,13	34.308.464,17	23.800.747,61	27.428.566,44	30.625.514,58	32.286.508,33
Floriano	49.023.864,73	49.735.615,21	56.689.908,13	68.891.200,13	40.530.150,32	43.752.389,73	51.109.424,31	53.437.176,97
Parnaíba	108.088.980,70	85.040.930,43	113.702.587,59	118.593.295,21	88.282.785,22	79.185.976,09	98.651.804,37	109.017.834,61
Picos	56.352.157,31	64.956.404,69	69.886.327,57	72.089.362,11	50.563.466,28	60.530.695,75	66.018.324,62	70.146.389,59
Piripiri	34.546.291,39	39.287.427,85	41.463.661,72	47.389.715,12	29.800.577,54	34.600.348,82	38.350.223,90	40.804.076,52
Teresina	789.026.956,90	893.451.031,26	1.008.742.973,44	1.057.433.872,06	667.014.811,90	768.851.374,69	861.732.315,85	951.298.756,51
União	25.645.499,18	-	33.047.989,21	38.476.236,24	22.922.264,93	-	31.813.197,10	36.465.345,79

	DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS				INVESTIMENTOS			
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010
Barras	15.930.340,61	17.995.691,72	21.310.575,35	21.262.408,33	1.143.134,89	2.928.585,38	2.722.117,67	1.064.110,50
Campo Maior	13.996.464,23	15.373.919,02	18.136.395,52	17.800.016,70	2.079.599,66	1.106.844,21	2.102.882,10	1.404.133,91
Floriano	19.829.593,51	22.571.923,73	26.620.357,24	28.561.681,08	7.598.333,54	5.004.307,55	4.848.062,02	13.748.556,15
Parnaíba	45.061.216,70	48.030.139,25	53.096.529,71	58.924.045,10	18.116.806,37	4.368.730,31	13.550.507,92	8.278.694,39
Picos	19.518.261,34	25.742.212,65	28.028.896,43	32.087.643,18	5.788.691,03	3.847.721,65	3.235.694,11	1.338.586,02
Piripiri	18.597.274,80	20.463.653,37	25.890.031,58	27.926.515,20	4.350.517,52	4.178.720,76	2.749.051,28	6.379.138,96
Teresina	311.566.577,20	361.953.020,21	389.343.251,24	458.356.713,65	104.310.757,40	109.297.886,59	135.872.574,03	95.760.999,64
União	13.565.234,94	-	18.181.839,08	23.185.341,53	2.350.736,57	-	1.234.792,11	2.010.890,45

	COTA FPM			
	2007	2008	2009	2010
Barras	9.922.260,50	10.582.139,86	10.743.140,82	9.393.192,44
Campo Maior	11.573.066,44	11.757.932,12	10.743.140,82	10.229.701,81
Floriano	9.881.648,09	12.933.725,37	11.813.606,76	12.002.344,83

Parnaíba	42.188.674,42	21.164.277,88	44.420.992,44	44.772.581,35
Picos	11.750.938,35	14.109.518,58	13.966.083,07	14.184.589,37
Piripiri	11.573.066,44	12.933.725,37	12.891.768,98	13.093.467,12
Teresina	212.054.401,60	200.509.001,98	195.645.511,10	234.548.740,59
União	8.924.928,44	-	9.669.842,35	9.820.100,39

Tabela 5 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto <i>per capita</i> , segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2008					
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto			População residente (1 000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i>
	1 000 000 R\$		Variação real anual (%)		R\$
	Preços correntes	Preços do ano anterior			
Brasil	3 031 864	2 798 736	5,2	189 613	15 989,75
Norte	154 704	139 948	4,8	15 143	10 216,43
Rondônia	17 888	15 477	3,2	1 494	11 976,71
Acre	6 730	6 158	6,9	680	9 896,16
Amazonas	46 823	43 903	4,5	3 341	14 014,13
Roraima	4 889	4 487	7,6	413	11 844,73
Pará	58 519	51 953	4,9	7 321	7 992,71
Amapá	6 765	6 199	2,9	613	11 032,67
Tocantins	13 091	11 769	6,1	1 281	10 223,15
Nordeste	397 503	367 082	5,5	53 088	7 487,55
Maranhão	38 487	32 989	4,4	6 306	6 103,66
Piauí	16 761	15 379	8,8	3 120	5 372,56
Ceará	60 099	54 606	8,5	8 451	7 111,85
Rio Grande do Norte	25 481	23 969	4,5	3 106	8 202,81
Paraíba	25 697	23 428	5,5	3 743	6 865,98
Pernambuco	70 441	65 526	5,3	8 734	8 064,95
Alagoas	19 477	18 524	4,1	3 128	6 227,50
Sergipe	19 552	17 333	2,6	1 999	9 778,96
Bahia	121 508	115 328	5,2	14 503	8 378,41
Sudeste	1 698 590	1 583 869	5,5	80 188	21 182,68
Minas Gerais	282 522	253 794	5,2	19 850	14 232,81
Espírito Santo	69 870	65 029	7,8	3 454	20 230,85
Rio de Janeiro	343 182	309 076	4,1	15 872	21 621,36
São Paulo	1 003 016	955 970	5,9	41 012	24 456,86
Sul	502 052	457 682	3,4	27 498	18 257,79
Paraná	179 270	168 491	4,3	10 590	16 927,98
Santa Catarina	123 283	107 733	3,0	6 053	20 368,64
Rio Grande do Sul	199 499	181 457	2,7	10 855	18 378,17
Centro-Oeste	279 015	250 157	6,0	13 696	20 372,10
Mato Grosso do Sul	33 145	29 911	6,4	2 336	14 188,41
Mato Grosso	53 023	46 078	7,9	2 958	17 927,00
Goiás	75 275	70 425	8,0	5 845	12 878,52
Distrito Federal	117 572	103 742	3,8	2 557	45 977,59

Fonte: tabela extraída do Relatório “Contas Regionais do Brasil 2004-2008”, do IBGE.

MUNICIPIO Piauí	Populacao Censo 2010
Acauã	6.749,00
Agricolândia	5.098,00
Água Branca	16.451,00
Alagoinha do Piauí	7.341,00
Alegrete do Piauí	5.153,00
Alto Longá	13.646,00
Altos	38.822,00
Alvorada do Gurguéia	5.050,00
Amarante	17.135,00
Angical do Piauí	6.672,00
Aroazes	5.779,00
Aroeiras do Itaim	2.440,00
Arraial	4.688,00
Assunção do Piauí	7.503,00
Avelino Lopes	11.067,00
Baixa Grande do Ribeiro	10.516,00
Barras	44.850,00
Barreiras do Piauí	3.234,00
Barro Duro	6.607,00
Batalha	25.774,00
Bela Vista do Piauí	3.778,00
Belém do Piauí	3.284,00
Benedictinos	9.911,00
Betânia do Piauí	6.015,00
Boa Hora	6.296,00
Bocaina	4.369,00
Bom Jesus	22.629,00
Bom Princípio do Piauí	5.304,00
Bonfim do Piauí	5.393,00
Boqueirão do Piauí	6.193,00
Brasileira	7.966,00
Brejo do Piauí	3.850,00
Buriti dos Lopes	19.074,00
Buriti dos Montes	7.974,00
Cabeceiras do Piauí	9.928,00
Cajazeiras do Piauí	3.343,00
Cajueiro da Praia	7.163,00
Caldeirão Grande do Piauí	5.671,00
Campinas do Piauí	5.408,00
Campo Alegre do Fidalgo	4.693,00
Campo Grande do Piauí	5.592,00

Campo Largo do Piauí	6.803,00
Campo Maior	45.177,00
Canavieira	3.921,00
Canto do Buriti	20.020,00
Capitão de Campos	10.953,00
Caracol	10.212,00
Caraúbas do Piauí	5.525,00
Caridade do Piauí	4.826,00
Castelo do Piauí	18.336,00
Caxingó	5.039,00
Cocal	26.036,00
Cocal de Telha	4.525,00
Cocal dos Alves	5.572,00
Coivaras	3.811,00
Colônia do Gurguéia	6.036,00
Colônia do Piauí	7.433,00
Conceição do Canindé	4.475,00
Corrente	25.407,00
Cristalândia do Piauí	7.831,00
Cristino Castro	9.981,00
Curral Novo do Piauí	4.869,00
Curralinhos	4.183,00
Demerval Lobão	13.278,00
Dom Expedito Lopes	6.569,00
Dom Inocêncio	9.245,00
Domingos Mourão	4.264,00
Elesbão Veloso	14.512,00
Esperantina	37.767,00
Fartura do Piauí	5.074,00
Flores do Piauí	4.366,00
Floresta do Piauí	2.482,00
Floriano	57.690,00
Francinópolis	5.235,00
Francisco Ayres	4.477,00
Francisco Macedo	2.879,00
Francisco Santos	8.592,00
Fronteiras	11.117,00
Geminiano	5.475,00
Gilbués	10.402,00
Guadalupe	10.268,00
Guaribas	4.401,00
Hugo Napoleão	3.771,00

Ilha Grande	8.914,00
Inhuma	14.845,00
Ipiranga do Piauí	9.327,00
Isaías Coelho	8.221,00
Itainópolis	11.109,00
Itaueira	10.678,00
Jacobina do Piauí	5.722,00
Jaicós	18.035,00
Jardim do Mulato	4.309,00
Jatobá do Piauí	4.656,00
Jerumenha	4.390,00
João Costa	2.960,00
Joaquim Pires	13.817,00
Joca Marques	5.100,00
José de Freitas	37.085,00
Júlio Borges	5.373,00
Lagoa Alegre	8.008,00
Lagoa do Barro do Piauí	4.523,00
Lagoa do Piauí	3.863,00
Lagoa do Sítio	4.850,00
Lagoinha do Piauí	2.656,00
Madeiro	7.816,00
Marcolândia	7.812,00
Marcos Parente	4.456,00
Massapê do Piauí	6.220,00
Matias Olímpio	10.473,00
Miguel Alves	32.289,00
Miguel Leão	1.253,00
Milton Brandão	6.769,00
Monsenhor Gil	10.333,00
Monsenhor Hipólito	7.391,00
Monte Alegre do Piauí	10.345,00
Morro Cabeça no Tempo	4.068,00
Morro do Chapéu do Piauí	6.499,00
Murici dos Portelas	8.464,00
Nazaré do Piauí	7.321,00
Nazária	8.068,00
Nossa Senhora de Nazaré	4.556,00
Novo Oriente do Piauí	6.498,00
Novo Santo Antônio	3.260,00
Oeiras	35.640,00
Olho D'Água do Piauí	2.626,00
Padre Marcos	6.657,00
Paes Landim	4.059,00
Pajeú do Piauí	3.363,00

Palmeira do Piauí	4.993,00
Palmeirais	13.745,00
Paquetá	4.147,00
Parnaguá	10.276,00
Parnaíba	145.705,00
Paulistana	19.785,00
Pedro II	37.496,00
Pedro Laurentino	2.407,00
Picos	73.414,00
Pio IX	17.671,00
Piracuruca	27.553,00
Piripiri	61.834,00
Porto	11.897,00
Porto Alegre do Piauí	2.559,00
Queimada Nova	8.553,00
Redenção do Gurguéia	8.400,00
Regeneração	17.556,00
Riacho Frio	4.241,00
Ribeira do Piauí	4.263,00
Ribeiro Gonçalves	6.845,00
Rio Grande do Piauí	6.273,00
Santa Cruz do Piauí	6.027,00
Santa Cruz dos Milagres	3.794,00
Santa Filomena	6.096,00
Santa Luz	5.513,00
Santa Rosa do Piauí	5.149,00
Santana do Piauí	4.917,00
Santo Antônio dos Milagres	2.059,00
Santo Inácio do Piauí	3.648,00
São Braz do Piauí	4.313,00
São Félix do Piauí	3.069,00
São Francisco do Piauí	6.298,00
São Gonçalo do Piauí	4.754,00
São João da Canabrava	4.445,00
São João da Fronteira	5.608,00
São João da Serra	6.157,00
São João da Varjota	4.651,00
São João do Arraial	7.336,00
São João do Piauí	19.548,00
São José do Divino	5.148,00
São José do Peixe	3.700,00
São José do Piauí	6.591,00
São Julião	5.675,00
São Lourenço do Piauí	4.427,00

São Luis do Piauí	2.561,00
São Miguel da Baixa Grande	2.110,00
São Miguel do Fidalgo	2.976,00
São Miguel do Tapuio	18.134,00
São Raimundo Nonato	32.327,00
Sebastião Barros	3.560,00
Simões	14.180,00
Simplício Mendes	12.077,00
Socorro do Piauí	4.522,00
Sussuapara	6.229,00
Tamboril do Piauí	2.753,00

Tanque do Piauí	2.620,00
Teresina	814.230,00
União	42.654,00
Uruçuí	20.149,00
Valença do Piauí	20.326,00
Várzea Branca	4.913,00
Várzea Grande	4.336,00
Vera Mendes	2.986,00
Vila Nova do Piauí	3.076,00
Wall Ferraz	4.280,00